

PLACAR

TORCIDAS ORGANIZADAS
O RELATO CHOCANTE
DE UMA **BATALHA**
CAMPAL EM SÃO PAULO

CENI

O revolucionário

BATER FALTA É O DE MENOS.
O CAPITÃO TRICOLOR ESTÁ
MUDANDO A FUNÇÃO
DO GOLEIRO

SMS: PLACAR PARA: 22745



ED 1311 • OUTUBRO 2007 • R\$ 8,99

ISSN 01041762

01311>



9 770104 176000



ALECSANDRO
QUEM DISSE QUE
CENTROAVANTE
ACABOU?

INTER
FERNANDÃO
TENTA SAIR
DO BURACO

MAXI E
CONCA
FLAMENGO
E **VASCO**
JUNTOS NO
MESMO
TANGO

PÔSTER
TIME DOS SONHOS
DO PALMEIRAS

SANTOS,
MINIGUIA DAS
ELIMINATÓRIAS,
EDÍLSON,
CICINHO...



Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa



Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogério Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzuto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5567 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA**
Diretores: Marcos Peragrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Leticia de Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavallheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virginia Any, William Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Basi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caco Souza, Marcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fabio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Gabriela Freira **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação:** Mauricio Pavia **Gerente de Circulação Assinaturas:** Eduardo Nader Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Aureo Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zuckun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publilbril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauri** Gnottos Midia Representações Comerciais, tel. (14) 3222-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3262-0630, fax (31) 3262-0632 **Representante Triângulo Mineiro** P&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda. telefax: (35) 3320-2702 Cel. (35) 3311-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marochi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarochiabrill.com.br **Brasília** Escritório: tel. (61) 3315-7554/5556/5557, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342/(3223-0736)/(3225-2946)/(3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agnôgnôgnô Representações Comerciais, tel. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/(8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Midia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidia.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fignotios@interacaoabrill.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3358, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internet.com.br **Marília** Attitude de Comunicação e Representação, telefax (14) 3028-6968, e-mail: marlene@attituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/(3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Midia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** ABMM Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4960, e-mail: abrm@gnottosmidia.com.br **Vitória** ZMR - Zambira Marketing Representações, tel. (71) 3315-6952, e-mail: samuel@zambiramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Vozes S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilto, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanas de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saídel, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Lovetee, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebidades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tó **Núcleo Motor Esportes:** Fôta S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guías Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1311 (ISSN 0104-1762), ano 37, outubro de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5067-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsc.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121

Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabrill.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

ANER

Abriu

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br



SÉRGIO XAVIER FILHO DIRETOR DE REDAÇÃO

Jornalismo independente

Há muito que falar sobre a edição de outubro. Poderíamos começar pelos perfis de Conca e Maxi, a dupla argentina que faz sucesso no Vasco e no Flamengo, ou mencionar os 100 dias de agonia de Fernandão no Internacional. Ou ainda detalhar a matéria sobre Rogério Ceni, o sujeito que está revolucionando a posição de goleiro. Mas não, não falaremos de nada disso. O assunto que merece hoje uma atenção especial é a reportagem da página 76. Mais do que especial, especialíssima.

O repórter Ivan Azevedo, 22 anos, recém-formado em jornalismo pela Faculdade Metodista, passou seis meses freqüentando a Torcida Independente, do São Paulo, com a intenção de escrever um livro. Nesse meio-tempo, presenciou uma das mais violentas e ousadas investidas de uma torcida contra um grupo rival de que se tem notícia. A Independente atacou um grupo da corintiana Gaviões da Fiel na frente do Parque São Jorge, a casa do Corinthians. Tiros, pessoas detidas, torcedores feridos e muita pancada.

É assim em São Paulo, Porto Alegre, BH, Rio... Até aí, nenhuma novidade. O trabalho de Ivan se destaca pela riqueza de detalhes do relato. A descrição do "bonde" são-paulino que invade o território dos Gaviões em nada difere de uma operação do Comando Vermelho contra uma facção rival na luta pelo tráfico de drogas do Rio. Tem tática de combate, guerrilha, espionagem, armas sendo transportadas por diferentes "soldados", uma reportagem que poderia estar nas páginas policiais de qualquer grande publicação do mundo. Está nas páginas da Placar, uma revista de

futebol. Aliás, não tratamos de futebol em nenhuma linha das seis páginas da matéria. Mas eis um assunto que influi diretamente no futebol. O torcedor comum, que não é tonto, sabe do risco que corre ao cruzar com um bando desses. Se estiver com uma camisa, meia ou cueca da cor errada, então, pode ser reconhecido como inimigo e perder os dentes ou a vida. Placar publica essa reportagem policial — que é sobre a Independente, mas poderia ser sobre qualquer organizada de um grande clube brasileiro — esperando que o assunto mereça tratamento policial. Não dá mais para levar na esportiva.



Ivan: coragem e riqueza de detalhes

OUTUBRO 2007



62

A revolução de Rogério Ceni vai muito além das cobranças de falta



© 1

56

Com o DNA de Maradona, dois *hermanos* brilham no Rio



© 2

★ DESTAQUES

50 Pôster

O Palmeiras dos sonhos com Ademir, Sampaio, Marcos e Luís Pereira

53 1977

Trinta anos de uma tragédia – pelo menos aos olhos da Ponte Preta, que viu seu melhor time perder uma final até hoje polêmica

68 Peixe grande

Com estilo europeu, o Santos não pára de crescer

82 Espécie salva

Alecsandro é a mostra de que o velho camisa 9 ainda tem espaço

86 O mapa das paixões

Pesquisa revela qual torcida está crescendo, que campeonato europeu é mais assistido, que torcedor é mais fiel e muito mais

© 3

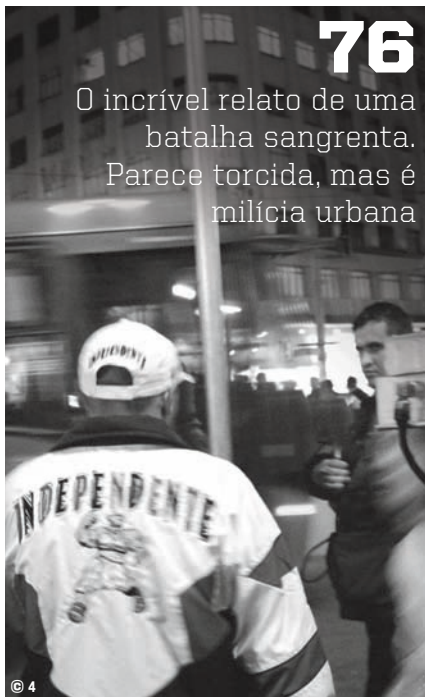
72

Depois de 100 dias de solidão, Fernandão voltou



76

O incrível relato de uma batalha sangrenta. Parece torcida, mas é milícia urbana



© 4

+ SEMPRE NA PLACAR

| | |
|----|---------------------|
| 10 | VOZ DA GALERA |
| 11 | TIRA-TEIMA |
| 14 | IMAGENS |
| 22 | AQUECIMENTO |
| 36 | PLANETA BOLA |
| 46 | MEU TIME DOS SONHOS |
| 48 | MILTON NEVES |
| 90 | BATE-BOLA: CICINHO |
| 92 | BATE-BOLA: EDILSON |
| 94 | CHUTEIRA DE OURO |
| 96 | BOLA DE PRATA |
| 98 | MORTOS-VIVOS |



A revista esclareceu definitivamente os casos de doping. A reportagem do Pato e do Guilherme ficaram excelentes. Continuem assim!"

Nonato Dornelles, Curitiba (PR)

colocar o Foguinho ou o Baltazar.

Eduardo Martins, Porto Alegre (RS)

Ronaldinho Gaúcho não nos deu nenhum título importante e ainda saiu pela porta dos fundos. A camisa 10 nesse time vai para o Anderson, o garoto que nos trouxe de volta à primeira divisão!

Bruno Lanzarini, brunolanzarini789@hotmail.com

Hepatite C

Muito oportuna a reportagem (edição de maio) sobre os danos da hepatite C aos jogadores de futebol, pela prática de se aplicarem as injeções, compartilhando as agulhas. A TransPática (Associação Brasileira dos Transplantados de Fígado e Portadores de Doenças Hepáticas) se coloca à disposição para informações sobre a hepatite C (e também sobre a hepatite B, outra grave e silenciosa doença), bem como se propõe a encaminhar todos que assim desejarem para que façam o teste de detecção. Nosso site é o www.transpatica.org.br.

Ervin Moretti, presidente da TransPática

ERRATAS

EDIÇÃO DE AGOSTO

■ O jogador Josiel é mesmo natural de Rodeio Bonito (RS), só que a cidade não fica na fronteira com o Uruguai, e sim na divisa com Santa Catarina.

Futebol feminino

Achei a matéria "Confissões de uma lateral" extraordinária (Placar de agosto), pois mostra exatamente como é o pensamento preconceituoso das pessoas e como é a realidade do futebol feminino universitário no Brasil.

Severino Reginaldo de Farias, São Paulo (SP)

Guia dos Europeus

Ao ver na banca o especial *Guia dos Europeus 2007/2008*, fiquei perplexo. Depois, li e comprovei que Placar é uma das maiores revistas futebolísticas do mundo. Sem puxa-saquismo, pois nesse especial fica evidente a riqueza de dados e informações dos principais campeonatos europeus. Parabéns, Placar.

André Ricardo Sutil, São Jorge do Oeste (PR)

Concordo com quatro (Barcelona, Manchester, Milan e Chelsea) dos cinco clubes que vocês colocaram como os melhores esquadrões-base da Europa (edição de setembro). Só não concordo com a inclusão do time da Inter. O quinto escolhido poderia ser o Liverpool, que se reforçou bem.

Fabiano Coutinho, Arcos (MG)

Ronaldinho, não!

Gostaria de deixar aqui minha insatisfação quanto ao Time dos Sonhos do Grêmio (edição 1309). Ronaldinho Gaúcho não demonstrou amor algum pelo clube que o formou.

Jacques Zorzo, São Luiz Gonzaga (RS)

Sou torcedor do Grêmio e não gostei de ver Ronaldinho no Time dos Sonhos do Grêmio. No lugar dele, poderiam

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

O Cruzeiro teve a artilharia do Brasileirão de 1979? Queria ver a lista completa...

Arlan de Olyveyra, lande4400@hotmail.com



Arlan, a confusão realmente existe. Durante muito tempo, César (América-RJ) e Roberto César (Cruzeiro) foram considerados os artilheiros do Brasileirão de 1979 com

12 gols cada. Porém, anos depois, alguns historiadores descobriram mais um gol de César (América-RJ), que passou então a ser considerado o único artilheiro do Brasileirão daquele ano, com 13 gols.

TODOS OS ARTILHEIROS

| ANO | ARTILHEIRO | CLUBE | GOLS |
|------|------------------|---------------|------|
| 1971 | DARIO | ATLÉTICO-MG | 15 |
| 1972 | DARIO | ATLÉTICO-MG | 17 |
| | PEDRO ROCHA | SÃO PAULO | 17 |
| 1973 | RAMÓN | SANTA CRUZ | 21 |
| 1974 | ROBERTO DINAMITE | VASCO | 16 |
| 1975 | FLÁVIO | INTERNACIONAL | 16 |
| 1976 | DARIO | INTERNACIONAL | 16 |
| 1977 | REINALDO | ATLÉTICO-MG | 28 |
| 1978 | PAULINHO | VASCO | 19 |
| 1979 | CÉSAR | AMÉRICA-RJ | 13 |
| 1980 | ZICO | FLAMENGO | 21 |
| 1981 | NUNES | FLAMENGO | 16 |
| 1982 | ZICO | FLAMENGO | 21 |
| 1983 | SERGINHO | SANTOS | 22 |
| 1984 | ROBERTO DINAMITE | VASCO | 16 |
| 1985 | EDMAR | GUARANI | 20 |
| 1986 | CARECA | SÃO PAULO | 25 |
| 1987 | MÜLLER | SÃO PAULO | 10 |
| 1988 | NÍLSON | INTERNACIONAL | 15 |
| 1989 | TÚLIO | GOIÁS | 11 |

| | | | |
|------|------------------|-------------|----|
| 1990 | CHARLES | BAHIA | 11 |
| 1991 | PAULINHO MCLAREN | SANTOS | 15 |
| 1992 | BEBETO | VASCO | 18 |
| 1993 | GUGA | SANTOS | 15 |
| 1994 | TÚLIO | BOTAFOGO | 19 |
| | AMOROSO | GUARANI | 19 |
| 1995 | TÚLIO | BOTAFOGO | 23 |
| 1996 | RENALDO | ATLÉTICO-MG | 16 |
| | PAULO NUNES | GRÊMIO | 16 |
| 1997 | EDMUNDO | VASCO | 29 |
| 1998 | VIOLA | SANTOS | 21 |
| 1999 | GUILHERME | ATLÉTICO-MG | 28 |
| 2000 | MAGNO ALVES | FLUMINENSE | 20 |
| | DILL | GOIÁS | 20 |
| | ROMÁRIO | VASCO | 20 |
| 2001 | ROMÁRIO | VASCO | 21 |
| 2002 | RODRIGO FABRI | GRÊMIO | 19 |
| | LUÍS FABIANO | SÃO PAULO | 19 |
| 2003 | DIMBA | GOIÁS | 31 |
| 2004 | WASHINGTON | ATLÉTICO-PR | 34 |
| 2005 | ROMÁRIO | VASCO | 22 |
| 2006 | SOUZA | GOIÁS | 17 |

Sei que a Bola de Prata começou em 1970 e o prêmio para o melhor só foi criado em 1973. Mas com quem teria ficado a Bola de Ouro em 1970/71/72?

Roger Zmuda, São Paulo (SP)



A Bola de Prata foi criada em 1970, quando nem havia Campeonato Brasileiro (era a Taça de Prata), e a invenção do prêmio de Bola de Ouro para o melhor só aconteceu em 1973. Se o troféu já existisse em 1970, o zagueiro argentino Reyes, do Flamengo, teria ficado com o Ouro. Ele obteve 8,13 de média e ficou na frente do botafoguense Paulo César Caju (8,12) e do cruzeirense Tostão (8,06). Em 1971, o vencedor seria o meia do Cruzeiro Dirceu Lopes. Ele alcançou 8,41 e ficou à frente do goleiro vascaíno Andrada (8,00) e do corintiano Rivelino (7,66). Em 1972, o chileno Figueroa teve 8,75. O beque colorado ainda foi perseguido pelo meia palmeirense Ademir da Guia (8,45) e por Paulo César Caju (8,27), então no Flamengo. Mas Figueroa seria recompensado em 1976, quando, aí sim, levou a Bola de Ouro.

O Goiás tinha 974 gols até o Brasileiro de 2006. Não sei se foi contado um W.O. (1 x 0) em 1979 contra o Atlético-MG. Como fica a conta?

Jânio José da Silva, Goiânia/GO



Jânio, não consideramos o gol do W.O. para essa conta. Usa-se o 1 x 0 do W.O. apenas para efeito de classificação. Basicamente, Placar conta apenas os gols reais, não os

marcados nos tribunais. O milésimo gol do Goiás em Brasileiros, aliás, foi assinalado por Paulo Baier em 8 de agosto contra o Atlético-MG, na vitória por 3 x 2.



Figueroa: ele seria o Ouro de 1972



Atração fatal

O futebol é um esporte de brutos. Mas, às vezes, escapam alguns carinhos. Na vitória por 3 x 0 do Grêmio sobre o Botafogo, no Olímpico (três gols de Tuta), o árbitro Héber Roberto Lopes se compadeceu da dor do zagueiro alvinegro Alex. E se permitiu dar esta fungada de cangote. **FOTO EDISON VARA**



É minha!

Em Milão, Itália e França empataram sem gols em jogo válido pelas Eliminatórias da Euro-2008. Na hora de trocar as camisas, o francês Thuram deu um “migué” no ex-companheiro de Juventus Cannavaro e ficou com as duas.

FOTO PIER GIAVELLI







Um time iluminado

Era jogo na casa do Palmeiras, quarta-feira à noite.

Mas este time do São Paulo entra em campo iluminado em qualquer terreno, de dia ou de noite. Placar: 1 x 0.

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI



AQUECIMENTO



PERSONAGEM DO MÊS

A foquinha e os surdos

Diferentemente da pedalada, é provável que o drible de **Kerlon** não tenha vida longa. E a jovem promessa do Cruzeiro terá que mostrar outros talentos

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

É preto ou branco. Bom ou ruim, certo ou errado. O futebol, os torcedores e os analistas não estão acostumados e preparados para o cinza. Questões complexas são tratadas de maneira simplista. O melhor exemplo disso foi o debate nacional em torno do caso Kerlon. Concretamente: o jovem meia do Cruzeiro ousou entrar na área adversária equilibrando uma bola na cabeça. O detalhe é que se tratava de um clássico quente. O Atlético-MG havia virado um 2 x 0 e acabara de tomar a “contravirada”, o placar mostrava 4 x 3 para o Cruzeiro. Quando já surgiam os primeiros gritos de “olé”, Kerlon arriscou sua marca registrada. Tomou um encontrão violento do lateral Coelho antes de entrar na área e foi cercado por furiosos atleticanos. Coelho foi bem expulso, e o juiz conseguiu segurar os atleticanos, que se sentiram desrespeitados pelo drible da foca.

Aqui termina o fato concreto, o preto no branco. Para começar o verdadeiro problema, a zona cinzenta das interpretações e opiniões. Um drible desses pode ser considerado a síntese do futebol-arte? Ele é um desrespeito mesmo? Era a hora de tentar a jogada? Os jogadores do Atlético-MG têm o direito de se sentir indignados? São boas perguntas para dar a partida em um debate que teimou em não acontecer. A corrente majoritária da imprensa não quis muita conversa. Todos os que criticam de alguma forma a jogada ou o momento em que ela foi acionada viraram apologistas da violência e inimigos do futebol-arte. A turma do futebol, alguns técnicos, jogadores, ex-jogadores, fora uns raros jornalistas, foram para o outro lado. No código tácito do futebol, aquele que existe sem estar escri-

to, determinados dribles em determinadas situações são considerados provocativos. E assim travou-se um diálogo de surdos, sem que nenhum lado tentasse ouvir o outro.

O atual vice-presidente do Santos, Norberto Moreira, deu um testemunho interessante. Norberto foi meia da Portuguesa Santista nos anos 60 e marcou algumas vezes Pelé. Ele explica como era o código de ética: “Chapéu para a frente podia, mas, se Pelé desse chapéu para trás, apanhava”. O mundo e o código mudaram. Já pode dar chapéu à vontade. Robinho, em suas primeiras pedaladas, sofreu. Os adversários entendiam que o drible era humilhante e desciam o porrete. Aos poucos, os jogadores entenderam que a pedalada era um recurso lícito, não uma provocação. Isso não aconteceu porque veio alguém na TV e decretou que pedalada era futebol-arte. A constatação veio com o tempo, com a repetição, é assim na vida.

O drible da foca talvez experimente o mesmo processo da pedalada. E daqui a algum tempo seja considerado uma jogada bonita e natural. Mas talvez não seja assim. Porque a foca já nasce com o DNA da cavação. A meta é o pênalti. A bola está na cabeça e é muito difícil fazer ela chegar ao pé para concluir a gol sem que apareça um zagueiro para o desarme. Por tudo isso, é provável que o drible da foquinha não tenha vida longa. Enquanto isso, Kerlon precisará decidir se quer apostar suas fichas todas na invenção. Em caso afirmativo, será eleito por boa parte da mídia como o mártir do futebol-arte. Não necessariamente se confirmará como a grande promessa cruzeirense. Para isso, precisará inventar um arsenal bem maior de truques.



Kerlon leva a
bordoadade
Coelho: a meta
da foquinha
é o pênalti

Em 2005, ensinamos como parar a foga, e sem falta
www.placar.com.br

Aquecimento

COMO PARAR A FOQUINHA?

Para parar a foquinha, o jogador deve estar posicionado na linha da meta, com os pés juntos e as pernas abertas. O jogador deve usar a parte interna do pé para parar a bola, mantendo o corpo ereto e os braços estendidos para manter o equilíbrio.

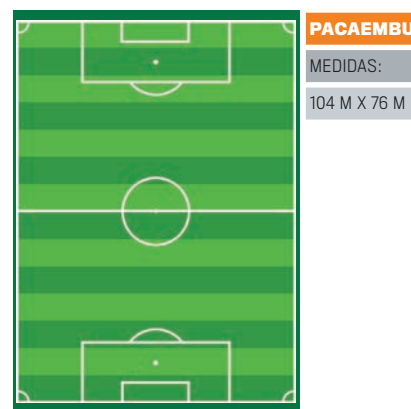
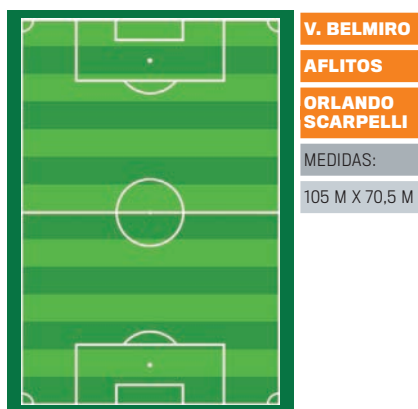


O diagrama ilustra a técnica de parada da foquinha. O jogador está na linha da meta, com os pés juntos e as pernas abertas. A bola está no ar, e o jogador está usando a parte interna do pé para pará-la. O corpo do jogador está ereto, e os braços estão estendidos para manter o equilíbrio.

Gigantes e nanicos

São vários os tamanhos dos campos onde se disputa o Brasileirão. Confira as diferenças entre eles

➔ Diz a Fifa que os campos de futebol podem variar de tamanho, dentro de limites. Para jogos internacionais, devem ter de 100 a 110 metros de comprimento e de 64 a 75 metros de largura. Para jogos locais, entretanto, o palco pode ser maior: de 90 a 120 metros de comprimento e de 45 a 90 metros de largura. Você já deve ter ouvido que jogar em tal estádio é difícil porque o campo é pequeno, o time se fecha e coisa e tal. Também certamente ouviu o contrário sobre campos grandes e espaços que aparecem. Abaixo, conheça as medidas oficiais dos campos nos estádios da série A do Brasileiro. **RODOLFO RODRIGUES**



A DIFERENÇA QUE FAZ

A maior discrepância está quando comparamos o Serra Dourada com quatro estádios: Arena da Baixada, Engenhão, Olímpico e Parque Antártica. Estes têm 5 metros a menos de comprimento e 10 metros a menos de largura em relação ao estádio goiano. Na diferença de largura, por exemplo, cabem sete jogadores enfileirados em cada lado do campo



O número da sorte

Beto Acosta troca a camisa 10 pela 25 e desanda a fazer gols no Náutico

➔ Um dos artilheiros do Brasileirão, o uruguaio Beto Acosta, 30 anos, desandou a marcar gols desde que deixou o número 10 de lado no Náutico e adotou a camisa 25 que usava nos tempos de Peñarol. Só contra o Botafogo, nos Aflitos, foram quatro. “Nunca um uruguaio jogando no exterior marcou quatro gols numa só partida”, diz.

Acosta conta que não imaginava tanto sucesso. Há pouco mais de dois anos, ganhava a vida como atleta do modesto Cerrito e completava o orçamento como trabalhador braçal do Mercado Modelo de Montevideu. Os gols têm colocado seu nome na lista de reforços de grandes clubes do país. E Acosta não esconde que sonha jogar no Corinthians.

Acosta sonha também ser convocado para a seleção uruguaia. “O que estou fazendo aqui vem repercutindo bastante no Uruguai”, diz Betito, como é chamado pela imprensa de seu país. O diminutivo é uma maneira de diferenciá-lo de outro Beto Acosta. “Meu pai era volante pegador. Estilo bem diferente do meu”, diz o filho do ex-jogador do Peñarol e do Nacional que atuou nos anos 80 e 90. “Quase chegamos a jogar um contra o outro”, diz, sobre o ano de 1994. Aos 37 anos, Acosta pai jogava no Fenix. Betito tinha 17 e atuava pelo La Luz. Acosta não sabe se por contusão ou suspensão de um ou de outro, mas conta que pai e filho acabaram não se cruzando em campo. **CARLOS LOPES**



Acosta e a 25: sonhando com a Celeste

VENENO!



Se eu estivesse no lugar do Coelho eu arregaçaria o Kerlon. Aquilo desrespeita os jogadores que estão do outro lado.”

Luís Alberto,
zagueiro do
Fluminense, sobre o
drible da foquinha.



Nenhum jogador gosta de ver aquele tipo lance quando está perdendo. Quem disser o contrário está mentindo.”

Joel Santana,
técnico do Flamengo,
idem



Galvão,
do Galo: pior
dos piores

A BOLA DE LATA DO BRASILEIRÃO

Flávio, Edson, Carlos Eduardo, Rogério e Zé Rodolpho; Marabá, Reinaldo, Ivo e Leandro Sena; Galvão e Éverton. Já imaginou esses 11 craques vestindo a camisa do seu clube? Melhor não imaginar... Essa aí é a seleção dos piores jogadores do Brasileirão, seguindo os critérios da Bola de Prata. Uma seleção de fazer inveja ao Tabajara F.C. Não por acaso, o lanterninha América é o time com mais jogadores “convocados”. O campeão dos campeões é o atacante Galvão, do Atlético-MG. Com média 4,63, ele é o pior jogador do Campeonato Brasileiro de 2007. Se existisse, a Bola de Lata 2007 seria só dele.

OS PIORES DA BOLA DE PRATA

| | | |
|---------------|--------------------------|------|
| GOLEIRO | FLÁVIO (PARANÁ) | 5,28 |
| LAT.-DIREITO | EDSON (CORINTHIANS) | 4,80 |
| ZAGUEIRO | CARLOS EDUARDO (AMÉRICA) | 4,81 |
| ZAGUEIRO | ROGÉLIO (AMÉRICA) | 4,88 |
| LAT.-ESQUERDO | ZÉ RODOLPHO (JUVENTUDE) | 4,86 |
| VOLANTE | MARABÁ (JUVENTUDE) | 4,83 |
| VOLANTE | REINALDO (AMÉRICA) | 4,92 |
| MEIA | IVO (JUVENTUDE) | 5,04 |
| MEIA | LEANDRO SENA (AMÉRICA) | 5,10 |
| ATACANTE | GALVÃO (ATLÉTICO-MG) | 4,63 |
| ATACANTE | ÉVERTON (GRÊMIO) | 4,67 |



A CAMPANHA DO COXA NO TORNEIO DO POVO (1973)

CORITIBA 2 X 1 ATLÉTICO-MG

CORITIBA 0 X 1 BAHIA

CORITIBA 2 X 0 FLAMENGO

CORITIBA 0 X 0 CORINTHIANS

CORITIBA 1 X 1 INTERNACIONAL

CORITIBA 1 X 0 CORINTHIANS

CORITIBA 1 X 0 FLAMENGO

CORITIBA 2 X 2 BAHIA

OS CAMPEÕES

Em pé: Jairo, Oberdan, Hidalgo, Orlando, Cláudio Marques e Nilo.

Agachados: Sérgio Roberto, Zé Roberto, Leocádio, Negreiros e Aladim

Mendigando o caneco

Ex-jogadores do Coritiba se unem para que CBF reconheça título de um torneio em 1973



Um grupo de ex-jogadores do Coritiba que atuaram na conquista do Torneio do Povo, em 1973, prepara um pedido formal para que a CBF reconheça a competição como um campeonato similar à Copa do Brasil. “Foi o primeiro título de expressão de uma equipe do Sul do país”, afirma o ex-ponta-esquerda Aladim, que junta documentos para encaminhar à confederação.

Atualmente vereador em Curitiba, ele também colhe assinaturas de tor-

cedores, conselheiros e ex-dirigentes do Coxa para anexar ao processo. “Dia 30 de outubro, pretendemos ter tudo em mãos para fazer o pedido à CBF”, diz Aladim.

O reconhecimento do Torneio do Povo, porém, não é unanimidade no Coritiba. O presidente Giovani Gionédís vê por trás da boa intenção um movimento de oposição à sua gestão, que termina em dezembro. A ponto de, quando perguntado sobre o que achava da idéia, ter sido lacônico:

“Não estou me pronunciando sobre isso”, afirma.

Entre os ex-jogadores, o capitão daquela conquista também vê com ceticismo o pedido de reconhecimento. “O Flamengo até hoje não tem a Copa União de 1987 reconhecida. E o Flamengo é um time de força política, é o time do coração do presidente da CBF”, afirma o ex-volante Hidalgo, que acha que, para haver alguma chance, tem de ser um movimento liderado pelo clube. **ALTAIR SANTOS**



LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Da Série:
"Com jeitinho, tudo vai!"

PROMESSA É DÚVIDA!

Milton Trajano

Mesmo franqueiro, Limon Pacaído era titular absoluto. Seus frangos atraíam o público e lotavam os estádios.

Beirando o 1000º frango, o presidente do clube prometeu-lhe uma estátua de 1000 metros de altura!

Pacaído tomou o frango histórico, encerrando ali sua diferenciada carreira!

O renomado escultor Manuel Joaquim equivocou-se esculpindo uma estátua de apenas 1000 milímetros!

Sem tempo para encomendar outra peça, arrumaram um pedestal de 999 metros...

...e a promessa foi paga!

AMÉRICA DOENTE E CONSCIENTE

Com o iminente rebaixamento para a série B do Campeonato Brasileiro, desde o começo do retorno o América de Natal se prepara para não ser rebaixado novamente em 2008. Para a série C...

O time já diminuiu a folha salarial, demitiu toda uma leva de jogadores e promoveu juniores para cumprir a tabela até o fim. O vice de Futebol, Ricardo Bezerra, lembra os exemplos de Bahia, Vitória e Paysandu. "Time que cai para a série B endividado tem grande chance de jogar a série C no ano seguinte", diz.

Bezerra cita o exemplo do próprio América ano passado, quando conseguiu um surpreendente acesso à série A graças à arrancada na reta final. "Só subimos porque pagávamos salários em dia. Os que estavam na frente começaram a atrasar e isso é fatal: eles despendaram. Então, a gente tem que se preparar para pagar salário em dia no ano que vem, senão a série B vai ser muito complicada", diz o cartola.



Algumas peças de Caio: ele tem quase 30 óculos

Homem de visão

Caio Júnior revela sua mania por óculos diferentes

➔ O técnico Caio Júnior, do Palmeiras, vem chamando atenção pelo festival de óculos que exhibe. Para manter o olho vivo no Verdão, o treinador acabou criando moda.

Caio jogava em Portugal quando percebeu que tinha dificuldade para enxergar de longe. Teve que usar óculos. "Eu deixava os óculos escondidos. Eu não queria demonstrar que tinha problema, com medo do preconceito. Imagina todo mundo falando que eu não enxergava a bola?", diz.

A vasta coleção, que hoje chega perto de 30 modelos, começou por acaso. Um amigo de Curitiba, dono de ótica, aproveitou a exposição de Caio Júnior

na mídia, como treinador do Paraná. "Ele me deu um monte. Só de grau eu tinha cinco, o que não é pouco. E eu comecei a variar. Há poucos dias, fui a uma feira especializada em óculos, a convite de uma marca. E as outras marcas me ofereciam óculos. Eu saí de lá com mais de dez", afirma o técnico.

Além de corrigir o astigmatismo, o acessório virou parte da imagem pública de Caio. "Tenho óculos para tudo. Até um verde! Só que esse eu tenho vergonha, porque vão dizer que é só por causa do Palmeiras", diz o técnico, que planeja ganhar um dinheiro extra como garoto-propaganda de uma marca de óculos. **JOANNA DE ASSIS**

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Quem me acompanha aqui sabe que eu não tenho a menor paciência com frescura. Acontece que eu vi no jornal que o Internacional botou uma coroa em cima do escudo, por causa das conquistas no exterior. Imitou o Cruzeiro, que fez o mesmo por ter ganhado tudo em 2003. Olha, escudo é coisa séria, deve ser tratado como uma imagem santa. Tirem essas porcarias daí! Os distintivos ficam parecendo a cabeça da Carmem Miranda! Ademais, quem precisa ficar mostrando que ganhou as coisas é porque tem pouco. Ou é bobão mesmo.



Coisas do coração

Emerson, afastado do Grêmio em 2004 por problemas cardíacos, reconquista o emprego na Justiça

➔ O futebol brasileiro ainda sofria o impacto da morte do zagueiro Serginho, do São Caetano, em outubro de 2004. Uma semana depois da tragédia do Morumbi, o Grêmio descobria que exames cardíacos do volante Emerson haviam apresentado resultado diferente dos demais. Na época, o cardiologista Leandro Zimmerman, contratado pelo clube, pediu mais 30 dias para realizar novos exames com Emerson. Não ganhou o tempo solicitado.

Médicos do Grêmio divulgaram que o volante tinha uma grave doença cardíaca. Emerson foi afastado do grupo principal e, em março de 2005, seu contrato não foi renovado. A precipitação dos médicos gremistas, porém, deu munição para o advogado de Emerson, Décio Neuhaus, ingressar na Justiça do Trabalho com uma ação de dano moral. “O Emerson realizou exames em médicos particulares, gastou dinheiro, mas conseguiu provar que não tinha nenhuma doença grave, e sim algo conhecido como ‘coração de atleta’, que é a hipertrofia no coração, problema até comum em jogadores de futebol”, diz Neuhaus.

Enquanto o processo corria na Justiça do Trabalho de Porto Alegre, Emerson tentava voltar ao futebol. Até mesmo os clubes do interior do Rio Grande do Sul temiam contratá-lo. Até que, no fim de 2005, o Novo Hamburgo contratou o volante. No ano seguinte, atuou por Ulbra e Juventude. Em 2007, uma sentença judicial em primeira instância obrigou o Grêmio a pagar 15 milhões de reais a Emerson. A Justiça havia considerado o jogador vítima de dano moral, além de condenar o Grêmio por descumprir o contrato e mandar embora um jogador até então convalescente.

Foi aí que a direção do Tricolor propôs um acordo com o atleta, que aceitou. Emerson assinou contrato com o Grêmio por um ano, com salários de 20 000 reais mensais, e



Emerson:
vítima do
“trauma
Serginho”

ainda ingressou no condomínio de credores do clube, com direito a receber 10% do valor da causa. Com isso, ele receberá 1,5 milhão de reais. O pagamento deve ser feito até junho de 2011. “O acordo foi muito bom para todos. O Grêmio ficou muito satisfeito. O jogador realizou novos exames e ficou claro que ele está em boas condições físicas para seguir atuando”, declarou o advogado gremista Jorge Bopp.

Apesar de ter sido inscrito no Brasileiro após consulta, Emerson dificilmente será utilizado na equipe principal. Até 17 de setembro, a ficha dele sequer aparecia no grupo oficial no site do Grêmio. O acordo visava apenas evitar uma desgastante batalha judicial. **LEANDRO BEHS**

NO SITE



A primeira Placar



Máfia da Loteria



Edmundo, em 1995

TODAS AS CAPAS DE PLACAR

A Placar conta a história do futebol brasileiro desde março de 1970. Estas aí em cima foram algumas de nossas capas ilustres. Agora, você pode acompanhar a trajetória de 37 anos da revista visitando o site www.placar.com.br. Todas as capas estão disponíveis para você curtir. Viaje conosco.

Velocidade máxima

Fenômeno da rapidez, o lateral-direito Apodi quer devolver o Vitória à série A – antes de se mandar para o Cruzeiro

➔ A irregularidade é a marca do Vitória na série B. O time é capaz de massacrar seus adversários no Barradão e ser humilhado quando joga como visitante. E o maior termômetro dessa oscilação responde pelo nome de Apodi. O time depende das arrancadas e das assistências do lateral-direito (que já foi até comprado pelo Cruzeiro). Quando ele está inspirado... “Nem adianta o adversário vir cansado para marcar que é tapa. Tapa na bola e disparada”, diz o potiguar de 20 anos.

Apodi é, na verdade, o nome da cidade natal de Luís Djalisson de Souza Alves, localizada a 20 quilômetros de Mossoró-RN. Apodi transformou-se no maior ídolo da torcida rubro-negra na condição de fenômeno de velocidade. Já foi chamado de “papa-léguas” e de Apodi Alonso, referência ao piloto espanhol Fernando Alonso. Uma emissora de rádio de Salvador costuma usar o som de carros de Fórmula 1 nas ultrapassagens do lateral rubro-negro. “Nem me acho tão rápido assim. O Lúcio, que era do Grêmio, corre mais que eu”, diz o jogador, que se gaba de ter provocado a expulsão de seis jogadores neste Brasileiro da série B.

A ciência tenta explicar Apodi. Com um corpo franzino de 67 quilos distribuídos em 1,73 metro de altura, ele tem apenas 5,8% de índice de gordura, quando o esperado para um jogador de futebol é de 8% a 11%. Sua impulsão é de 55,5 centímetros, quase 10 centímetros superior à média do elenco do Vitória. Nos testes de velocidade, Apodi percorreu 40 metros em 4,78 segun-



Apodi instantes antes de dar um bico na bola e sair correndo atrás



É tapa na bola e disparada.”

Apodi, lateral-direito do Vitória, resumindo seu estilo de jogo

dos. “Para se comparar a um velocista de ponta, ele teria de cravar até 4,05 segundos nos 40 metros”, diz o presidente da Federação Bahiana de Atletismo, Og Robson. No futebol, é comum fazer testes de velocidade em trechos de 40 metros porque geralmente os piques não ultrapassam essa marca. “Mas com certeza, com esse índice, ele poderia ser um bom atleta nas provas de 200 e 400 metros rasos.”

Vai um carnê aí?

Furacão usa zagueiro para garimpar sócios-torcedores

➔ Com o atacante Alex Mineiro em tratamento de lesão até o fim do ano, o zagueiro Rogério Corrêa, 28 anos, tornou-se o único remanescente do título brasileiro de 2001 em condições de vestir a camisa do Atlético Paranaense neste Brasileiro. No entanto, o jogador só agora começa a sair de um exílio dentro do clube. Após a semifinal do Estadual, em que marcou um gol contra na derrota por 3 x 1 para o Paraná Clube, Corrêa foi afastado do elenco principal. Só com a chegada do técnico Ney Franco ele voltou a ter algumas chances. Como

tem contrato até o fim de 2008, vem sendo usado pelo rubro-negro para atrair sócios-torcedores.

Rogério Corrêa acompanha o quiosque que o Atlético montou para percorrer uma rede de supermercados de Curitiba (Big). O jogador serve de chamariz, dando autógrafos e oferecendo carnês para quem quiser freqüentar a Arena da Baixada. “Sou um empregado. Então, o clube me paga e eu faço o que ele pede”, diz. A diretoria atleticana nega perseguição ao atleta, dizendo que todos podem ser escalados para a promoção. **ALTAIR SANTOS**



Rogério Corrêa: plantão no supermercado



Fábio: em seu 14º Brasileiro

UM BAIANO SÉRIE A

Ele não é um craque. Além disso, se machuca bastante, quase nunca é titular absoluto e não consegue se firmar em um clube desde que deixou, sob vaias, o Flamengo que o projetou. Mas ninguém pode dizer que Fábio Baiano não é um "jogador série A". O meia simplesmente disputou 14 Brasileirões seguidos na primeira divisão. Agora, aos 32 anos, tenta ajudar o Juventude a se salvar do rebaixamento. Você ainda acredita nele?



FÁBIO BAIANO

MEIA

FÁBIO SILVA MORAES 1,79 m | 75 kg
22/4/75, Feira de Santana (BA)

Clube: Flamengo (93-00 e 02-04), Bahia (98), Grêmio (00-02), São Caetano (04), Corinthians (04), Santos (05), Atlético-MG (05), Vasco (06), Ponte Preta (06), Paysandu (07) e Juventude (07)

HISTÓRICO NO BRASILEIRO

| Ano | Clube | J | G | Ca | Cv | Ano | Clube | J | G | Ca | Cv |
|-----|----------|----|---|----|----|-----|-------------|-----|----|----|----|
| 94 | Flamengo | 7 | 1 | 1 | 0 | 02 | Flamengo | 14 | 3 | 3 | 1 |
| 95 | Flamengo | 3 | 0 | 0 | 0 | 03 | Flamengo | 29 | 2 | 8 | 0 |
| 96 | Flamengo | 18 | 0 | 4 | 2 | 04 | S. Caetano | 4 | 1 | 0 | 0 |
| 97 | Flamengo | 20 | 1 | 6 | 0 | 04 | Corinthians | 28 | 3 | 9 | 0 |
| 98 | Flamengo | 6 | 0 | 1 | 0 | 05 | Atlético-MG | 21 | 1 | 7 | 2 |
| 99 | Flamengo | 17 | 4 | 1 | 0 | 06 | Ponte Preta | 12 | 0 | 4 | 0 |
| 00 | Grêmio | 11 | 4 | 3 | 1 | 07 | Juventude | 6 | 0 | 1 | 0 |
| 01 | Grêmio | 8 | 1 | 1 | 0 | T | | 204 | 21 | 49 | 6 |

E Durval ficou...

Presidente da Federação Pernambucana "inventa" feriado para o Sport manter seu zagueiro



Limoeiro, década de 40. Conta a lenda que o Centro Limoeirense recebia o Central de Caruaru. No estádio estava o temido coronel Chico Heráclio. Em determinado momento do jogo, o árbitro marcou pênalti a favor dos visitantes. O coronel quis saber o motivo. "Deram pênalti para o Central", explicou alguém. "Mande bater do outro lado", disse o coronel. Como em Limoeiro, naquele tempo, o pedido dele era mais que uma ordem, o pênalti foi cobrado pelo Centro, que venceu o jogo por 1 x 0.

Recife, 31 de agosto de 2007, uma sexta-feira. O presidente da Federação Pernambucana, Carlos Alberto Oliveira, limoeirense, deu uma de Chico Heráclio e fechou as portas da instituição para evitar que o zagueiro do Sport, Durval, fosse vendido ao Belenenses, de Portugal. O dia em questão era o último da "janela" que permitia a negociação entre equipes

do Brasil e do exterior. "A defesa do Sport já não presta e, se tirassem o Durval, aí é que ia piorar de vez", diz o dirigente, torcedor assumido.

Uma semana antes, o Belenenses já tinha levado o atacante Weldon e estava irredutível em ter o zagueiro. Iria depositar imediatamente a quantia de 2,4 milhões de reais referente à rescisão de contrato. "Aí, Homero [presidente do Sport] me ligou e eu resolvi decretar recesso administrativo", diz Carlos Alberto Oliveira.

Durval diz que não soube da estratégia. Apenas diz que a proposta salarial portuguesa não foi atraente.

"Podem me chamar de arbitrário, contanto que não me chamem de ladrão ou de veado", disse o cartola Oliveira, que busca em suas origens resposta para o temperamento intempestivo. "Eu posso fazer o quê? Eu sou de Limoeiro", afirma. Chico Heráclio que o diga... **ÁLVARO FILHO**



Durval: ele ficou, mesmo sem saber o que de fato aconteceu

Voando baixo

Roberto Rojas, El Condor, segue na luta para virar técnico

➔ Quatro anos depois de levar o São Paulo de volta à Libertadores, Roberto Rojas retorna ao futebol paulista. Desde agosto, o técnico chileno comanda o Comercial, de Ribeirão Preto. Aos 50 anos, mostra-se animado com a nova chance e pronto para encarar a Segundona paulista

O que você fez depois que o Brasileiro de 2003 acabou?

Quando o Cuca assumiu o São Paulo, em 2003, eu fui para o departamento amador do clube. Fiquei lá até 2005 e saí por problemas de saúde. No ano passado trabalhei no Guarani,

do Paraguai, e no primeiro semestre assumi o Ituiutaba no Campeonato Mineiro da primeira divisão. No fim da competição, fiquei um período parado até que surgiu a proposta da Panamby [*empresa que administra o futebol do clube*] para vir ao Comercial. Cheguei como auxiliar do Carlos Spinoza. Quando ele saiu, eu assumi.

Que planos você faz para sua carreira a curto e médio prazo?

A idéia é ficar para a série A-2 do ano que vem. A minha realidade hoje é o Comercial. O que pode acontecer daqui para a frente, só o tempo dirá.

O técnico Rojas:
treinar goleiros
nunca mais



Hoje seu objetivo é seguir trabalhando como técnico?

Com certeza, a fase do trabalho como preparador de goleiros já passou para mim. Foi uma etapa de 14 anos. Agora estou em outra fase, quero me firmar como técnico. **DANIEL PERASSOLLI**

PLANETA BOLA



Em pé: Gordon, Teale, Weir, McCulloch, McManus e Naysmith;
Agachados: Hartley, Miller, Ferguson, Alexander e Brown

ça duas vezes seguidas, algo que o Brasil não consegue desde 1963, ambas por 1 x 0, em Glasgow e Paris. Esta última entrou para a história como um dos maiores feitos da seleção, que fez sua estréia em 1872.

A razão do sucesso escocês se explica por vários motivos. O time joga de acordo com o adversário. Sabe se defender, é aplicado taticamente e, acima de tudo, extremamente confiante (ingrediente que falta na vizinha Inglaterra). Não há fora-de-série — quem chega mais próximo disso é o goleiro Craig Gordon, por quem o Sunderland-ING pagou 26 milhões de reais ao Hearts. A defesa é veterana. No meio-campo e no ataque está a nova geração, cujos nomes mais conhecidos são Darren Fletcher, reserva no Manchester United, e James McFaden, do Everton, herói nacional após o gol em Paris.

O trabalho de renovação é bom. A Escócia foi vice-campeã europeia sub-19 no ano passado e esteve no Mundial sub-20 pela primeira vez desde 1987. O que tem ajudado no surgimento de talentos é que a maioria dos jogadores na Scottish Premier League é de nativos, ao contrário de países como Inglaterra e Espanha, onde os jovens perdem espaço para os estrangeiros.

O entusiasmo é tanto que o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, ligou para o técnico Alex McLeish assim que o jogo contra a França terminou. “Estamos fazendo uma nação feliz”, disse McLeish. **RAFAEL MARANHÃO**

Surprise!

A “operária” Escócia ameaça deixar Itália ou França, finalistas da última Copa, de fora da Euro-2008

→ Quando o sorteio das chaves das Eliminatórias da Eurocopa foi realizado, os escoceses se preocuparam por cair num grupo com Itália, França e Ucrânia. Por isso, até mesmo os jogadores têm dificuldade em acreditar que a equipe lidera o Grupo B com 1 ponto de vantagem sobre a Azzurra, 2 sobre os Bleus e apenas mais três jogos pela frente na luta por duas vagas. “Após o sorteio, ninguém apostava em nós. Eu mesmo pensei: ‘Ah, não, lá vamos nós de novo’. Mas agora estamos perto da maior conquista de nossas carreiras”, diz o meia Barry Ferguson, capitão da equipe.

Desde 1996 a Escócia não disputa a Eurocopa. A última Copa do Mundo foi em 1998. Depois, ladeira abaixo. A equipe chegou a ser número 88 no ranking da Fifa em 2005, com a “colaboração” do treinador alemão Berti Vogts, que entre 2002 e 2004 colheu uma sucessão de vexames. Foi o substituto Walter Smith que iniciou a virada. Desde janeiro, Alex McLeish continua o bom trabalho.

Em dois anos, a Escócia pulou para o 14º lugar no ranking da Fifa. Foi considerada pelo técnico campeão do mundo Marcelo Lippi uma das equipes emergentes do planeta. Venceu a Fran-

Cofre aberto

Quer saber quanto ganha cada jogador na Itália?

➔ Que Kaká é o jogador com o melhor salário do futebol italiano — 6 milhões de euros líquidos — quase todo mundo já sabe. Afinal, quando o jornal italiano *La Gazzetta dello Sport* publicou em julho a relação dos salários de todos os jogadores da série A do país, a imprensa brasileira divulgou o fato com estardalhaço por aqui. Mas Placar resolveu ir um pouco além ao analisar o levantamento da *Gazzetta* e achou algumas curiosidades:

O MUNDO (NÃO) REAL

A SELEÇÃO DE BRASILEIROS MAIS BEM PAGOS

| JOGADOR | POSIÇÃO | TIME | SALÁRIO* |
|-----------------|---------------|-------|----------|
| DIDA | GOLEIRO | MILAN | 4 |
| MAICON | LAT.-DIREITO | INTER | 2 |
| JUAN | ZAGUEIRO | ROMA | 1,73 |
| DIGÃO | ZAGUEIRO | MILAN | 1 |
| SERGINHO | LAT.-ESQUERDO | MILAN | 2 |
| EMERSON | VOLANTE | MILAN | 3,2 |
| TADDEI | VOLANTE | ROMA | 1,15 |
| MANCINI | LATERAL/MEIA | ROMA | 1,45 |
| KAKÁ | MEIA | MILAN | 6 |
| ADRIANO | ATACANTE | INTER | 5 |
| RONALDO | ATACANTE | MILAN | 4 |

*EM MILHÕES DE EUROS/ANO

666 milhões

Esse é o valor bruto em euros gasto pelos clubes da série A italiana apenas com os salários de jogadores. Só os quatro principais times do país gastam 386 milhões: Milan (120), Internazionale (110), Juventus (97) e Roma (59). As outras 16 equipes, juntas, gastam bem menos: 280 milhões. É até covardia...

49,6 milhões

É isso que recebem os 36 brasileiros listados na relação (em euros, obviamente). Desse total, 75% (37,2 milhões) são pagos por Milan (24,2) e Inter (13).

O TIME DOS MILIONÁRIOS

A SELEÇÃO DOS MAIS RICOS DO ITALIANÃO

| JOGADOR | POSIÇÃO | TIME | SALÁRIO* |
|--------------------|---------------|----------|----------|
| BUFFON | GOLEIRO | JUVENTUS | 5 |
| KALADZE | ZAGUEIRO/LAT. | MILAN | 4 |
| NESTA | ZAGUEIRO | MILAN | 4 |
| SAMUEL | ZAGUEIRO | INTER | 4 |
| CHIVU | LAT.-ESQUERDO | INTER | 3,5 |
| SEEDORF | VOLANTE | MILAN | 4 |
| PIRLO | VOLANTE | MILAN | 4 |
| VIEIRA | VOLANTE | INTER | 4 |
| TOTTI | MEIA/ATACANTE | ROMA | 5,46 |
| KAKÁ | MEIA | MILAN | 6 |
| IBRAHIMOVIC | ATACANTE | INTER | 5 |

*EM MILHÕES DE EUROS/ANO

11,5 milhões

Com seus salários líquidos, Kaká e Totti, os dois jogadores mais bem pagos da série A, poderiam sustentar a folha de pagamentos (bruta) de todo o time do Cagliari. Juntos, os dois recebem 11,46 milhões de euros. A diretoria do time da Sardenha gasta 11 milhões com seus atletas.

1 milhão

O zagueiro Digão, irmão de Kaká, recebe o piso do Milan, mas ganha mais que jogadores da seleção italiana como Di Natale (0,65) e Quagliarella (0,55), da Udinese.

WE ARE THE CHAMPIONS

Nem a campeã mundial Itália, nem a rica Inglaterra nem a badalada Espanha. É o Brasil o país com mais jogadores na Liga dos Campeões de Europa. Dos 773 inscritos, nada menos que 98 são brasileiros — distribuídos em 27 dos 32 times. E isso porque não estão nessa contagem casos como o do luso-brasileiro Deco. Se o número de brasileiros surpreende, é a Inglaterra o destaque negativo: são somente 26 os jogadores ingleses com chances de entrar em campo.



Deivid comemora gol com Alex, do Fenerbahçe

ATLETAS DA LIGA 2007-08

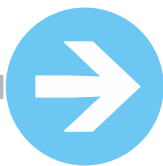
DISTRIBUIÇÃO POR CONTINENTE

| | |
|-----------------------------------|------------|
| EUROPA | 564 |
| AMÉRICA DO SUL | 149 |
| ÁFRICA | 41 |
| AMÉRICA DO NORTE / CENTRAL | 9 |
| ÁSIA | 5 |
| OCEANIA | 5 |

PAÍSES COM MAIS INSCRITOS

| | |
|-----------------|-----------|
| BRASIL | 98 |
| FRANÇA | 64 |
| ITÁLIA | 55 |
| ESPAÑA | 53 |
| PORTUGAL | 41 |

PLANETA BOLA



Em pé: Gordon, Teale, Weir, McCulloch, McManus e Naysmith;
Agachados: Hartley, Miller, Ferguson, Alexander e Brown

Surprise!

A “operária” Escócia ameaça deixar Itália ou França, finalistas da última Copa, de fora da Euro-2008

→ Quando o sorteio das chaves das Eliminatórias da Eurocopa foi realizado, os escoceses se preocuparam por cair num grupo com Itália, França e Ucrânia. Por isso, até mesmo os jogadores têm dificuldade em acreditar que a equipe lidera o Grupo B com 1 ponto de vantagem sobre a Azzurra, 2 sobre os Bleus e apenas mais três jogos pela frente na luta por duas vagas. “Após o sorteio, ninguém apostava em nós. Eu mesmo pensei: ‘Ah, não, lá vamos nós de novo’. Mas agora estamos perto da maior conquista de nossas carreiras”, diz o meia Barry Ferguson, capitão da equipe.

Desde 1996 a Escócia não disputa a Eurocopa. A última Copa do Mundo foi em 1998. Depois, ladeira abaixo. A equipe chegou a ser número 88 no ranking da Fifa em 2005, com a “colaboração” do treinador alemão Berti Vogts, que entre 2002 e 2004 colheu uma sucessão de vexames. Foi o substituto Walter Smith que iniciou a virada. Desde janeiro, Alex McLeish continua o bom trabalho.

Em dois anos, a Escócia pulou para o 14º lugar no ranking da Fifa. Foi considerada pelo técnico campeão do mundo Marcelo Lippi uma das equipes emergentes do planeta. Venceu a Fran-

ça duas vezes seguidas, algo que o Brasil não consegue desde 1963, ambas por 1 x 0, em Glasgow e Paris. Esta última entrou para a história como um dos maiores feitos da seleção, que fez sua estréia em 1872.

A razão do sucesso escocês se explica por vários motivos. O time joga de acordo com o adversário. Sabe se defender, é aplicado taticamente e, acima de tudo, extremamente confiante (ingrediente que falta na vizinha Inglaterra). Não há fora-de-série — quem chega mais próximo disso é o goleiro Craig Gordon, por quem o Sunderland-ING pagou 26 milhões de reais ao Hearts. A defesa é veterana. No meio-campo e no ataque está a nova geração, cujos nomes mais conhecidos são Darren Fletcher, reserva no Manchester United, e James McFaden, do Everton, herói nacional após o gol em Paris.

O trabalho de renovação é bom. A Escócia foi vice-campeã europeia sub-19 no ano passado e esteve no Mundial sub-20 pela primeira vez desde 1987. O que tem ajudado no surgimento de talentos é que a maioria dos jogadores na Scottish Premier League é de nativos, ao contrário de países como Inglaterra e Espanha, onde os jovens perdem espaço para os estrangeiros.

O entusiasmo é tanto que o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, ligou para o técnico Alex McLeish assim que o jogo contra a França terminou. “Estamos fazendo uma nação feliz”, disse McLeish. **RAFAEL MARANHÃO**



Torcida do Leeds: clube é o primeiro "comprável"

O time do povo

Torcedores ingleses fazem vaquinha para tentar comprar um clube de verdade — e já levantaram uma graninha...



Até 2005, Will Brooks era um ex-jornalista esportivo com uma idéia esquisita na cabeça. Hoje é candidato a dono de um clube na Inglaterra. E por menos da metade de um salário mínimo. Brooks é o criador do MyFootballClub, um projeto revolucionário cujo objetivo era reunir 50 000 apaixonados por futebol dispostos a pagar uma anuidade de 35 libras (em torno de 135 reais) e tornar-se acionista controlador de uma equipe profissional. Muito antes do que imaginava, Brooks não apenas conseguiu reunir toda essa gente e arrecadar os 1,4 milhão de libras (5,3 milhões de reais) previstos, como também já viu alguns clubes se oferecerem para ser comprados pelo MyFootballClub.

“Esse é um veículo para transformar os ‘football fantasy’ em realidade”, diz Brooks, referindo-se aos vários sites e programas que oferecem a possibilidade de um torcedor brincar

de controlar um clube — um deles de uma empresa que hoje patrocina a iniciativa. “Pela primeira vez na história, os torcedores terão a oportunidade de comprar e controlar um clube profissional, dentro e fora do campo”, diz o site do MyFootballClub.

CANDIDATOS

OS PREFERIDOS NA VOTAÇÃO DOS ACIONISTAS

| | |
|----|----------------------|
| 1 | LEEDS UNITED |
| 2 | NOTTINGHAM FOREST |
| 3 | CAMBRIDGE UNITED |
| 4 | ACCRINGTON STANLEY |
| 5 | HALIFAX TOWN |
| 6 | BRIGHTON |
| 7 | BARNET |
| 8 | YORK CITY |
| 9 | QUEENS PARK RANGERS |
| 10 | BRENTFORD |
| 11 | MANCHESTER UNITED |
| 12 | ARSENAL |
| 13 | TORQUAY UNITED |
| 14 | OXFORD UNITED |
| 15 | DAGENHAM & REDBRIDGE |

Segundo o site (myfootballclub.co.uk), todos os acionistas terão direitos iguais. Por isso, as decisões obedecerão à vontade da maioria. A começar por qual clube receberá a oferta de compra. Existe uma votação entre os agora mais de 53 000 membros da comunidade, até o momento liderada pelo Leeds United — que despencou para a terceira divisão inglesa, afundado em débitos.

No entanto, existem cinco pré-requisitos para que um clube entre na mira do grupo: estar com pelo menos 51% das ações à venda; não ter dívidas, ou, se tiver, que sejam dívidas controláveis; ter um estádio razoável e de fácil acesso; que seja um clube amigável à iniciativa; e — prova da ambição do projeto — que tenha potencial para chegar à primeira divisão. O MyFootballClub avisa que o mais provável é que a oferta acabe sendo feita por um clube da quarta divisão, a última da liga profissional inglesa. A partir daí, os acionistas decidirão tudo: quem será o técnico, reforma no estádio, jogadores que serão negociados e contratados etc. Existe até mesmo a promessa de que eles votarão no time a entrar em campo no fim de semana seguinte...

Caso dentro de um ano não seja fechada a compra de nenhum clube, o site informa que os acionistas terão seu dinheiro devolvido, e os rendimentos da quantia que ficou investida serão doados para uma instituição de caridade. Mas, antes mesmo de fechar negócio, o MyFootballClub já é um sucesso. Tanto que a idéia começou a se espalhar. Na Dinamarca, o site Mít-superligahold copiou até mesmo o valor da quantia (135 reais) e o objetivo é comprar uma equipe da segunda divisão local. **RAFAEL MARANHÃO**

SOBE

Alex

Jogou demais pelo Fenerbahçe contra a Inter, pela Liga dos Campeões, e viu aumentar o lobby para sua volta à seleção.

Ronaldinho Gaúcho

Quem disse que ele amarela com a camisa da seleção? Nos últimos jogos, chamou a responsabilidade e passou a ser o armador da equipe, unindo arte e objetividade.

Afonso

Não anda jogando no Heerenveen, mas continua com prestígio com Dunga. Além disso, Vágner Love não faz gols e Ronaldo se machuca até em roda de bobinho antes de treino.

DESCE

Belletti e Alex

O "padrinho" Mourinho deixou o Chelsea e a dupla brasileira no time inglês corre risco no momento mais turbulento do clube nos últimos anos.

Felipão

Tropeços na Euro, soco em Dragutinovic, gancho da Uefa, sermão dos dirigentes portugueses e agora a sombra de Mourinho...

Pato

Segundo Dunga, ele precisa "sofrer" se quiser chegar à seleção. Além de não poder jogar ainda no Milan, é obrigado a ouvir essa...

A Laranjinha

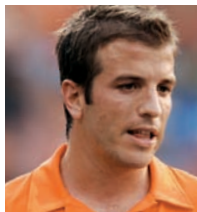
Depois do título na Euro-21, a Holanda volta a ser sensação na Europa e espalha suas jóias pelos grandes clubes. Confira quem já deu e quem pode dar suco nesse balaio



ROBBEN

ATACANTE, 23 ANOS

Recém-contratado pelo Real Madrid, é um ponta das antigas. Precioso, mas muito frágil. Vive com problemas no departamento médico.



VAN DER VAART

MEIA, 24 ANOS

Cerebral, habilidoso, tem uma canhotia mortal. Pintou muito bem, mas depois caiu e vive alternando lances geniais e opacos no Hamburgo.



VAN PERSIE

ATACANTE, 24 ANOS

Espécie de showman. Virou titular absoluto do Arsenal. Habilidade, tem um chute fortíssimo de pé esquerdo e faro apurado de gol.



KUYT

ATACANTE, 27 ANOS

É o mais velho e menos habilidoso dessa nova geração. Mas o atacante do Liverpool não desiste nunca de uma jogada e ainda faz gols.



SNEIJDER

MEIA, 23 ANOS

Veu sem alarde para o Real Madrid e virou sensação. Passa bem como um holandês e chuta bem como nenhum outro holandês.



BABEL

ATACANTE, 20 ANOS

Alto, forte, cai bem pelas pontas e ainda tem faro de artilheiro. Campeão do Euro-21, agora brilha no Liverpool, onde virou titular.



MADURO

VOLANTE, 22 ANOS

Versátil, tem força física e técnica. Campeão sub-21 e já membro da seleção de Van Basten. Não deve continuar no Ajax por muito tempo.



DRENTHE

VOLANTE/LAT., 20 ANOS

Melhor jogador da última Euro-21, agora no Real Madrid. Tem pinta de Davids, é canhoto como ele, mas possui mais habilidade que o antecessor.



HUNTELAAR

ATACANTE, 24 ANOS

Já chegou ao Ajax com média de um gol por partida. É campeão da Euro-21. Dos novos holandeses, é o que mais lembra o craque Van Basten.



MACEO RIGTERS

ATACANTE, 23 ANOS

Artilheiro da última Euro-21, fez gol de bicicleta no último minuto contra a Inglaterra e foi imediatamente parar no Blackburn.



RON VLAAR

ZAGUEIRO, 22 ANOS

Capitão do time campeão da última Euro-21, já foi chamado para a seleção principal. Pela liderança, o zagueiro do Feyenoord lembra Ronald Koeman.



DÂNIEL DE RIDDER

MEIA, 23 ANOS

Joga no Birmingham. Meio holandês, meio israelense, joga bem pelas pontas. Outro campeão da última Euro-21. É rápido e inteligente.

Nós, eles e mais dois

Começam as eliminatórias sul-americanas e o duelo particular entre Brasil e Argentina pela supremacia no continente. Os outros oito brigam por dois postos na Copa de 2010 e ainda há uma vaguinha para a repescagem. Confira quem é quem na disputa

BOLÍVIA

EM ELIMINATÓRIAS

95 JOGOS | 29 V | 18 E | 48 D | 119 GP | 174 GC | -55 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 13

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

8ª (1998); 7ª (2002); 10ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 3

TIME-BASE SUÁREZ, HOYOS, RALDÉS, PEÑA E

ÁLVAREZ; RODRÍGUEZ, GARCÍA, MOJICA E VACA

(JAIME MORENO); ARCE E MARCELO MORENO.

TÉCNICO ERWIN SÁNCHEZ

ALTITUDE E NADA MAIS Depois de vencer a briga com a Fifa para mandar seus jogos em La Paz, lutará para não repetir o pífio desempenho das últimas Eliminatórias, quando terminou em último. O técnico Erwin "Platini" Sánchez, que levou a Bolívia à Copa de 1994 como jogador, tem um time fraco, que só venceu um dos sete jogos do ano. Destaques aos atacantes Marcelo Moreno, do Cruzeiro, e Arce, do Corinthians.

CURIOSIDADE Perdeu todos os nove jogos como visitante na última edição.

CHILE

EM ELIMINATÓRIAS

90 JOGOS | 30 V | 22 E | 38 D | 122 GP | 123 GC | -1 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 12

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

4ª (1998); 10ª (2002); 7ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 7

TIME-BASE PERIC, ÁLVAREZ, RIFFO, FUENTES

E VIDAL; MALDONADO (ITURRA), FIERRO

E FERNÁNDEZ (VALDÍVIA); SÁNCHEZ, SUAZO (SALAS)

E VILLANUEVA. **TÉCNICO** MARCELO BIELSA

RENOVAÇÃO TRESLOUCADA Após a eliminação nas quartas-de-final da Copa América, quando perdeu para o Brasil por 6 x 1, o Chile entrou em uma nova era. O técnico Nelson Acosta pediu demissão e para seu lugar veio o argentino Marcelo Bielsa, "El Loco", que comandou a Argentina na Copa de 2002. Os jogadores punidos por indisciplina (Contreras, Vargas, Navia, Ormeño, Tello e Valdivia) podem voltar.

CURIOSIDADE O veterano Marcelo Salas, de 32 anos, é o maior artilheiro, com 35 gols.

Tevez: dupla
infernall com
Crespo



ARGENTINA

EM ELIMINATÓRIAS

84 JOGOS | 51 V | 20 E | 13 D | 158 GP | 76 GC | 82 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 10

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

1ª (1998); 1ª (2002); 1ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 14

TIME-BASE ABBONDANZIERI, BURDISSO,

DEMICHILIS, GABRIEL MILITO E HEINZE; ZANETTI

(GAGO), MASCHERANO, RIQUELME (INSÚA) E MESSI;

TEVEZ E CRESPO. **TÉCNICO** ALFIO BASILE

DE QUE ADIANTA O "TETRA"? Primeira colocada nas últimas três Eliminatórias, a Argentina vem novamente como favorita a uma das quatro vagas diretas do continente para a Copa. Sob o comando de Alfio Basile, que dirigiu a seleção na Copa de 1994 e na última Copa América, tem como principal problema o meia Riquelme, que não acertou sua situação com o Villarreal e não joga desde a Copa América. A maior ausência em relação ao time da Copa América é o zagueiro Ayala, que largou a seleção.

CURIOSIDADE Desde 1998, a Argentina (que não participou de quatro Copas – 1938, 50, 54 e 70) não perde em casa pelas Eliminatórias.

COLÔMBIA

EM ELIMINATÓRIAS

96 JOGOS | 35 V | 30 E | 31 D | 114 GP | 102 GC | 12 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 13

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

3ª (1998); 6ª (2002); 6ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 4

TIME-BASE AGUSTÍN JULIO, BUSTOS, MOSQUERA,

PEREA E VÉLEZ (ARIZALA); AMAYA, CASTRILLÓN,

ANCHICO (SÁNCHEZ) E TORRES; RENTERÍA E GARCÍA

(MORENO). **TÉCNICO** JORGE LUIS PINTO

GERAÇÃO EMANCIPADA Eliminada na primeira fase da Copa América, resolveu mudar radicalmente. O técnico Jorge Luis Pinto, prestigiado, abriu mão dos veteranos Calero, Yepes, Córdoba, Vargas e Ferreira e apostou em novos talentos, como o meia Torres e os atacantes Rentería (ex-Inter) e García (River Plate).

CURIOSIDADE Venceu a Argentina por 5 x 0, em Buenos Aires, nas Eliminatórias de 1994. Foi a maior derrota em casa dos argentinos na história.

EQUADOR

EM ELIMINATÓRIAS

87 JOGOS | 27 V | 21 E | 39 D | 99 GP | 126 GC | -27 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 12

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

6ª (1998); 2ª (2002); 4ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 2

TIME-BASE KLIMOWICZ (VITERI), CAMPOS,

HURTADO, ESPINOZA (GUAGUA) E AMBROSSI;

CASTILLO, URRUTIA, MÉNDEZ E LARA; CAICEDO

E BENÍTEZ. **TÉCNICO** LUIS FERNANDO SUÁREZ

CASA DA SOGRA, NÃO! Sensação das Eliminatórias de 2002, quando terminou em segundo lugar e à frente do Brasil, o Equador foi muito bem também na última edição, garantindo pela segunda vez o passaporte para a Copa. Com a força da altitude de Quito (2 800 metros), tem boas chances de chegar ao seu terceiro mundial consecutivo. O técnico colombiano Luis Fernando Suárez é o mesmo desde 2004.

CURIOSIDADE Nas últimas duas campanhas, perdeu só um dos 18 jogos que fez em Quito.

PARAGUAI



EM ELIMINATÓRIAS

102 JOGOS | 47 V | 21 E | 34 D | 146 GP | 117 GC | 29 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 14

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES 2ª (1998);

4ª (2002); 3ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 7

TIME-BASE VILLAR, BONET, JULIO CÉSAR CÁCERES,

PAULO DA SILVA E MOREL RODRÍGUEZ (NÚÑEZ);

CANIZA (GAVILÁN), BARRETO, VÍCTOR CÁCERES

E JULIO DOS SANTOS (RIVEROS); VÁLDEZ (CABAÑAS)

E SANTA CRUZ (ÓSCAR CARDOZO).

TÉCNICO GERARDO MARTINO

REGULAR OU BOM? Quinto colocado na Copa América, o Paraguai vem como um dos favoritos nessas Eliminatórias. O ataque, que conta até com bons reservas, é o ponto forte dessa atual equipe, que costuma se destacar pela regularidade. Nas últimas três Eliminatórias, o Paraguai esteve sempre entre os primeiros colocados e foi o único país do continente, além dos poderosos Brasil e Argentina, que chegou às últimas três Copas do Mundo.

CURIOSIDADE A última vitória do Brasil sobre o Paraguai em Assunção, pelas Eliminatórias, foi em 1985. Em 2000, deu Paraguai: 2 x 1; em 2004, os países empataram em 0 x 0.

PERU



EM ELIMINATÓRIAS

87 JOGOS | 24 V | 22 E | 41 D | 94 GP | 117 GC | -23 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 13

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES

5ª (1998); 8ª (2002); 9ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 4

TIME-BASE PENNY, PRADO (VILCHEZ), RODRÍGUEZ,

ACASIETE E HIDALGO; DE LA HAZA, SOLANO,

QUINTEROS (MARIÑO) E VARGAS; PIZARRO (FARFÁN)

E GUERRERO. **TÉCNICO** GUILLERMO DEL SOLAR

ATAQUE DE RESPEITO Penúltimo nas últimas Eliminatórias, o Peru não disputa a Copa desde 1982. A falta de bons resultados nas últimas décadas deixa o país como um dos piores do continente e o rodízio no comando da seleção não pára. Desde as Eliminatórias para 2002, já passaram seis técnicos: Maturana, Uribe, Autuori, Freddy Ternero, Franco Navarro e Uribe (pela segunda vez), antes de Guillermo del Solar, que assumiu após a Copa América. O ataque, que conta com Pizarro (Chelsea), Farfán (PSV) e Guerrero (Hamburgo), é o ponto forte.

CURIOSIDADE Ao lado das fracas Bolívia e Venezuela, é um dos poucos países sul-americanos que não conseguiram a classificação para a Copa do Mundo desde 1998.



Robinho: falta definir seu companheiro na frente

BRASIL



EM ELIMINATÓRIAS

70 JOGOS | 43 V | 18 E | 9 D | 155 GP | 46 GC | 109 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 10

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES 2ª (1998);

3ª (2002); 2ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 18

TIME-BASE DONI (JÚLIO CÉSAR), MAICON (DANIEL

ALVES), LÚCIO, JUAN E GILBERTO (KLEBER);

MINEIRO, GILBERTO SILVA, KAKÁ E RONALDINHO

GAÚCHO; ROBINHO E VÁGNER LOVE (AFONSO).

TÉCNICO DUNGA

EU VOU, EU VOU... ELE VAI? Ausente nas Eliminatórias de 1998, por ter sido campeão da Copa de 1994, o Brasil penou para se acostumar ao sistema de disputa. Para chegar inteiro ao Mundial de 2002, o time passou pelos comandos de Luxemburgo e Leão e só garantiu a classificação com Felipão na última rodada. Em 2003, com Parreira, a trajetória foi mais tranquila. O time garantiu a vaga com três rodadas de antecipação. Para essa próxima competição, o Brasil buscará manter a hegemonia no continente e provar que o técnico Dunga é capaz de conduzir a seleção em 2010.

CURIOSIDADES O Brasil, único país do mundo a disputar todas as 18 Copas do Mundo, teve o artilheiro das últimas Eliminatórias: Ronaldo, com dez gols.

A primeira derrota do Brasil em Eliminatórias só foi acontecer em 1993, após uma invencibilidade de 31 partidas. Naquele ano, a seleção foi derrotada pela Bolívia na altitude de La Paz por 2 x 0, partida que quase custou o emprego de Carlos Alberto Parreira.

URUGUAI



EM ELIMINATÓRIAS

94 JOGOS | 44 V | 24 E | 26 D | 121 GP | 93 GC | 28 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 13

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES 7ª (1998);

5ª (2002); 5ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 10

TIME-BASE CARINI (CASTILLO), DIOGO, LUGANO,

SCOTTI (GODÍN) E FUCILE; PABLO GARCÍA (PEREIRA),

DIEGO PÉREZ (GARGANO), CRISTIAN RODRÍGUEZ

E RECOBA; FORLÁN E ABREU (SUÁREZ).

TÉCNICO OSCAR TABÁREZ

XÔ, REPESCAAGEM! Quinto colocado nas últimas duas Eliminatórias, o Uruguai sofreu com a repescagem. Para a Copa de 2002, passou suado pela Austrália. Já para a última Copa, foi eliminado nos pênaltis pelos mesmos australianos. O sufoco da repescagem faz com que o técnico Oscar Tabárez, que dirigiu o Uruguai na Copa de 1990, exija a classificação entre os quatro primeiros colocados, com a base que fez boa figura na última Copa América.

CURIOSIDADE O Brasil venceu o Uruguai apenas uma vez pelas Eliminatórias, em seis jogos. Foi em 1993, na volta de Romário ao time de Parreira (2 x 0). Desde então, foram quatro jogos, três empates e uma vitória dos uruguaios.

VENEZUELA



EM ELIMINATÓRIAS

84 JOGOS | 11 V | 10 E | 63 D | 63 GP | 221 GC | -158 SG

PARTICIPAÇÕES EM ELIMINATÓRIAS 11

CLASSIFICAÇÃO NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES 9ª

(1998); 9ª (2002); 8ª (2006)

PARTICIPAÇÕES EM COPAS DO MUNDO 0

TIME-BASE VEGA, GONZÁLEZ, REY, CICHERO

E ROJAS; VERA (MEA VITALI), PÉREZ (VIELMA), PÁEZ

(GUERRA) E ARANGO; MALDONADO E ARISMENDI

(TORREALBA). **TÉCNICO** RICHARD PAEZ

SAFRA BOA Até os anos 90, a Venezuela era a pior seleção sul-americana. Nesta década, porém, a situação é outra. A seleção "Vinotinto" vem melhorando a cada edição de Eliminatória e também da Copa América. Nas Eliminatórias para 2002, superou o Chile na classificação final. Nas Eliminatórias para o Mundial de 2006, foi a vez de deixar Peru e Bolívia para trás. O técnico Richard Paez, o que está há mais tempo no comando de uma seleção sul-americana, desde 2001, vem com praticamente o mesmo time que fez sua melhor Copa América.

CURIOSIDADE A Venezuela é o maior saco de pancadas da seleção brasileira em Eliminatórias. Em 12 jogos, foram 12 vitórias brasileiras, 48 gols marcados e apenas 3 gols sofridos.



Paulo César Caju

Tem gosto de anos 60/70 o timaço de PC, campeão de 70. Sem Pelé, sem Maradona, sem Cruyff. A curiosidade é que o meia Didi também seria o técnico...



Olha só o meu meio-campo: Gérson, Didi e Riva. Dá pra ganhar de um time desses? Claro que não

★ GOLEIRO

Manga "Maior goleiro que vi jogar. Sem joelheira nem luvas, era demais."

★ ZAGUEIROS

Tresor "Joguei com o francês no Olympique Marselha nos anos 70. Era um líbero com qualidade de meia-armador."

Sebastião Leônidas "Tive o prazer de jogar com ele de 1966 a 1972 no Botafogo. Mesmo com artrose no joelho, sobrava pelo senso de colocação."

★ LATERAIS

Carlos Alberto "Vai jogar bola assim lá na... O Capita em campo chegava a ser indecente."

Nilton Santos "A enciclopédia do futebol. O apelido não é exagero nenhum."

★ MEIAS

Gérson "Que luxo, ter um volante desses no meu time. A capacidade de organização dele era fabulosa."

Didi "Melhor meia da história."

Rivelino "Joguei dez anos com ele na seleção e dois no Fluminense. O Bigode era sensacional."

★ ATACANTES

Garrincha "A alegria do futebol."

Leônidas da Silva "O único que não vi. Mas meu pai viu, e também sou um estudioso do futebol. Tem lugar no meu time."

Zizinho "Voto no Mestre Ziza, mas teria um 12º prontinho para entrar, o Jairzinho, um monstro. E um 13º, o Zico, sensacional."

★ TÉCNICO

Didi "Ele odiava dar bico, sabia que ter a posse de bola tira a chance do adversário. Mas meu pai [Marinho, ex-técnico] seria o seu auxiliar."





Adiantada olímpica

Rogério Ceni é, cada vez mais, o campeão mundial do passinho à frente na hora do pênalti. O juiz e o bandeirinha pipocam diante do imenso carisma do grande goleiro

E Rogério Ceni, o maior jogador da história do Tricolor do Morumbi e futuro presidente do clube – tomara! –, pegou mais um pênalti adiantando-se claramente. É recorrente e já consagrado: diferenciado, competente, líder, Rogério parece inibir os árbitros, principalmente os mais novos. Eles têm medo de Rogério! Como aquele de Belo Horizonte, naquela quarta-feira, 5 de setembro, de Galo 0 x 0 São Paulo. Ele até “avisou” o goleiro tricolor, segundos antes, para esperar a cobrança sobre a risca do gol. Não adiantou, nunca adianta, é instintivo: Rogério Ceni é cada vez mais o campeão mundial da adiantada, mesmo que o recorde atual esteja em poder do atleta Doni, vencedor da prova em uns 15 quilômetros.

Só que Doni pratica essa nova modalidade esportiva de vez em quando. Rogério Ceni é todo dia, é todo jogo. É o Pelé da adiantada, além do Pelé da liderança, da longevidade, da competência, da determinação e da sacanagem crônica já absorvida: ninguém o convoca para a seleção! Uma vergonha! Ignorando Rogério Ceni, a CBF e seus técnicos de plantão prestam um belo desserviço à criançada, que desde cedo aprende a má lição de que não basta ser o melhor. Mas, adiantando-se tão recorrente e obcecadamente nos pênaltis, Rogério Ceni também torna-se um mau professor ao fazer merchandising da Lei de Gér-



Ceni em ação: os árbitros têm medo dele?

“Ao adiantar-se no pênalti, Rogério Ceni também torna-se mau professor ao fazer merchandising da Lei de Gérson”

son, aquela que prega a vantagem a qualquer custo!

Só que aí existem outros dois culpados, ainda maiores: o árbitro e o bandeirinha que pipocam diante do carisma e da personalidade forte do goleiro são-paulino. Eles se travam e não conseguem ver que Rogério maltrata e ofende a regra, vestido e ajudado por agilidade, frieza, estudo detalhado do jeito de chutar dos cobradores e pela esperteza. Mas, ao lado de tanto recorde que quebra e institui, ele, nessa toada, entrará para a história como o criador de uma nova modalidade olímpica: a da competição mundial em adiantada na hora do pênalti no futebol. Apesar da grande fase de Doni na matéria, Rogério Ceni, desde já, pelo conjunto geral da obra, é o grande favorito à medalha de ouro. Ou não?

E o Kerlon? Não é só o retrógrado do Leão a criticá-lo, não. Parte, pequena, da imprensa também. Meu Deus do céu, o menino entra, leva a bola à cabeça, agita o estádio, põe fogo no jogo, arrebenta com os rígidos esquemas táticos, deixa os beques malucos e a platéia, até a do adversário, em êxtase. É o delírio do povão! E ainda querem proibir? Então está bom, liberemos geral as canelas, joelhos, travas, cotovelos e bicos de chuteira e cortemos a cabeça de um pequeno artista dotado de raro talento. E que seja um jogo de futebol com 22 mulas-sem-cabeça em campo!



PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ **PALMEIRAS** Em pé: Djalma Santos, Marcos, Dudu, Luís Pereira, Ro



Roberto Carlos e Waldemar Fiúme. *Agachados:* Julinho, César Sampaio, Rivaldo, Ademir da Guia e Evair. *Técnico:* Luiz Felipe Scolari



EVANGELISTA + MKT

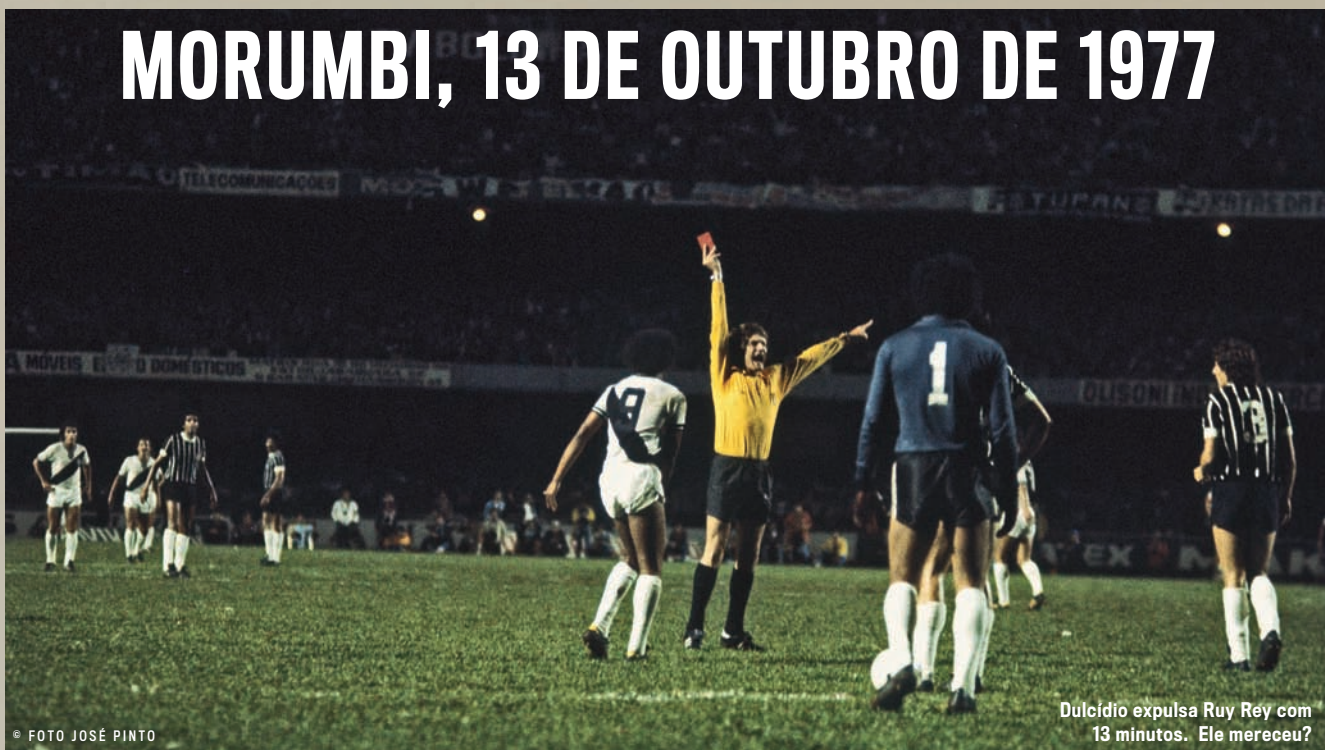
O PLACAR

WWW.PLACAR.COM.BR

CAMPINAS, 13 DE OUTUBRO DE 2007 | ANO XXXVII | NÚMERO 1311 | EDIÇÃO NACIONAL | DIRETOR: SÉRGIO XAVIER

30 ANOS DE UMA TRAGÉDIA

MORUMBI, 13 DE OUTUBRO DE 1977



© FOTO JOSÉ PINTO

Dulcídio expulsa Ruy Rey com 13 minutos. Ele mereceu?

Pelo menos para a Ponte Preta, que viu seu melhor time cair em uma final polêmica

POR ANDRÉ RIZEK

Bom termômetro para perceber o quanto uma derrota fica marcada é observar como os jogadores derrotados encaram jogos festivos anos depois, contra os times vencedores. Até hoje, os veteranos da lendária seleção de 1982 (derrotada por 3 x 2 pela Itália, a chamada Tragédia de Sarriá) comentam com orgulho que em 1990, despedida de Júnior, houve um amistoso

contra os italianos. Placar da “revanche”, 18 anos depois: 9 x 1 para o Brasil.

Os ponte-pretanos também tiveram sua tragédia inesquecível. Aconteceu no dia 13 de outubro de 1977. O clube de Campinas havia montado o melhor time de sua história. Carlos, goleiro convocado nas Copas de 1978, 1982 e 1986, vestia a camisa 1. O zagueiro Oscar, que jogou a Copa de 1978 e foi ca-

DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

pitão do Brasil em 1982, formava com Polozzi (convocado em 1978) uma zaga de respeito. Na esquerda, o lateral Odirlei, Bola de Prata da Placar em 1978. Jair Picerni era um lateral-direito dos mais técnicos. No meio, um camisa 10 chamado de mestre, Dicá, além de Vanderlei Paiva e Marco Aurélio (os dois se transformaram em treinadores). Na frente, o polêmico ➤

E S P O R T E S



Ruy Rey no campo de terra em que comanda um projeto social: pena de 30 anos

“Era um rebelde em pleno regime militar, por isso não me aceitavam”

RUY REY, artilheiro da Ponte Preta expulso na grande final

➊ artilheiro Ruy Rey, municiado pelos velozes Lúcio e Tuta.

“Recebíamos propostas de times grandes, mas naquele ano ninguém queria sair. Aquele time é inesquecível, éramos ponte-pretanos, amigos. Nos encontramos até hoje”, diz Oscar. “Foi a maior derrota que sofri num clube.”

A exemplo do torcedor brasileiro de 1982, não há ponte-pretano que classi-

fique a derrota de 1977 como “normal”. Esqueçamos a conquista corintiana por um tempo, clube que saía da fila após quase 23 anos. Esta reportagem conta o sofrimento de quem perdeu.

“Tecnicamente, nosso time era bem melhor, todo mundo sabe disso. Mas houve forças de fora do campo que decidiram o título”, lembra Dicá, hoje comentarista da Rádio Bandeirantes.

“Era ditadura militar. Imagine o que representou para o regime um título do Corinthians, a euforia na época”, diz o historiador oficial da Ponte Preta, José Moraes dos Santos Neto.

Vamos aos fatos. O campeonato tinha uma fórmula maluca, em três fases, e valia até classificação por renda! Somando os três turnos, a Ponte Preta tinha um ponto a mais que o Timão, além de ter vencido o rival por três vezes. Mas o regulamento estabelecia que o mando de jogo da final (disputada em três jogos) era da Federação e que teria a vantagem do empate (na prorrogação, se necessária, após o terceiro jogo) o time que tivesse mais vitórias. O Corinthians tinha 26 vitórias, contra 23 da Ponte. E fez as três partidas no Morumbi. “Não jogar em casa revoltou os jogadores”, diz Dicá.

Na primeira batalha da final, Corinthians 1 x 0. Bastava outra vitória na segunda partida para o Timão ficar com a taça e o Morumbi recebeu nada menos que 146 072 pessoas, um recorde que jamais será batido. “Era uma coisa maluca, não dava para ouvir o que o cara do seu lado falava”, conta Dicá. O Timão abriu o placar. Taça quase na mão. Mas sofreu a virada por 2 x 1 aos 38 do segundo tempo. “Mas-sacramos o Corinthians”, afirma o lateral Odirlei. Apesar do resultado, a Ponte começou a perder o título ali.

“O Odirlei era nosso jogador mais importante. Deram um cartão amarelo para ele que o deixou fora do último jogo”, diz Dicá. O árbitro foi Romualdo Arppi Filho. Mas, se estivesse mal-intencionado, por que expulsaria o corintiano Adãozinho também?

“Não sei, mas ele chegou para mim na hora de dar o cartão e disse: ‘Você está ferrado, está fora da final.’ Foi estranho”, diz Odirlei.

Os jogadores mal puderam comemorar a vitória. O jogo foi às 16 horas. Mas só puderam deixar o Morumbi às 2 da madrugada, por orientação da polícia, que temia a frustração de quase 150 000 torcedores corinthianos.

“E, antes de começar o terceiro jogo, o comando da polícia foi ao vestiário. Passou a orientação de que, se houvesse uma invasão da torcida do Corinthians, deveríamos fazer um círculo no meio do campo, que eles viriam nos proteger”, diz Dicá. “Imagine ouvir isso antes de uma final.”

Antes de a bola rolar para a terceira partida (o Corinthians jogava por um

empate na prorrogação), Dicá, Ruy Rey e Marco Aurélio contam que Dulcídio Wanderley Boschilla, falecido árbitro da grande final, teria se aproximado deles e mandado um recado para o centroavante: “Escute aqui, neguinho, eu vou te botar pra fora hoje se você vier com frescurinha”.

Ruy Rey sempre vinha com “frescurinha” em campo. Não deu outra. Aos 13 minutos, reclamou de forma acin-tosa com o árbitro por causa de um lance banal e recebeu o vermelho. “A expulsão foi premeditada. O Ruy foi usado”, diz Dicá. “Foi muito injusto. Esses dias mesmo estava conversando com o Polozzi e até hoje a gente não sabe por que o Ruy foi expulso”, diz Oscar. “Só fico com raiva de ver que precisaram me tirar do jogo e expulsar

o Ruy para o Corinthians vencer”, diz Odirlei. “Ganhar assim foi covardia.”

O Corinthians venceu por 1 x 0, gol de Basílio, aos 36 do segundo tempo. Ruy Rey foi esculachado no vestiário por seus colegas. Seu carro e sua casa foram apedrejados em Campinas. Quatro meses depois, ele se transferiu para o Corinthians, o que levantou muitas suspeitas. Mas não há um colega que o acuse de ter se vendido. “Se ele se vendeu, como explicar que sempre tenha sido pobre?”, diz Odirlei, hoje professor da escolinha da Ponte.

Ruy Rey, 54 anos, comanda um trabalho social na zona leste de São Paulo, onde vive, e continua folclórico. Já escreveu um livro sobre sua vida. “Cumprí 30 anos de pena. Todo mundo falando as maiores barbaridades de mim. Eu era irreverente, reclamava mesmo com o juiz, queria dar espetáculo. Era um rebelde em pleno regime militar e por isso não me aceitavam. O título do Corinthians foi uma forma de acalmar o povo na época da ditadura”, diz. “Eu catimbei. Reclamei que o Dulcídio só dava falta contra a gente e fui expulso. Tentei levar um corinthiano comigo. Não deu.”

Os derrotados são tratados como heróis no DVD que a Ponte fez para comemorar seus 107 anos de história.

No começo deste texto, falávamos de revanches de confrontos históricos. Foram três. A última delas aconteceu em 2002. “Ganhamos todas. Eles nem querem mais jogar conosco”, diz Dicá, às gargalhadas. “Não podia ser amigo do Zé Maria, do Corinthians, naquela época. Eu achava o cara um bruto, que só dava porrada em mim. Hoje, somos parceiros”, afirma Odirlei. “Mas a gente era bem melhor do que eles, viu...”

“Tecnicamente, nosso time era bem melhor. Mas houve forças de fora do campo que decidiram o título.”

DICÁ, o mestre da camisa 10 e principal jogador da Ponte Preta de 1977



Dicá, 60 anos, hoje vai ao estádio da Ponte como comentarista



ESPECIAL 30 ANOS DA LIBERTAÇÃO

O dia 13 de outubro de 1977 está para o torcedor corinthiano assim como o 7 de setembro de 1822 está para o Brasil: é o Dia da Independência. Placar rende sua melhor homenagem ao Corinthians. Uma revista especial de 64 páginas, com papel especial e mais de 100 fotos. O editor Celso Unzelte caprichou. Histórias desconhecidas, um “onde anda” com os heróis, tabelão completo, pôster... Imperdível!



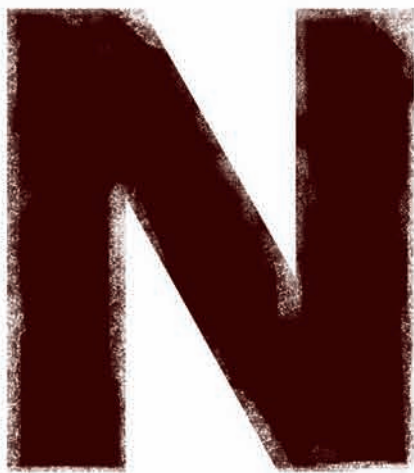
PRODUTO TÍPICO ARGENTINO

MEIA-ATACANTE BAIXINHO, HÁBIL, RÁPIDO E
QUE SABE FAZER GOLS. EXPERIMENTE **MAXI**.
FAÇA UM TEST-DRIVE COM **CONCA**. VOCÊ NÃO
VAI SE ARREPENDER. APROVADOS PELAS DUAS
MAIORES TORCIDAS DO RIO DE JANEIRO

POR FLÁVIA RIBEIRO
DESIGN CLARISSA SAN PEDRO
FOTOS DARYAN DORNELLES *







ão se trata de Maradona em seus áureos tempos. Nem de Lionel Messi, a estrela ascendente da seleção portenha. A descrição da página anterior se encaixa, na verdade, em dois jogadores que caíram nas graças de duas grandes torcidas cariocas: Darío Conca, desde janeiro no Vasco, e Maximiliano Biancucchi, há três meses no Flamengo. Apesar da semelhança aparente, os dois têm trajetórias completamente distintas, mas que cismaram de se cruzar pela primeira vez no Brasil.

Com muita habilidade distribuída em 1,67 metro, o canhoto Conca tem comandado o meio-campo do Vasco em sua surpreendente boa campanha no Brasileirão. Ex-jogador do River Plate e do chileno Universidad Católica, Conca já era reconhecido por seu talento antes de chegar a São Januário. “Conca é muito conhecido porque surgiu no River e teve muito boas atuações no futebol chileno, sobretudo nas copas internacionais, que, aqui na Argentina, passaram na televisão”, diz o jornalista Elias Perugino, da revista ar-

gentina *El Gráfico*. “É um jogador talentoso, com bom panorama de jogo, explosivo nos últimos metros.”

Para os que inicialmente desconfiavam de sua regularidade por nunca ter se firmado no River, onde surgiu, Perugino garante: “Conca não pôde se firmar no River porque não lhe deram oportunidades. Na temporada passada, quando terminou seu empréstimo no Universidad Católica, voltou ao River e esteve a ponto de ficar, mas Passarella [*Daniel Passarella, técnico da equipe e ex-treinador da seleção argentina e do Corinthians*] preferiu dar mais oportunidades a Fernando Belluschi, vindo do Newell’s Old Boys, e a Sixto

CONCA ACHA QUE IR PARA A SELEÇÃO NÃO É ALGO TÃO IMPORTANTE

Peralta, comprado do Racing. Não foi um problema de condições, porque Conca tem categoria para ser titular na equipe. O problema foi Passarella, que não teve confiança nele.”

Já o outro baixinho argentino foi apresentado como um tiro no escuro. Maxi, 22 anos e apenas 1,64 metro, chegou ao Flamengo há três meses tendo como principal credencial o fato

de ser o primo mais velho de Lionel Messi. Nem seus compatriotas sabem como ele joga, já que Maxi esteve no Paraguai nos últimos cinco anos. “Biancucchi é praticamente um desconhecido. Diria que só é conhecido pelos jornalistas que seguiram sua campanha no Sportivo Luqueño e que agora estão curiosos pelo que ele pode fazer no Flamengo. O público argentino sabe pouco ou nada sobre ele. Só sabe que Messi tem um parente que jogou futebol no Paraguai e que agora está no Flamengo. Mas desconhece sua função em campo e não seria capaz de reconhecê-lo se cruzasse com ele caminhando na rua”, diz Perugino.

Não se pode mais dizer o mesmo do torcedor rubro-negro, que em pouquíssimo tempo já o compara ao argentino Doval, ídolo do Flamengo nos anos 70 — que, coincidentemente, não repetiu na terra natal o sucesso que teve aqui. “A torcida do Flamengo é muito grande”, diz Maxi, encantado com o sucesso repentino com uma das maiores torcidas do mundo. “Joguei no San Lorenzo, que é clube grande na Argentina. Só que o Flamengo é um clube grande no mundo.”

Maxi diz que está adorando a vida no Rio. Conta que, até agora, só teve tempo de conhecer a praia, já que mora pertinho dela, na Barra da Tijuca, e os shoppings. Cristo Redentor e Pão de Açúcar estão nos planos, mas por enquanto só sua mulher, a paraguaia Jazmin, pôde aproveitar a cidade. “Na Argentina não temos praias tão lindas. Nós, argentinos, trabalhamos o ano ➔

PRIMO-IRMÃO

Ser primo de Lionel Messi tem um lado bom e um ruim. “É bom porque nos gostamos muito, somos apegados, unidos. Ele acompanha minha carreira e diz que os brasileiros lá do Barcelona falam de mim para ele. Mas me incomoda profissionalmente, estou todo o tempo sendo comparado a ele”, diz Maxi. Sua mãe, Marcela, é irmã de Célia, mãe de Messi. Os dois irmãos mais novos de Maxi também jogam bola. “Quando eu e Messi éramos crianças, todo mundo no bairro falava que tínhamos muita qualidade. E não éramos só nós. Os irmãos mais velhos de Messi e muitos amigos nossos também jogavam bem, mas ficaram pelo caminho”, diz o jogador. O bairro em questão ficava em Rosário, de onde Maxi e Messi saíram no mesmo ano, em 2001. Messi tinha 13 anos e foi para o Barcelona. Maxi tinha 16 anos e foi para o San Lorenzo, de onde partiu no ano seguinte para o Paraguai. Lá, jogou no Libertad, no Tacuary e no Luqueño. Foi no Paraguai, há três anos, que passou por seu momento mais difícil. Bateu com a cabeça na de um adversário, numa partida, e teve traumatismo craniano e um coágulo no cérebro. “Tive que operar de urgência, fiquei sete meses parado. Mas, quando você tem fé, se levanta”, diz.



MAXI

EL PIBE DA GÁVEA

NOME MAXIMILIANO A. BIANCUCCHI C.

POSIÇÃO ATACANTE

PESO 64 KG

ALTURA 1,64 M

NASCIMENTO 15/9/84
ROSARIO, ARGENTINA

CLUBES SAN LORENZO-
ARG, LIBERTAD-PAR,
TACUARY-PAR,
SPORTIVO LUQUEÑO-
PAR E FLAMENGO



CONCA

EL NIÑO DA COLINA

NOME DARIO CONCA

POSIÇÃO MEIA

PESO 58 KG

ALTURA 1,67 M

NASCIMENTO 11/5/83
GENERAL PACHECO,
ARGENTINA

CLUBES RIVER PLATE-
ARG, UNIVERSIDAD
CATÓLICA-CHI,
ROSARIO CENTRAL-ARG
E VASCO

PIBE TÍMIDO

Conca tinha 20 anos quando seu pai morreu, em março de 2004. Estava no River Plate, mas diz que pensou em parar, largar tudo. Não conseguia ver propósito em continuar sem seu pai por perto. “Não queria treinar nem jogar, não me parecia importante”, afirma. Depois, com o tempo, voltou a ter prazer com a bola. O apoio da família foi e continua sendo fundamental para isso. Tanto que raramente está sozinho no Brasil. A mãe, Dora, e o irmão Daniel passam temporadas com ele. O jogador está solteiro, e fica vermelho quando toca no assunto. Desconversa, diz que as mulheres mais bonitas que já viu são a mãe e a irmã Paula. Caçula de quatro irmãos, Conca soa modesto até quando fala em futebol. Figurinha fácil em seleções de base argentinas, nunca esteve na principal, mas não reclama: “Não penso muito nisso, na verdade”, diz. Maestro do meio-campo do clube em sua boa campanha no Brasileiro, Conca diz que a disputa por uma vaga no time é acirrada, que há muitos jogadores bons e que é preciso ficar atento. E afirma que, apesar de todo jogador sonhar com a Europa, só tem olhos para o Vasco no momento: “Meu contrato é só até o fim do ano. Gosto muito do grupo, acho que tenho muito que crescer ainda. Adoraria ficar mais”.



Maxi: o Flamengo ficou mais rápido com ele



Conca: um dos melhores meias do Brasileiro

❶ todo para tirar férias nas praias brasileiras. Eu mesmo já fiz isso, quando tinha 13 anos. Foram férias em família em Florianópolis, Messi também estava. Agora moro na cidade onde se tiram férias, com clima tropical”, diz.

Mais que o clima, o que mais agrada a Conca no Rio são as pessoas. Extremamente tímido, o meia de 24 anos fala pouco, baixo, olhando para o chão. Quando chegou ao clube cruz-maltino, demorou um pouco a se adaptar. Ficou no banco um tempo, escondido. Até que floresceu. “Precisei de um tempo, fui me acostumando aos poucos com o futebol e com a gente brasileira”, afirma. E o que essa gente tem de diferente? “Aqui as pessoas são mais livres. Me fazem sentir bem”, diz.

Os brasileiros fizeram Conca se sentir bem, mas quem mais o apoiou nos momentos difíceis foi um compatriota, o zagueiro Emiliano Dudar, também do Vasco. “Nós não nos conhecíamos, mas foi muito importante para mim ele estar aqui, logo nos juntamos.” Conca já conseguiu fazer um circuito turístico mais completo na cidade, conhecendo o Cristo e o Pão de Açúcar.

Conca só se firmou depois que passou a ajudar mais na marcação, a pedido do técnico Celso Roth. “Quando o jogador tem qualidade e busca se enquadrar numa metodologia de trabalho, rende. A grande vitória do Conca foi ter se enquadrado na filosofia de participação de todo mundo, ofensiva e defensivamente. Teve dificuldade num primeiro instante, mas se adaptou e, então, floresceu”, diz Roth.

MAXI DIZ QUE SUA RAPIDEZ COMPENSA A BAIXA ESTATURA

Para o técnico do Flamengo, Joel Santana, um dos trunfos de Maxi é sua velocidade. E o que já foi apontado como defeito, sua estatura, pode ser uma grande qualidade. “Tamanho não

faz diferença. Sabe aquele baixinho que fez 1 000 gols, o Romário? Pois é, tamanho é isso!”, diz Joel.

Maxi lembra que o primo Messi também é baixo. “Ser pequeno, no futebol, tem muitas vantagens. Sou mais rápido que a maioria, por exemplo. Nunca me atrapalhou, nunca ouvi um treinador falar que não ia jogar porque sou baixinho”, afirma. Conca também aproveita a pouca estatura e lembra que, na Argentina, grande parte dos meias é baixa. “Sempre usei meu tamanho a meu favor. Principalmente porque fui do River Plate, que tem muitos jogadores baixos”, diz.

Os dois pequeninos nunca jogaram juntos na Argentina. Nem contra, nem a favor. Maxi acredita que podem até ter se cruzado nas categorias de base, mas Conca duvida, porque é mais velho. Em comum, além da pouca estatura, habilidade, velocidade e nacionalidade, está o carinho que sentiram dos *hermanos* brasileiros. “Fui muito bem recebido”, diz Maxi. Conca completa: “Nunca senti a rivalidade. Desde o início, aqui me fizeram sentir-me como mais um, como parte do grupo”. ☆



PRODUTO ARGENTINO, SATISFAÇÃO GARANTIDA

Baixinhos, velozes, hábeis, atrevidos. Veja abaixo os melhores representantes da linhagem maradoniana

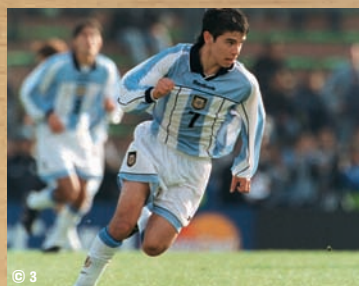


© 2

AGÜERO

ALTURA: 1,72 M **PESO:** 74 KG
IDADE: 19 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: ATLÉTICO DE MADRID

Revelado pelo Independiente, é hábil e goleador. Foi eleito melhor jogador do Mundial sub-20 e já figura na seleção principal



© 3

SAVIOLA

ALTURA: 1,68 M **PESO:** 60 KG
IDADE: 25 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: REAL MADRID

Titular da Argentina na última Copa do Mundo, trocou o Barcelona pelo maior rival. É rápido e dá ótimas assistências



© 3

D'ALESSANDRO

ALTURA: 1,74 M **PESO:** 68 KG
IDADE: 25 ANOS
POSIÇÃO: MEIA
CLUBE: ZARAGOZA

Canhoto cerebral, o meia revelado pelo River acabou não fazendo boas escolhas, figurando sempre em clubes médios europeus



© 3

GALLARDO

ALTURA: 1,65 M **PESO:** 68 KG
IDADE: 31 ANOS
POSIÇÃO: MEIA
CLUBE: PSG

Clássico meia argentino, seu futebol reapareceu no River Plate e o levou novamente à Europa, agora no Paris Saint-Germain



© 3

ORTEGA

ALTURA: 1,70 M **PESO:** 67 KG
IDADE: 33 ANOS
POSIÇÃO: MEIA
CLUBE: RIVER PLATE

Sucessor de Maradona com a camisa 10 da Argentina, disputou três Copas. Recentemente, teve problemas com alcoolismo



© 3

MESSI

ALTURA: 1,69 M **PESO:** 67 KG
IDADE: 20 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: BARCELONA

Menino-prodígio argentino, foi com 13 anos para o Barcelona e é quem mais lembra Diego Maradona pela habilidade com a canhoto



© 4

TEVEZ

ALTURA: 1,68 M **PESO:** 67 KG
IDADE: 23 ANOS
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: MANCHESTER UNITED

Atacante versátil, aguerrido e goleador, já é ídolo de três times: Boca, Corinthians e West Ham. Caminha para ser também no Manchester



© 3

AIMAR

ALTURA: 1,70 M **PESO:** 69 KG
IDADE: 28 ANOS
POSIÇÃO: MEIA
CLUBE: ZARAGOZA

Destro, destaca-se pelas assistências e chegadas de surpresa na área. Foi ídolo no Valencia, mas poderia ter feito mais

É provável que
você não note
isso na televisão.
Mas, se for ao
estádio para
ver o São Paulo
jogar, vale a
pena grudar
o olho em
Rogério Ceni.
Porque o capitão
tricolor está
mostrando
qual é o futuro
da posição
de goleiro

POR

ARNALDO RIBEIRO

E MAURÍCIO BARROS

DESIGN

ROGÉRIO ANDRADE

FOTOS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O REVOLU



CIONÁRIO



ogério Ceni é um homem voltado para a família. Obcecado pelo trabalho. Torce o nariz para as modernices que compõem a imagem de dez entre dez jogadores de futebol no Brasil – tatuagens, brincos, grifes, loiras, baladas. E é um baísta pão-duro. Ele inspira até hoje as piadas do ex-colega Diego Lugano. As poucas opiniões políticas que emitiu ao longo da carreira dão a entender que seja um eleitor de centro.

Rogério Ceni é um sujeito conservador. Mas basta olhar atentamente ao que esse goleiro faz em campo aos 34 anos de idade para concluir que, futebolisticamente, ele é um tremendo revolucionário. Quando o assunto é pensar o jogo, expandir as possibilidades dentro do campo, Ceni é um guerrilheiro guevariano.

Não se fala aqui especificamente das faltas, que ele cobra com maestria e treina até hoje à exaustão. Essa é a cereja do bolo. A revolução de um soldado só tem a ver com sua participação no jogo de linha. A habilidade que Rogério Ceni tem com os pés, a facilidade de controlá-la, fazer embaixadas, passes curtos e lançamentos longos, todos com enorme precisão, permitem a ele atuar em um jogo como nenhum outro goleiro fez até hoje. “Eu calculo que mais de 50% das minhas participações em um jogo de futebol sejam com os pés”, diz o goleiro.

Dois fatores empurraram Ceni para que hoje ele pudesse jogar também fora da área. Primeiro, o dom natural no trato da bola com os pés. Segundo, a mudança da regra do recuo, empreendida pela Fifa. A entidade máxima do futebol decidiu que o goleiro não poderia mais segurar com as mãos uma bola recuada por um companheiro, a não ser que ela venha do peito ou da cabeça — uma rara mudança nas regras do praticamente imutável futebol. Sábia decisão que

coibiu a cera e tornou o jogo mais dinâmico. E que foi o sinal verde para que Rogério estudasse maneiras de participar mais do jogo — ficar restrito às traves e à área era pouco para seu talento e sua personalidade ambiciosa. “Eu sempre jogo no risco. Bati falta no meu primeiro jogo como profissional. Nunca quis ser apenas mais um.”

Primeiro foram as faltas — e Rogério não treinou apenas as cobranças até a perfeição. Bolou também, da sua cabeça, um esquema quase infalível para evitar que levasse gols caso acontecesse algum imprevisto, como a bola bater na barreira ou cair nas mãos do goleiro adversário.

Depois das faltas, ele aperfeiçoou os pênaltis. Não satisfeito, criou também uma linha de impedimento (que segue existindo no São Paulo desde 2003, independentemente de qual treinador esteja no comando), para evitar que seu time tomasse gols oriundos de faltas laterais.

Suas mais recentes inovações (talvez as mais significativas) são: participar ativamente da saída de bola do time, trocando passes com os defensores ou fazendo o lançamento para os atacantes, e jogar na sobra dos zagueiros, fora do gol, como se fosse mais um defensor.

“Se a bola é lançada nas costas dos zagueiros do São Paulo, é necessário que o goleiro jogue fora do gol e que saiba atuar bem com os pés, como um líbero. O São Paulo tem o goleiro que mais sabe fazer isso no mundo”, escreveu Tostão em sua coluna na *Folha de S.Paulo*.

JOGANDO NA LINHA

Na prática, Rogério Ceni torna-se mais um jogador do seu time, um jogador de linha. Hoje, muita gente, sobretudo os são-paulinos, diz que a equipe não atua no sistema 3-5-2 ➡



O TERCEIRO ZAGUEIRO

Com o time no ataque, zagueiros (1 e 2) abrem nas laterais e Ceni fica no centro, fora da área, para cortar lançamentos. O avanço dos zagueiros também torna mais fácil colocar em impedimento os atacantes adversários (3) em um eventual contra-ataque. Ceni faz a sobra.

CENI FALA: "Jogo com probabilidades.

Posso até tomar um gol por estar fora da meta, arriscando uma cobertura, mas evito outros atuando dessa forma".

INSPIRADOR: o próprio Ceni.

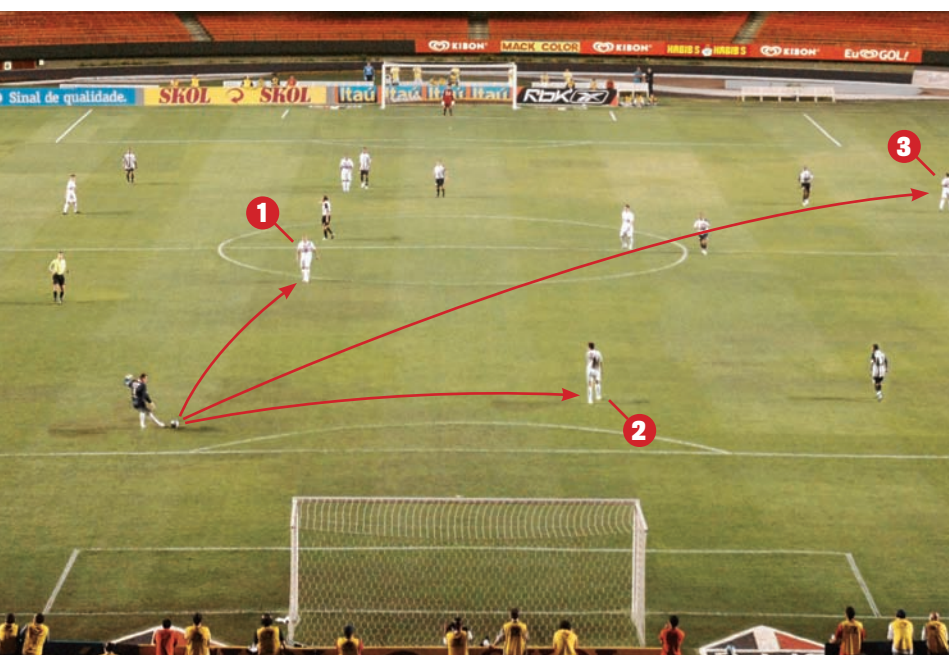


A LINHA QUE NÃO É BURRA

Em 2003, Ceni criou um jeito de fazer a linha de impedimento para combater, sobretudo, as faltas laterais, responsáveis por diversas situações de gol hoje em dia. Ele diz uma palavra-chave, normalmente o nome de um jogador do São Paulo, e todo mundo (1, 2 e 3) sai ao mesmo tempo da área, para colocar o adversário em impedimento. É um lance arriscado, mas, quando a bola chega, jogadores adversários (4) parecem mesmo estar adiantados. A linha de Ceni sobrevive às constantes mudanças de treinadores no clube.

CENI NÃO FALA: ele não quer "entregar o jogo". Mas, basicamente, funciona assim: quando tem um time baixo em campo (sem Aloísio, por exemplo, e só com dois zagueiros), Ceni arrisca fazer a linha, porque a chance de a zaga cortar as bolas de cabeça é menor. É a questão da "probabilidade".

INSPIRADOR: o próprio Ceni.



O GOLEIRO-LINHA

Quando não há marcação sob pressão dos atacantes adversários, Ceni não "quebra" a bola. Sai com ela dominada para fora da área. Ou troca passes com seus defensores (1 e 2), girando a bola, ou lança com capricho para a frente (3).

CENI FALA: "Essa saída depende da presença de companheiros de time que não fujam da bola, que gostem dela, que apareçam para jogar comigo. São os casos do Richarlyson e do Hernanes."

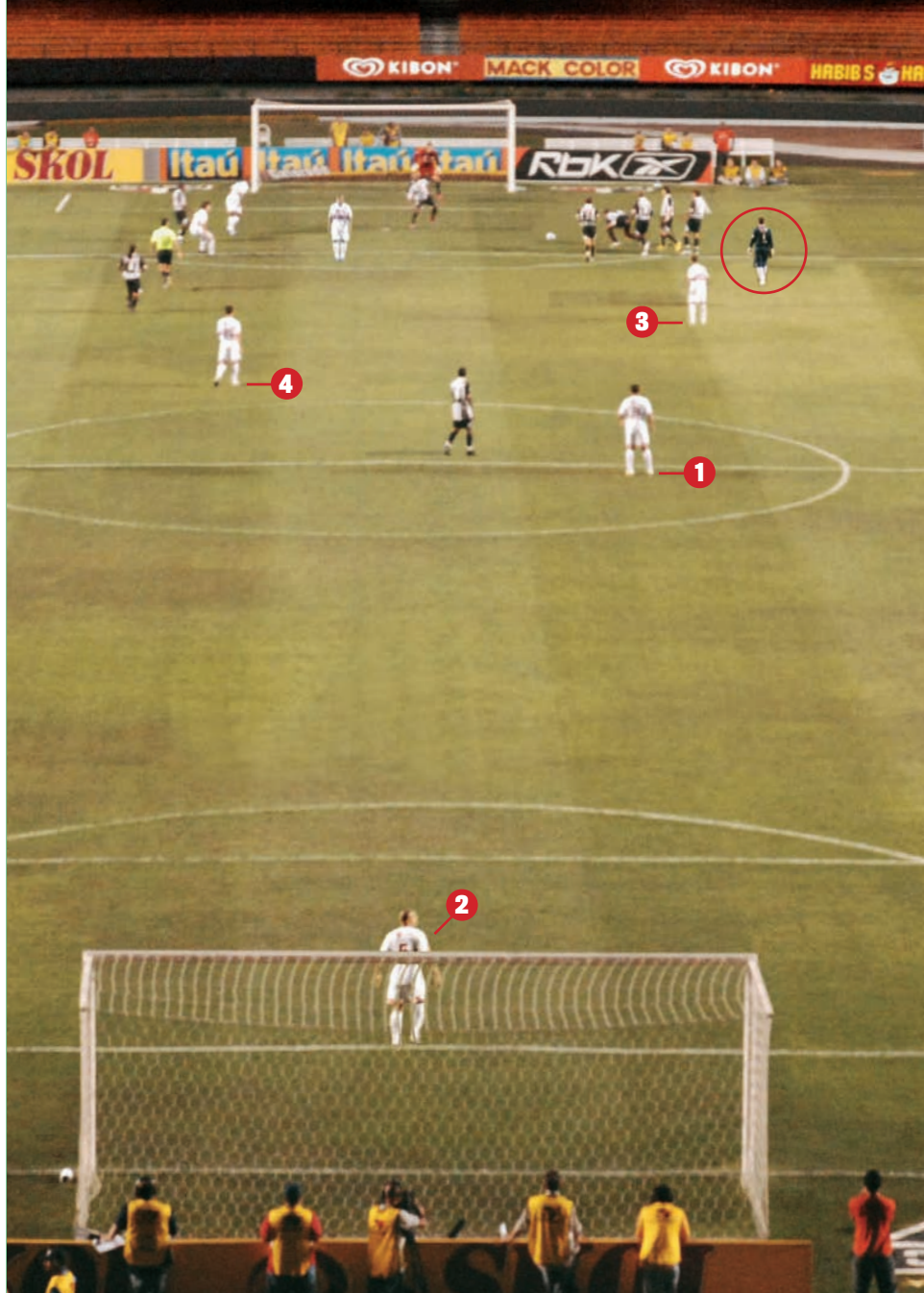
INSPIRADORES: Navarro Montoya (lançamentos) e Van der Sar (troca de passes com os zagueiros).

A COBRANÇA DE FALTA

Hoje, Ceni parte para uma cobrança de falta até quando um outro jogador vai batê-la, numa jogada ensaiada, por exemplo. Por que tanto risco? Porque ele tem absoluta segurança de que está protegido. Coloca um homem rápido, normalmente um volante (1), na linha do meio-campo e outro (2), alto, normalmente um zagueiro, na linha do seu gol. Esse homem do meio é fundamental. A tarefa dele é se adiantar quando ocorrer um imprevisto para deixar o ataque adversário em impedimento. O zagueiro da linha do gol serve para a pouco provável tentativa de um chute de longa distância contra o gol de Ceni. Os demais jogadores (3 e 4) são orientados a fazer falta se a cobrança de Ceni bater na barreira. Ele só levou um gol de contra-ataque nessa situação, contra o Santos, em 2005, pelo Campeonato Brasileiro, quando Cicinho não matou a jogada, após a bola ter batido na barreira, e Fabão não fez a linha de impedimento.

CENI FALA: “Todo mundo tem sua função quando eu vou bater uma falta. Mas o homem que tem de deixar o adversário impedido, caso dê alguma coisa errada, é quem tem a missão mais complicada”.

INSPIRADOR: Chilavert (embora Ceni não admita) e o próprio Ceni (no plano para evitar o gol no contra-ataque).



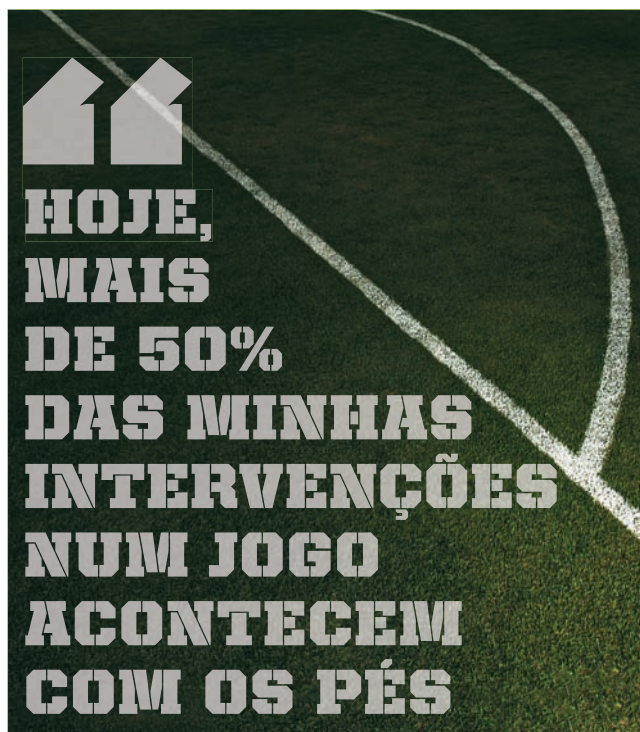
☹ e sim no 1-3-5-2, com os 11 jogadores e não apenas dez participando efetivamente da partida. “Não é exagero dizer isso. Quando o time está com a bola, Rogério vira um jogador a mais, praticamente um outro zagueiro. Troca passes com os companheiros de área, vira o jogo de lado, atua como um jogador de linha. Ele está à frente do seu tempo, independentemente dos gols de falta”, afirma o ex-goleiro e hoje empresário de futebol Gilmar Rinaldi.

Gilmar disse que tentava bancar o jogador também nos seus tempos de goleiro, mas sem o mesmo sucesso. “Eu procurava fazer isso na minha época, jogando às costas de Oscar e Darío Pereyra, no São Paulo, mas não tinha a mesma habilidade do Rogério. Jogava bastante adiantado e cor-

ria riscos. Numa final de Paulista, contra a Portuguesa, quase tomei um gol do meio-campo do Edu Marangon.” O são-paulino não esquece...

Gilmar não se arrepende e diz que tinha o apoio do técnico Cilinho. “Ele me dizia: ‘Você pode um dia até tomar um gol por cobertura, mas quantos já terá evitado jogando desta forma?’” Rogério Ceni segue o mesmo raciocínio. “Eu jogo com probabilidades. Posso até tomar um gol por estar fora da meta, arriscando uma cobertura. Como posso tomar um gol depois de não ter acertado uma cobrança de falta. Mas quantas vezes isso aconteceu?”

Poucas, Rogério, poucas. Mais precisamente duas vezes. Uma contra o Fluminense, no Rio-São Paulo de 2002, quan-



do Roger (hoje no Flamengo) fez um gol da saída do meio-campo, enquanto Rogério voltava da comemoração de um gol seu de falta segundos antes. A outra ocorreu contra o Santos, no Brasileirão de 2005. Rogério bateu falta na barreira e, após uma sucessão de erros (Cicinho não matou a jogada, Fabão não fez a linha de impedimento), Geilson marcou no contra-ataque.

Rogério continua praticando as cobranças de falta, mas já não treina na linha, em rachões, por exemplo, para incrementar e aperfeiçoar seu jogo com os pés. Segundo ele, “pela idade, para evitar contusões”. Mas até o aquecimento dos goleiros do São Paulo pressupõe jogadas com o pé, para desenvolver habilidades. São quase 30 minutos de bate-bola antes de começarem as defesas.

Saber como Rogério desenvolveu a habilidade com os pés é curiosidade de muito goleiro por aí. O espanhol Palop, do Sevilla, interpelou o ex-são-paulino Luís Fabiano logo que ele chegou ao clube. “Ele me perguntava qual era o segredo para ele fazer tantos gols de falta. Eu dizia que, além de bater bem, ele treinava muito. O Palop me disse que admira muito essa qualidade do Rogério”, diz Luís Fabiano.

OS PROFESSORES

Rogério Ceni tem o dom, é um tremendo estudioso, cria, com inteligência, idéias para aprimorar seu jogo, mas não

tirou seus coelhos da cartola apenas de sua cabeça. Seus primeiros professores, aqueles que lhe ensinaram a bater na bola, foram Telê Santana e o ex-treinador de goleiros do São Paulo, Valdir Joaquim de Moraes.

Seus inspiradores são dois goleiros estrangeiros. Do holandês Van der Sar, ele tirou o jogo com os pés, a troca de passes com os zagueiros, o posicionamento de líbero. Do colombiano-argentino Navarro Montoya, ele mirou a reposição, os lançamentos precisos para os lados do campo, além da colocação da meta — e das camisas espalhafatosas com desenhos estranhos...

Navarro Montoya se consagrou no Boca Juniors, da Argentina, de onde vem mais um “admirador internacional” de Rogério Ceni: o atacante Guillermo Barros Schelotto, hoje no Columbus Crew, dos Estados Unidos. “Rogério Ceni é um símbolo histórico do São Paulo. Tornou-se famoso no mundo todo por ser um goleiro goleador. Mas debaixo dos paus também é muito bom. Rápido, sabe antecipar a jogada e não salta por saltar, só quando é mesmo necessário”, afirma o jogador.

Segundo Schelotto, o jogo com os pés tornou-se fundamental desde a mudança da regra dos goleiros. “Hoje, eles são mais jogadores do que antes. Também destaco a atitude desportiva de Rogério, que sabe ser exemplo. Uma pessoa que mantém a mesma fidalguia tanto na derrota como na vitória”, diz o atacante argentino.

Haja elogio... Rogério é o libertador dos goleiros, o revolucionário? Um homem à frente do seu tempo? Nem todos pensam assim. Sobretudo quem também ficou famoso por ousar ser algo mais do que um camisa 1, um simples “pegador de bolas”.

“Rogério Ceni é um colega que eu respeito. Eu transformei a posição de goleiro e ele seguiu esse caminho. Se fico incomodado que ele tenha me ultrapassado em quantidade de gols? Não sei se é assim. Desconheço como são feitos os cálculos no Brasil, onde se joga a cada três dias. De todas as maneiras, eu converti seis ou sete gols pela seleção do Paraguai e creio que ele não meteu nenhum para a seleção do Brasil.”

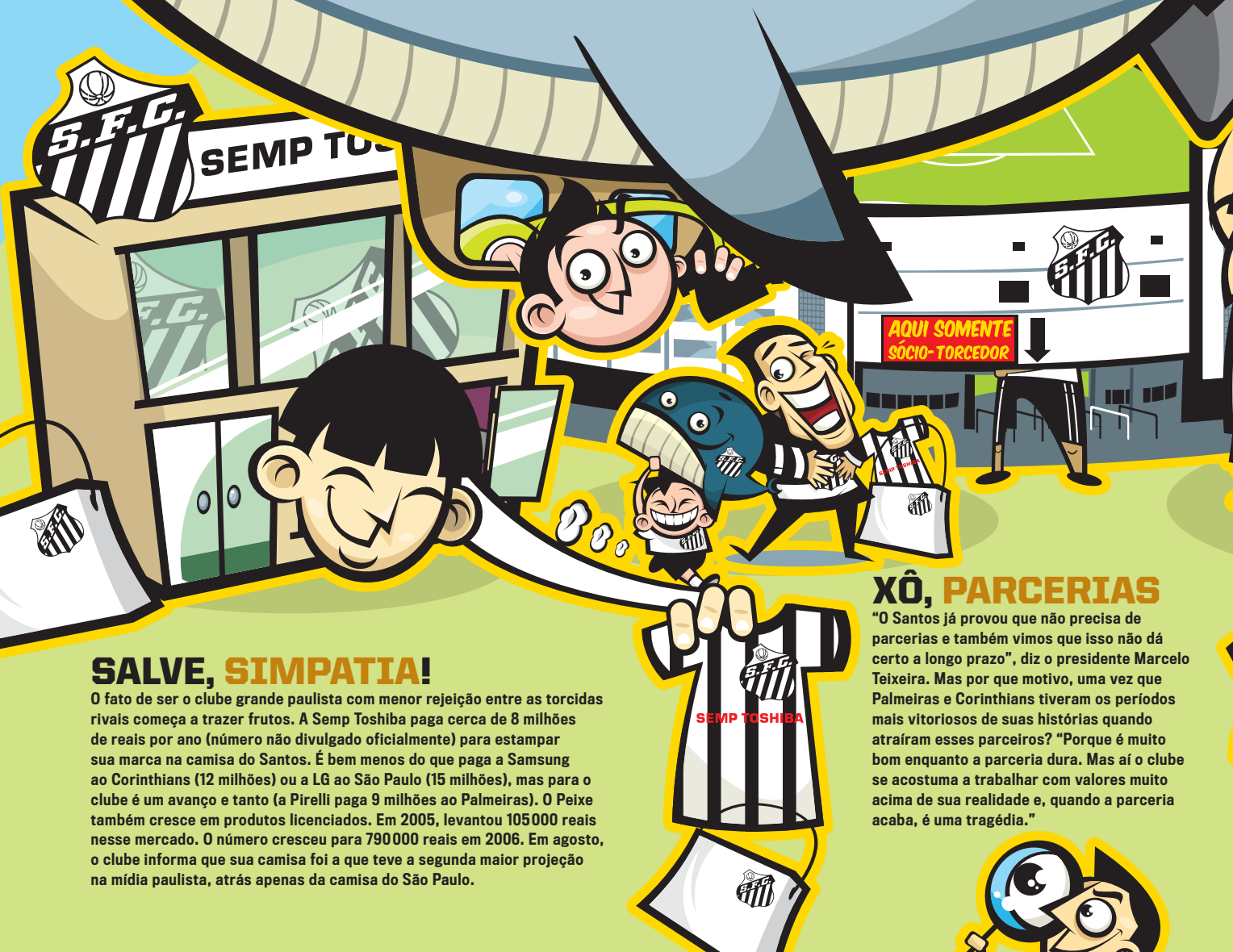
Já descobriu de quem se trata? Não? Então leia mais um trequinho... “Me encanta que os brasileiros cheguem segundos atrás de Chilavert. Primeiro, sempre, está o paraguaio.” Revolucionário por revolucionário, Chilavert quer até ser presidente do seu país. Rogério não tem, pelo menos por enquanto, ambições políticas. Sua missão é virar do avesso a camisa 1. Se é que ele não já conseguiu... ☺

PEIXE GRANDE

Clube mais “europeu” do Brasil, o **Santos** cresceu muito neste milênio. Saiba por quê

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

ILUSTRAÇÕES **STEFAN**



SALVE, SIMPATIA!

O fato de ser o clube grande paulista com menor rejeição entre as torcidas rivais começa a trazer frutos. A Semp Toshiba paga cerca de 8 milhões de reais por ano (número não divulgado oficialmente) para estampar sua marca na camisa do Santos. É bem menos do que paga a Samsung ao Corinthians (12 milhões) ou a LG ao São Paulo (15 milhões), mas para o clube é um avanço e tanto (a Pirelli paga 9 milhões ao Palmeiras). O Peixe também cresce em produtos licenciados. Em 2005, levantou 105000 reais nesse mercado. O número cresceu para 790000 reais em 2006. Em agosto, o clube informa que sua camisa foi a que teve a segunda maior projeção na mídia paulista, atrás apenas da camisa do São Paulo.

XÔ, PARCERIAS

“O Santos já provou que não precisa de parcerias e também vimos que isso não dá certo a longo prazo”, diz o presidente Marcelo Teixeira. Mas por que motivo, uma vez que Palmeiras e Corinthians tiveram os períodos mais vitoriosos de suas histórias quando atraíram esses parceiros? “Porque é muito bom enquanto a parceria dura. Mas aí o clube se acostuma a trabalhar com valores muito acima de sua realidade e, quando a parceria acaba, é uma tragédia.”

SEMP TOSHIBA

VILA RICA

A Vila Belmiro está cada vez menor para os planos santistas. A prioridade em termos de estádio não é construir um novo, mas reformar e aumentar a capacidade da Vila de 18 000 para 40 000 pessoas. Caberia à prefeitura cuidar de toda a parte externa (estacionamento, vias de acesso etc). O plano é manter o jeitão de túnel do tempo da Vila Belmiro, inclusive no entorno, para transformá-la em atração turística. Em troca, a prefeitura daria uma série de isenções e benefícios aos moradores vizinhos, para que não modifiquem suas casas. O projeto de um grupo alemão (que queria construir um estádio para o clube em Diadema, na Grande São Paulo) ou mesmo de fazer um estádio na capital paulista esfriou. Aliás, muita gente pergunta por que o Peixe joga tão pouco em São Paulo, onde costuma levar bem mais público do que na Vila. Resposta: jogar na capital é atração justamente por ser coisa rara.



100%
SANTOS

FUTEBOL SIM, CLUBE NÃO

Como diz seu próprio nome, o Santos é Futebol Clube. Não tem piscina, não tem quadro social e mantém apenas duas modalidades fora dos gramados: o futsal (porque ele revela talentos para um dia calçarem chuteiras) e o futebol de botão, que tem custo quase zero. Isso basta para colocar o clube em vantagem administrativa contra 90% de seus rivais. O Corinthians, por exemplo, tem prejuízo mensal de 1 milhão de reais com o clube social — rombo tapado pelo time de futebol. Mesmo sem “a parte social”, o Santos conseguiu atrair sócios literalmente torcedores. “Eles não pagam para a gente manter uma piscina”, diz o presidente Marcelo Teixeira. Os cerca de 23 000 sócios pagam uma anuidade de 400 reais para ter direito à meia entrada e ir aos jogos sem precisar pegar fila para comprar ingressos (recebem um boleto no fim do mês). “O sujeito quer se sentir parte do time, ter a sua carteirinha, dizer aos amigos que ajudou o clube a montar um time forte”, diz Teixeira.

MEDALHAS DE ALUGUEL

É interessante do ponto de vista da imagem do clube ter campeões olímpicos que levem o emblema do Santos no peito. E o clube arranhou uma forma de fazer isso sem gastar. Ele terceiriza seus esportes ditos amadores. Faz parcerias com uma série de academias (como a de Rogério Sampaio no judô), fornece material esportivo (função de fornecedora oficial, tudo em contrato) e, em troca, a academia pode usar o nome do clube.





SANTOS EUROPEU

VEJA ALGUMAS SEMELHANÇAS DO PEIXE COM CLUBES DO VELHO CONTINENTE

TIME DE DONO

O Santos tem um mecenas, que já colocou dinheiro do próprio bolso (não que isso seja virtude...) e que dá à administração do clube um toque 100% pessoal.

CLUBE SEMELHANTE: o Milan, do magnata Silvio Berlusconi.

TÉCNICO MANAGER

O Santos tem um treinador com autonomia única no futebol brasileiro, que discute orçamento do futebol, salário e contrato de jogadores. Manda até no CT.

CLUBE SEMELHANTE: o Manchester, de Alex Ferguson.

100% FUTEBOL

O Santos não tem time de peteca, não tem piscina, não tem quadro social, o que geralmente atrapalha a administração de dez entre dez clubes brasileiros.

CLUBE SEMELHANTE: a Roma e boa parte dos times italianos também só tem uma preocupação: futebol.

ESTRUTURA

Um CT com equipamentos de ponta e instalações de hotel quatro-estrelas para a concentração dos jogadores em um único local. Um CT apenas para as categorias de base.

CLUBE SEMELHANTE: quase todas as equipes de ponta da Europa.



CRAQUE SE FAZ EM CASA

Boa parte do time campeão brasileiro de 2002 foi comprado quando aqueles jogadores ainda eram jovens talentos – casos de Elano, Alex e Renato. Isso tem sido um ótimo negócio no futebol. É mais barato que formar jogador. “Mas o Santos hoje quer formar, não comprar”, diz Teixeira. Robinho é o grande espelho. Um craque formado no clube e identificado com a torcida vira um grande produto de marketing, que atrai novos torcedores. “E vira um funcionário muito mais confiável. Se a gente puder cuidar da sua formação, é mais garantido que ele será um bom profissional e é mais garantido que ele será leal ao clube, podendo dar muito mais dinheiro lá na frente”, afirma o presidente. Isso explica, por exemplo, o milionário investimento em Neymar, garoto de 15 anos que já ganha salário de profissional. O Santos tem contrato com o rapaz até ele completar 23 anos. “Em três ou quatro anos, teremos uma geração ainda mais talentosa que a de Robinho e Diego”, diz Teixeira, que tem no ex-jogador Zito seu fiel escudeiro para identificar novos talentos.



SEM MÁGICA

Não existiu nenhum plano mirabolante para o Santos ter crescido tanto neste milênio. O primeiro passo, aliás, foi bastante amador: contar com dinheiro das empresas do presidente para fazer grandes contratações e montar um time forte. Os outros passos foram bem simples. Usar o dinheiro da venda de jogadores para investir em infra-estrutura (o clube, que não tinha nada há dez anos, hoje tem um dos mais completos e amplos centros de treinamento do país). O clube tem gerentes remunerados nas áreas estratégicas (como financeira, administrativa, marketing e futebol) e contratou os serviços de uma consultoria em administração, a BMI. Os consultores trabalham no dia-a-dia apontando falhas na gestão do clube, dizendo o que pode e o que não pode ser feito.





QUEM É QUE MANDA

Já virou até piada de programa rádio: o dono do Santos, aos olhos da opinião pública, é Vanderlei Luxemburgo. Mas na prática não é bem assim. O técnico realmente tem uma autonomia única no futebol brasileiro. Senta à mesa com o presidente do clube e discute como investir o orçamento do futebol, teve participação decisiva na construção do CT santista, negocia salários e contratos com os jogadores, conversa com empresários. Mas a verdade é que o presidente Marcelo Teixeira deixa o técnico mandar só até certo ponto. Luxemburgo teve a iniciativa, por exemplo, de reduzir a folha salarial do elenco assim que chegou (dispensou jogadores caros como Luizão e Giovanni), para que pudesse ter mais dinheiro para trazer jogadores de sua confiança. Mas não conseguiu fazer tudo o que queria. A tática do presidente Marcelo Teixeira é simples. Luxemburgo trabalha dessa forma e, enquanto obtiver resultado dentro de campo, está tudo certo. Mas o presidente também sabe dizer "não". Acontece que é tão difícil falar "não" ao treinador que é preciso uma verdadeira operação de guerra para essa "intervenção". Por exemplo, quando Luxemburgo quis contratar o lateral Rogério, o volante Vampeta, o meia Jorge Wagner ou o centroavante Marcel, nomes vetados pela diretoria. Primeiro, o clube manda o gerente de futebol Luiz Henrique de Menezes dizer o primeiro "não". Luxemburgo esperneia, diz que assim não é possível, que precisa falar pessoalmente com o presidente. Teixeira, conhecendo a personalidade do treinador, não atende nem aos telefonemas do técnico nesse período. Menezes cozinha o treinador até onde pode. Depois, aciona Teixeira: "Presidente, está na hora de o senhor entrar na jogada, o homem está difícil". Teixeira diz o "não" oficial. Luxemburgo argumenta. Quando vê que não tem jeito — não vai conseguir levar o time para concentrar fora do CT, por exemplo, ou não vai ter pressão do clube por determinado árbitro ou não vai chegar aquele camisa 10 —, diz algo como "está bem, então, lavo as minhas mãos". O relacionamento entre Teixeira e Luxemburgo fica estremecido (nada fora do comum). Começam a pipocar notinhas nos jornais sobre a desavença. E logo depois tudo volta ao normal. É sempre assim. Até que Luxemburgo consegue vencer boa parte dos conflitos de idéias. As contratações de Pedrinho e Petkovic, por exemplo, tinham grande resistência na diretoria. Mas o técnico levou a melhor. Para 2008: se obtiver a classificação para a Libertadores, Luxemburgo fica (haverá dinheiro para bancar o salário dele e de sua comissão técnica). Caso contrário, o Peixe terá de contratar um treinador mais barato (a menos que o técnico tope receber menos).

A SAÍDA DE GIOVANNI

O clube trouxe o camisa 10 de volta em 2005 para que pudesse encerrar a carreira na Vila Belmiro. Mas Luxemburgo voltou do Real Madrid e, ao reassumir o Peixe, quis enxugar a folha salarial, montar um time mais jovem e veloz, e dispensou o jogador. A diretoria aceitou (o Santos entende que só vale a pena ter Luxemburgo se ele puder trabalhar com autonomia, como gosta), mas lamentou profundamente: queria ver o ídolo encerrando seu ciclo por cima. Giovanni, em vez de se revoltar, teve uma reação totalmente atípica no futebol. Disse ao presidente Marcelo Teixeira que entendia a situação, que a diretoria não tinha culpa se o novo treinador não o queria mais e que, nesse caso, ele não queria receber a multa a que tinha direito. Não foi nem pegar o salário do mês de janeiro de 2006, em que trabalhou...

OPOSIÇÃO?

Hoje não existe essa palavra e é quase certo que Marcelo Teixeira concorra a um quinto mandato (e vença) no fim do ano.





CEM DIAS DE SOLIDÃO

Depois de mais de três meses afastado por uma lesão, **Fernandão** enfim volta a sorrir

POR **LEANDRO BEHS**

DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

FOTOS **EDISON VARA***

Imagine o Flamengo sem Zico em 1980, 82 e 83, o Corinthians sem Neto em 1990 ou o São Paulo sem Raí em 1991. A conquista do Campeonato Brasileiro seria algo praticamente impossível para esses clubes naqueles passados anos, não concorda? Pois muito do fracasso do

Inter na temporada 2007 e da luta inglória para tentar retornar à Libertadores passa pelo púbis de Fernandão. O capitão colorado atual parece um clone disforme daquele camisa 9 que ergueu a taça de campeão do mundo em dezembro no Japão.

Fernandão ficou exatos 100 dias entre o fim de maio e o começo de setembro sem jogar. Uma renitente inflamação pubiana havia derrubado o herói colorado. Aos poucos, ele vai recuperando a força. Os torcedores do Inter

rezam para que o retorno de seu herói ocorra em tempo hábil de reabilitar o time no Brasileirão. O sonho da Libertadores continua vivo, mas é apenas um sonho.

As dores, que começaram a se avizinhar no fim de 2006, tornaram-se insuportáveis em meio ao primeiro semestre da atual temporada. Fernandão jogou até quando pôde. Conseguiu disputar a primeira partida da final da Recopa Sul-Americana contra o Pachuca, no México, em 31 de maio. O jogo de ➤

↻ volta, no Beira-Rio, uma semana depois, já teve como capitão colorado outro atacante: Iarley. Enquanto isso, Fernandão dava início a um longo processo de recuperação — voltaria a jogar em 8 de setembro, no segundo tempo da partida contra o Flamengo, no Beira-Rio, pela 25ª rodada do Brasileiro. Antes da forçosa parada, ele havia disputado apenas 14 jogos (11 deles completos) e marcado três gols na temporada.

Em uma primeira reunião do atacante com o departamento médico do Inter, foi sugerida a cirurgia no púbis como a maneira mais rápida de colocá-lo em campo outra vez e em boas condições de jogo. Fernandão descartou de cara tal possibilidade.

ANTES DO PÚBIS, A HÉRNIA

No início de janeiro, enquanto o grupo campeão mundial se apresentava para a pré-temporada, Fernandão rumava para o Hospital Mãe de Deus. Ali, cerca de 2 quilômetros distante do estádio Beira-Rio, ele se submetia a uma cirurgia de hérnia inguinal.

Retornou ao time uma semana antes do previsto. Precisava ajudar a equipe de Abel Braga na Libertadores. Apesar do esforço, Fernandão não conseguiu salvar o Inter da eliminação na primeira fase do torneio. No Gauchão, foi ainda pior. Já com a inflamação no púbis em estágio avançado, o atacante passou a ser poupado dos jogos. O time naufragou, e a sétima colocação no Estadual, a pior posição do clube na história, foi uma conseqüência também da ausência de seu líder em campo.

Preocupado com a possibilidade de uma segunda cirurgia em quatro meses, agora no púbis, Fernandão optou pelo chamado tratamento conserva-



No Grenal: derrota, mas sem sentir dor alguma



AGRADECI A DEUS POR NÃO TER SENTIDO NADA EM 50 MINUTOS DE TREINO. AGORA ESTOU PRONTO PARA JOGAR

dor, com repouso, longas sessões de fisioterapia e reforço muscular na região dos adutores. O período seguinte, junho, julho e agosto, foi de angústia para médicos e fisioterapeutas do clube. A cada teste mais forte, na tentativa de voltar a jogar, o atacante sentia as dores no púbis retornarem. Passou a cobrar dos profissionais uma recuperação rápida.

O tema Fernandão começou a ser tratado como segredo de Estado no vestiário colorado. Ninguém no clube confirma abertamente, mas a demissão de dois fisioterapeutas que estavam no Beira-Rio há mais de uma década teria sido motivada pela demora no retorno do capitão. “Uma lesão no

púbis é sempre muito complexa, por isso tivemos paciência para que o Fernandão se recuperasse com o tratamento conservador. Realizamos a recuperação dele em etapas, mas, caso não desse certo dessa forma, ele fatalmente teria que passar por uma cirurgia”, disse o diretor médico do Inter, Paulo Rabelo.

Recolhido ao interior da sala de musculação do Beira-Rio, Fernandão era pouco visto pelos torcedores. Quando o dia chegava ao fim, o capitão embarcava em seu carro e rumava para casa. Uma expressão sempre séria, quase sisuda, em nada lembrava o homem que ergueu as duas taças mais importantes da história do clube.

“Não estou triste nem bravo, apenas angustiado com essa situação toda. Tenho 29 anos, dez deles como jogador profissional, e nunca fiquei tanto tempo sem jogar”, costumava comentar Fernandão, desgostoso com a demora na recuperação.

REFÚGIO EM GOIÂNIA

Dez dias antes de voltar ao futebol, o atacante trocou Porto Alegre por Goiânia. Disse à direção do Inter que precisava resolver problemas particulares. Foi liberado, mas sob a condição de que o preparador físico Élio Caravetta embarcasse junto, a fim de não interromper o trabalho de recondicionamento. Em casa, Fernandão passou uma semana aos cuidados de Róbson Porto, fisioterapeuta de nove entre dez craques goianos.

Considerado uma espécie de milagreiro, Róbson Porto trabalha há anos com Fernandão, Aloísio, Alex Dias, Danilo, Fabão, Josué e quase todos os jogadores de sucesso que passaram pelo Goiás e ganharam o mundo nas últimas temporadas. Ex-massagista do Goiás, ele se formou em fisioterapia e é famoso por colocar em condições de jogo atletas muitas vezes desenganados pelos médicos e que não conseguiram se curar em seus clubes. Como Fernandão.

“Não tem nada a ver essa história que fui fazer tratamento com o Róbson Porto, em Goiânia. Apenas precisei viajar para lá, a fim de resolver alguns assuntos meus, e, como ele é de lá, acabei trabalhando com ele para não perder uma semana inteira de fisioterapia”, afirmou Fernandão, visivelmente contrariado com a divulgação de suas consultas com um fisioterapeuta de fora do clube.

Três dias antes de voltar a jogar, um gesto no fim do treino revelou os meses de angústia de Fernandão. Assim que o coletivo terminou, o capitão ergueu os braços ao céu, balbuciou uma breve oração, colocou as mãos no rosto e deu um suspiro aliviado. Pela primeira vez em muitos dias ele havia concluído um treinamento sem dores. Estava pronto para retomar a camisa 9 do Inter e a braçadeira de capitão. “Agradeço a Deus por não ter sentido nada em 50 minutos de treino. Foi extraordinário. Não vinha sentindo dores, mas havia a apreensão de que elas voltassem no treino. Temi sentir algo em um chute. Mas, agora, estou pronto para jogar alguns minutos”, comentou ele, ao ter a confirmação de sua volta ao futebol.

O retorno, na goleada de 3 x 0 sobre o Flamengo, a maior atração do Beira-Rio foi Fernandão. Ao subir a escadaria do túnel do vestiário para o gramado, o capitão foi ovacionado por mais de 20 000 torcedores. Mesmo sentado no banco de reservas. “O Fernandão é o cara que comanda o time em campo, que orienta a equipe toda e jamais deixa a gente desanimar. Por isso, ele vinha fazendo muita falta ao nosso time”, disse o volante Wellington Monteiro.

“Fernandão é diferenciado. Sem ele, a equipe perde um líder. O Fernandão é uma espécie de técnico de campo”, afirmou Abel. Para o técnico colorado, a justificativa para a campanha irregular do time no Brasileirão passa pela ausência de Fernandão na maioria do campeonato — ele havia disputado apenas as três primeiras partidas do torneio; depois, retornou na 25ª rodada, contra o Flamengo. Ao que tudo indica, tarde demais para conduzir o Inter outra vez para a Copa Libertadores. Os poderes do Capitão América estão de novo à prova. 🌟

O CALVÁRIO DE FERNANDÃO



29 DE MARÇO

Após ser submetido a uma cirurgia de hérnia, Fernandão sente o púbis contra o Vélez. Passa a ser poupado no Gauchão para jogar só a Libertadores.



26 DE ABRIL

Após o fracasso na Libertadores e no Gauchão, Abel Braga pede demissão e o Inter anuncia Gallo como técnico.



13 DE MAIO

O Inter estréia no Brasileirão e perde por 3 x 2 para o Botafogo no Beira-Rio, mas Fernandão suporta bem toda a partida.



7 DE JUNHO

Sente o púbis e perde a final da Recopa. Sobe ao palanque só para erguer o troféu. Mas opta pelo tratamento conservador (três meses) em vez de uma cirurgia.



1 DE AGOSTO

Alexandre Pato disputa o último jogo pelo Inter, contra o Vasco, no Beira-Rio.



11 DE AGOSTO

Abel reestréia sem poder contar com Fernandão, que vai para Goiânia concluir o tratamento com seu fisioterapeuta de confiança.



8 DE SETEMBRO

Cinco dias depois de retornar de Goiânia, o capitão volta aos gramados. Exatamente 100 dias após seu último jogo pelo Inter.





**ÓDIO, IGNORÂNCIA,
INTOLERÂNCIA.
CONHEÇA OS
DETALHES DA
INVASÃO DO
QUARTEL-GENERAL
DA TORCIDA
CORINTIANA
GAVIÕES DA
FIEL PELOS
SÃO-PAULINOS DA
INDEPENDENTE.
UMA HISTÓRIA
QUE COMEÇOU
COM UMA BOLA
DE BILHAR**

POR IVAN AZEVEDO

DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI



No dia 24 de janeiro de 2007, o São Paulo enfrentou o Paulista, em Jundiaí. No mesmo dia, o Corinthians jogou com o Juventus, no Pacaembu. As duas partidas do Paulistão começaram às 21h40.

No fim do jogo, os integrantes da Torcida Independente entraram no ônibus e pegaram a estrada para a capital. Já dentro da cidade, por volta da 1 da manhã, saíram da Marginal Tietê e pegaram a avenida Rudge, no bairro do Bom Retiro, em direção ao centro, de onde cada um acreditava que iria

para casa. Pouco à frente, porém, cerca de 80 corintianos da torcida Gaviões da Fiel esperavam o ônibus são-paulino. Os alvinegros armaram a emboscada em frente à sede da instituição cristã Legião da Boa Vontade (LBV).

Quando avistaram o ônibus com os são-paulinos, os “gaviões” tentaram pará-lo colocando-se à frente do veículo. As boas-vindas foram dadas com uma bola de bilhar, que estourou o pára-brisa do ônibus. Dionísio, o motorista, levou uma chuva de estilhaços. Como havia poucos integrantes e mulheres entre os torcedores, líderes da Independente ordenaram a Dionísio que arrancasse com o veículo.

Poucos dias depois do incidente, um muro localizado em frente à bilheteria principal do estádio do Morumbi apareceu pichado com os seguintes dizeres: “LBV 24/01/2007 É NÓIS Q. TÁ!”. A frase remete à chapa política que foi

derrotada na última eleição à presidência da Gaviões da Fiel, informando assim qual grupo protagonizara o “feito”. A mensagem com local e data da emboscada, acompanhado da frase cifrada, era uma provocação explícita aos são-paulinos. Um lembrete como quem diz: “Correram da briga!”

Dezoito dias depois do arremesso do caso LBV aconteceria o primeiro clássico do ano entre as equipes. A Independente queria vingança, mas o tempo era curto para planejar a ofensiva. Assim, a tropa de choque fixou a revanche para o dia do confronto seguinte: 14 de julho de 2007, um sábado.

A VINGANÇA

Na sexta-feira, véspera do clássico, integrantes da Independente discutiam na sede, localizada na rua 24 de Maio, que o ataque aos corintianos seria ousado. Os são-paulinos escolheram en-

frentar o maior “bonde” — como são chamados os grupos de torcedores brigões — da Gaviões da Fiel em seu próprio quartel-general. O local onde os alvinegros se encontram é em frente ao Sport Club Corinthians, mais precisamente no bar São Jorge.

O jogo estava marcado para as 20h30. Os “independentes” se juntaram no largo do Paissandu, no centro de São Paulo, por volta das 14h. Os líderes da operação ajustavam as últimas funções para os carros — eram pelo menos três veículos. Apesar de a maioria ir de metrô ao local da briga, os carros tinham papel fundamental. Eles passariam algumas vezes em frente ao bar para saber o número de “inimigos”. Nos porta-malas estavam as armas: 20 barras de ferro e 30 cabos de enxada sem a parte de aço.

Às 16h20, o grupo de são-paulinos saiu do centro e pegou o metrô na estação República, seguindo em direção à zona leste. Eram aproximadamente 90 pessoas. O grupo se espalhou na plataforma da estação República do metrô. A intenção era não formar grandes grupos, para não atrair a atenção dos policiais — em dias de clássico, eles fazem patrulha preventiva no metrô.

Os automóveis chegaram primeiro e começaram a passar em frente ao bar São Jorge. Um carro da Polícia Militar estava estacionado no local. Segundo os “independentes”, eram cerca de 80 corintianos no bar.

No metrô, os são-paulinos desceram na estação Carrão e tomaram a avenida Celso Garcia. Nesse trajeto, os carros carregados pararam e abriram os porta-malas para a torcida se armar. Algumas barras estavam pintadas de vermelho, branco e preto. Os “independentes” seguiram pela rua São Jorge, chegando próximo à rua Santa Elvira, onde fica o bar São Jorge. ☹

AS CICATRIZES DO PIRATA



Piratini: chutes, facadas e pauladas na cabeça. Ao lado, a estampa “comemorativa” e o porrete da Independente



“O cara passou pela viatura e veio na minha direção. Ele estava com uma barra de ferro! Quando ele tentou acertar o primeiro golpe, eu me defendi. Quando olhei para o lado, já não tinha nenhum corintiano, aí pensei que eu tinha que correr. Quando me virei para começar a correr, já me passaram uma rasteira. Foi quando eu caí no chão. Aí eu já não me lembro de muita coisa. Comecei a tomar uns chutes, senti as facadas e as pauladas na cabeça. Eu nem senti muita dor. A adrenalina era muito grande.”

Quem narra é o corintiano Piratini Tapejara de Salles Júnior, o Pirata.

“Cheguei a ver quando o Samu (*Serviço*

de Atendimento Móvel de Urgência) chegou para me levar para o Hospital Tatuapé, e só. Eu não me lembro, mas eu disse o número do telefone de casa e o nome de uma pessoa. O telefone estava certo, mas o nome eu não sei qual eu passei”, diz o universitário de 25 anos.

Após uma cirurgia em que os médicos colocaram pinos e placas em seu rosto e com o corpo tomado por cicatrizes, Pirata diz que nada mudou em relação ao seu sentimento pela Gaviões da Fiel ou pelo Corinthians. Após o ocorrido, ainda não foi a nenhum jogo por dois motivos: recomendação médica e promessa realizada ainda no hospital. Mas o prazo final da promessa é 2007.

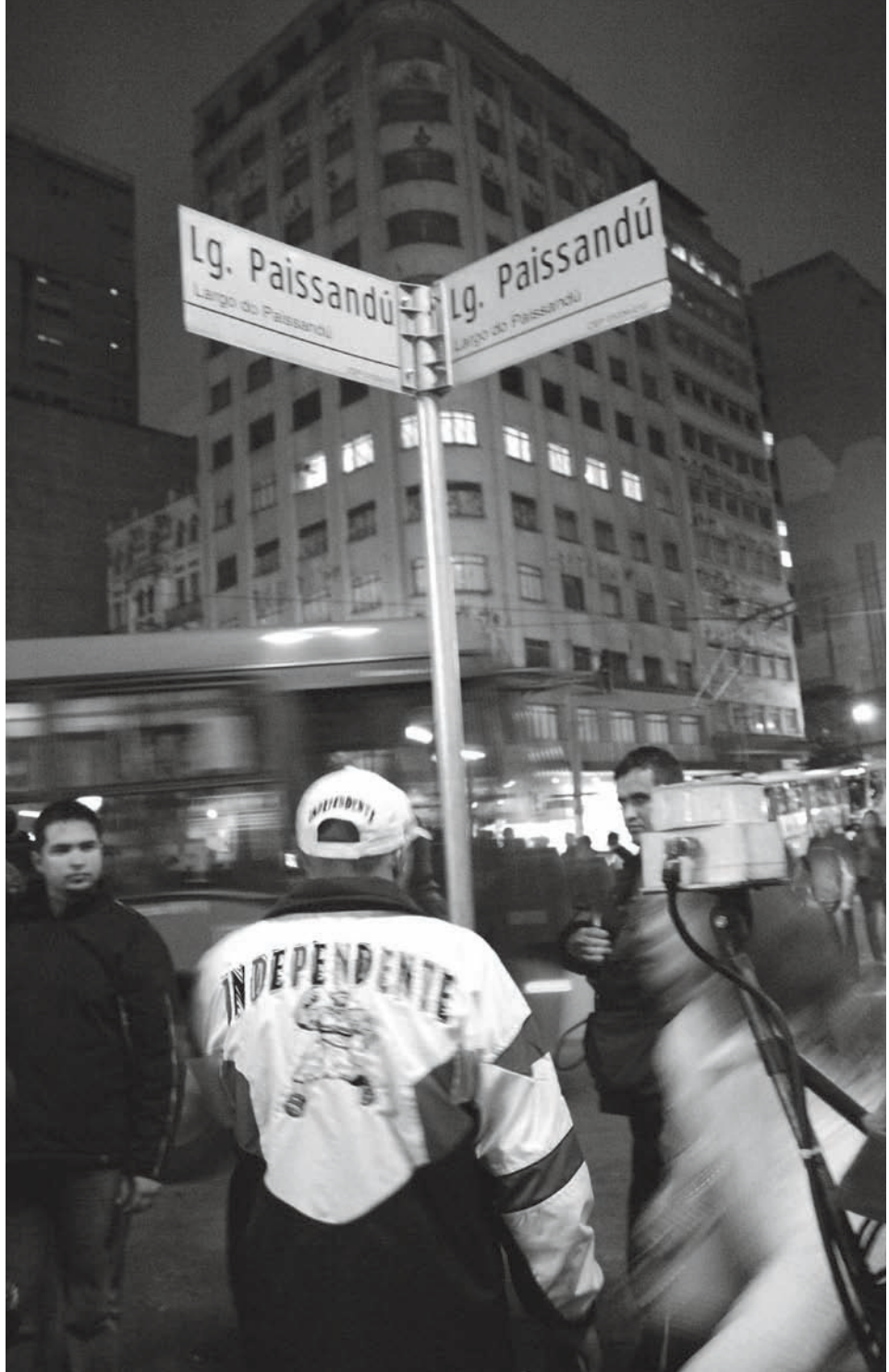
Pirata passou quase dois meses usando um aparelho para segurar o maxilar, que o deixou impossibilitado de falar e até mesmo de comer. Passou um mês e meio a sopa, emagrecendo 8 quilos. O nariz também sofreu uma fratura. E não foi só isso, foram quatro facadas: uma na boca, outra nas costas e mais duas, uma de cada lado do quadril. Além disso, pauladas na cabeça causaram no torcedor corintiano traumatismo craniano e lhe renderam duas cicatrizes no local. Seu corpo também é tatuado com um gavião e a imagem de São Jorge. “São 14 anos na Gaviões”, diz orgulhosamente, vestindo a calça e a camiseta da torcida. Sabendo que o filho pretende voltar aos estádios, a mãe de Pirata começa a sofrer antecipadamente. “A cada jogo eu vou ficar aqui em casa esperando ele chegar. Enquanto ele não entrar eu não vou me acalmar”, afirma.

“NÃO É PRA MATAR”

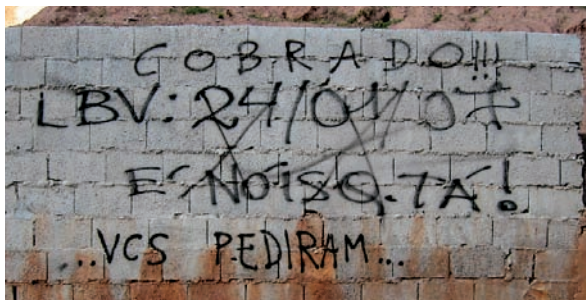
Ao avistarem os são-paulinos, os corintianos começaram a gritar: “É os caras! É os caras!” (sic) O ataque começou. Alguns “gaviões” passaram a jogar garrafas de cerveja nos “independentes”, outros entraram no bar para se proteger. A maioria, porém, correu. Os policiais que estavam no local chamaram reforços e começaram a disparar balas de borracha nos são-paulinos, sem muito efeito. A pancadaria teve início com um integrante da Gaviões que demorou a correr e acabou espancado. Quando os primeiros corintianos ficaram pelo chão, surgiu a ordem de um dos líderes da Independente: “Não é pra matar! Não mata!”

Muitos alvinegros começaram a pular o muro para dentro do clube do Corinthians. Outros carros da Polícia Militar chegaram rapidamente, já que o 8º Batalhão da PM fica próximo dali. Muitos tiros de borracha começaram a acertar os “independentes”, que continuavam atrás dos corintianos.

Um são-paulino foi alvo de cinco balas de borracha no peito. Mas a polícia não conseguiu o efeito necessário. Segundo alguns “independentes”, os policiais começaram a dar tiros de verdade para o alto, e só aí conseguiram efeito intimidador. Ao ouvirem os tiros, três são-paulinos entraram em uma academia de ginástica perto do bar. No início, os funcionários do local

**CORREIO DA VIOLÊNCIA**

“Gaviões” e “independentes” deixaram mensagens provocativas pichadas nos muros perto do Morumbi e do Parque São Jorge





não queriam deixá-los entrar, até que um dos são-paulinos implorou: “Se eu sair, eu morro!” O grupo ficou dentro da academia até as 20h.

Os são-paulinos contam que sempre usam a mesma tática na hora de fugir. Logo após as brigas, se separam e cada um vai para um lado para tentar escapar da polícia. Alguns pegam táxi, outros entram no primeiro ônibus que aparece, outros pedem carona e alguns são resgatados pelos motoqueiros e pelos carros que, antes da briga, vigiavam os inimigos.

Dos cerca de 90 torcedores são-paulinos envolvidos na briga, 21 foram presos para averiguação. Outros 23 corintianos também foram detidos. Todos ficaram até quase 22h no 52º Distrito Policial. Quatro torcedores já tinham passagem pela polícia por outras brigas de torcida. Outros três corintianos foram levados ao Hospital Tatuapé, próximo ao local da briga.

Apenas um deles, Piratini Tapejara de Salles Junior, conhecido como Pirata, foi internado em estado grave devido ao traumatismo craniano causado pelos golpes desferidos com barras de ferro (veja texto na página anterior).

Um são-paulino, Marcos Alves Afonso, foi autuado em flagrante. No dia 30 de julho, o promotor Raul de Godoy Filho denunciou-o por tentativa de homicídio duplamente qualificado — motivo fútil e agressão sem chance de defesa. “Se ele for condenado, pode pegar de oito a dez anos de prisão”, diz Godoy Filho, que solicitou a permanência do são-paulino na cadeia enquanto responde ao inquérito.

A polícia ainda investiga o caso e tenta enquadrar os torcedores que foram detidos na averiguação no dia 14 de julho em artigos como rixa, desordem e depredação do patrimônio público. Enquanto isso não acontece, eles continuam indo aos estádios normalmente. ★

CÓDIGO DE GUERRA

CONHEÇA AS GÍRIAS DAS ORGANIZADAS

| | |
|---------------------|---|
| ARREPIANDO | ARRASANDO |
| ARTIGOS | ROUPAS DAS ORGANIZADAS |
| ALIANÇA | AMIZADE ENTRE ORGANIZADAS |
| BICHARADA | SÃO-PAULINOS |
| BONDE | GRUPO DE TORCEDORES PREDISPOSTOS A BRIGAR |
| COMÉDIA | PESSOA SEM RESPEITO |
| COXINHA | POLICIAL |
| DANADO | ARMA DE FOGO |
| DEDAR | DAR UM TIRO |
| DESCER A LENHA | BATER MUITO |
| DAR UM TIRO | CHEIRAR COCAÍNA |
| É OSSO | DIFÍCIL |
| ESTRALAR | CHEGAR BATENDO |
| FARDADO | VESTINDO ROUPA DE ORGANIZADA |
| FITA | UMA HISTÓRIA |
| GALINHADA | CORINTIANOS |
| GAMBÊ | POLICIAL |
| LIMAR | BATER |
| LOGÍSTICA DA PARADA | O ESQUEMA PARA BRIGA |
| MAQUINADO | ARMADO |
| MOSCANDO | QUANDO A PESSOA ESTÁ DESATENTA |
| NA PISTA | ESTAR NA RUA |
| NO APETITE | COM VONTADE DE BRIGAR |
| OS PORCU | PALMEIRENSES (É “OS PORCU” MESMO, NÃO DÁ PRA SER “OS PORCUS”) |
| PEÇA | ARMA DE FOGO |
| PIPOCO | TIRO |
| PORRADEIRO | PESSOA QUE BRIGA MUITO |
| QUEBRAR A CORRENTE | SER DESLEAL COM AMIGOS |
| SANGUE NOS OLHOS | NERVOSO |
| SARDINHAS | SANTISTAS |
| SENTAR O DEDO | DAR UM TIRO |
| TER UMA BRONCA | DESENTENDIMENTO COM OUTRA PESSOA OU PENA PARA PAGAR |
| TOMBAR | ACERTAR UM TIRO |
| TREPADO | ARMADO |
| VAZAR | SAIR |
| ZÉ-POLVINHO | IDIOTA |





QUESTÃO DE AFINIDADE

Alecsandro volta ao Cruzeiro e revê o início arrasador de dois anos atrás. A torcida só espera que essa segunda passagem não seja tão breve quanto a primeira

POR **ÉDSON CRUZ**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

FOTOS **EUGÊNIO SÁVIO**

Grande parte do sucesso do Cruzeiro no início do segundo turno do Brasileiro pode ser creditado ao furacão Alecsandro. Depois da passagem de um ano pelo Sporting de Portugal, ele voltou ao clube e fez nove gols em cinco jogos seguidos, permitindo ao Cruzeiro fazer sombra para o líder São Paulo.

O desempenho fulminante fez a torcida se lembrar de sua chegada ao Cruzeiro. Em 2005, Alecsandro treinou somente dez minutos para se tornar titular e fazer a torcida começar a se esquecer do artilheiro Fred, vendido ao Lyon, da França. Naquele ano, Alecsandro não marcou na estréia contra o São Paulo, mas fez quatro gols nos cinco jogos seguintes.

Coincidentemente, o naufrágio do Cruzeiro na última temporada teve início com a ida dele para a Europa. “A verdade é que o Gil e o Edu Dracena [*que também foram negociados*] também fizeram falta”, diz o atacante. Pode até ser verdade, mas é certo também que Alecsandro teve uma saída meio tumultuada. Antes do embarque, desperdiçou dois pênaltis num mesmo jogo (contra o Goiás) e ainda se envolveu num acidente. “Na verdade, perdi o mesmo pênalti duas vezes porque o juiz voltou a cobrança. Já o acidente foi plantando pela imprensa.”

Às 6h do sábado 22 de abril, Alecsandro bateu sua Zafira na traseira de um ônibus. O cabo que fez a ocorrência registrou no B.O. que ele apresentava “hálito etílico”. Alecsandro fez o teste do bafômetro e nada foi comprovado. Mesmo assim, não quis entrar com uma ação de reparação por danos morais contra o policial.



Alecsandro comemora seu gol contra o Inter: centroavante à antiga

“Sempre associam jogadores de futebol à balada. Estava numa festa com familiares, passei a noite lá, acordei cedo para deixar minha família em casa antes do treino na Toca da Raposa e houve o acidente. Só isso.”

Para evitar desgaste maior, a diretoria preferiu negociar o atacante. Primeiro, Alecsandro iria para o Betis, da Espanha, que prometeu pagar 3 milhões de reais pelo jogador. Na Espanha, a transação foi desfeita. “Fiquei sabendo que o Manuel Ruiz de Lopera [presidente do Betis] sempre faz isso. Contrata dois ou três e acaba ficando com um.” O atacante Rafael Sobis, ex-Internacional, foi o escolhido. Alecsandro retornou ao Cruzeiro, mas nem desfez as malas e foi emprestado ao Sporting.

De toda forma, o exílio em Portugal parece que lhe fez bem. “Aprendi demais, principalmente melhorei o posicionamento e dei até carrinho, coisa que nunca havia feito antes. Também fiquei na vitrine na Liga dos Campeões, que é mesmo o torneio mais competitivo do mundo.” No fim da temporada, um dirigente do Sporting, que detinha a preferência pela compra dos direitos do jogador, agradeceu o empenho e disse que tentaria um reempréstimo, mas o Cruzeiro não aceitou. “O Sporting é um clube formador de

jogadores e dificilmente compra alguém, e ainda está com dívidas fiscais”, diz Alecsandro.

Melhor para o Cruzeiro. A chuva de gols serviu para refazer as pazes com a torcida. Depois disso, o artilheiro chegou a ver no site de um jornal português um comentário de que ele só fez tantos gols devido à má qualidade da safra de zagueiros brasileiros. “Engraçado que 80% dos zagueiros dos grandes times portugueses são brasileiros”, diz — Anderson Polga e Gladstone jogam no Sporting, Luisão e Anderson são titulares do Benfica e Pepe, recém-contratado pelo Real Madrid, jogou a última temporada no Porto.

Para explicar os gols, Alecsandro tem uma tese curiosa. Para ele, os zagueiros demoram demais para dar o bote com medo de levar uma finta desconcertante. O pai de Alecsandro, o ex-atacante Lela, campeão brasileiro pelo Coritiba em 1985 e treinador do time sub-17 do Noroeste, de Bauru-SP, tem certeza de que os gols foram mérito do filho. “Na minha época, era bem mais fácil fazer gols. Hoje, o futebol é mais de força, a marcação é indigesta.”

LAÇOS DE FAMÍLIA

Alecsandro faz parte de uma autêntica família de boleiros. O irmão dele é o volante Richarlyson, do São Paulo. O tio, o ex-lateral Vuca, também teve momentos de brilho na Ponte Preta. “Quando a turma se encontra é só futebol. Não tem jeito”, diz Alecsandro. Na casa dos pais, em Bauru, há um campo de futebol e uma quadra de futevôlei.

O velho Lela, que sempre levava os garotos aos treinos na época de jogador e despertou nos filhos o amor pelo futebol, vive dias de empolgação, mas não nega que está torcendo para que, desta vez, Alecsandro seja o campeão brasileiro. “Entraríamos para a história. Uma família com três campeonos brasileiros”, diz, satisfeito — Richarlyson foi campeão pelo São Paulo no ano passado. Os irmãos até atçaram a disputa. “Apostamos 30 cestas básicas e quem perder vai fazer uma doação para uma instituição de caridade”, diz Richarlyson. Alecsandro já sabe onde comemorar um eventual título do Cruzeiro. Ele, a mulher Vanessa e o filho Ian pretendem conhecer Bora Bora, na Polinésia Francesa.

O sonho de Lela era ver os filhos vestindo a camisa do mesmo time. Antes de chegar ao Cruzeiro, Alecsandro esteve com um pé no São Paulo, mas preferiu a equipe mineira ao saber que poderia ser titular logo de cara. “Quem sabe na seleção brasileira. Acho que os dois já estão merecendo uma chance do Dunga”, diz Lela, com a condescendência que só os pais têm... ☆

O mapa da paixão

Uma pesquisa inédita faz uma radiografia do futebol brasileiro. O Corinthians encostou no Flamengo em torcida, o Campeonato Espanhol é o mais admirado, Pelé anda meio esquecido...

DESIGN **ANTONIO CASTRO**

ILUSTRAÇÕES **ALEXANDRE ALMEIDA**

De quando em quando, desaba uma pesquisa sobre futebol. São levantamentos sobre torcidas, melhores jogadores etc. Grande parte dessas pesquisas costuma “pegar carona” em levantamentos eleitorais encomendados por partidos e órgãos de imprensa. Quer dizer, depois de várias perguntas sobre candidatos e política em geral, fala-se enfim de futebol.

Eis a diferença do levantamento feito pela TNS Sport, uma empresa inglesa que está em dez países, em associação com a brasileira Fibra. Para uma pessoa ser entrevistada, ela precisava torcer para alguém no futebol. A partir daí, uma bateria de 64 perguntas foi aplicada de 15 de julho a 15 de agosto em 13 capitais brasileiras, mais cidades do interior paulista, carioca e mineiro. No total, 3 503 pessoas falaram sobre preferências clubísticas, ídolos, hábitos de torcida e outros temas com uma margem de erro de 2%. “Nosso objetivo é identificar o torcedor de futebol no Brasil. Queremos saber também qual é o nível de lembrança das marcas do esporte e servir de ferramenta de marketing para empresas e clubes”, diz César Gualdani, diretor da TNS Sports e sócio da Fibra.

No ranking de torcidas, o Corinthians encostou no Flamengo. “Nos anos 80, a televisão transmitia quase que exclusivamente jogos do Rio, em especial do Flamengo do Zico. O quadro mudou nos anos 90 e os clubes paulistas ganharam torcida pelo país”, afirma Gualdani. Nas próximas páginas, um extrato da pesquisa da TNS Sport publicada com exclusividade pela Placar.

Ranking das torcidas

O Flamengo é líder, mas o Corinthians encostou. Como a pesquisa cobre 16 mercados ou o equivalente a 54% da população do país, uma ponderação precisou ser feita respeitando a distribuição da população*.



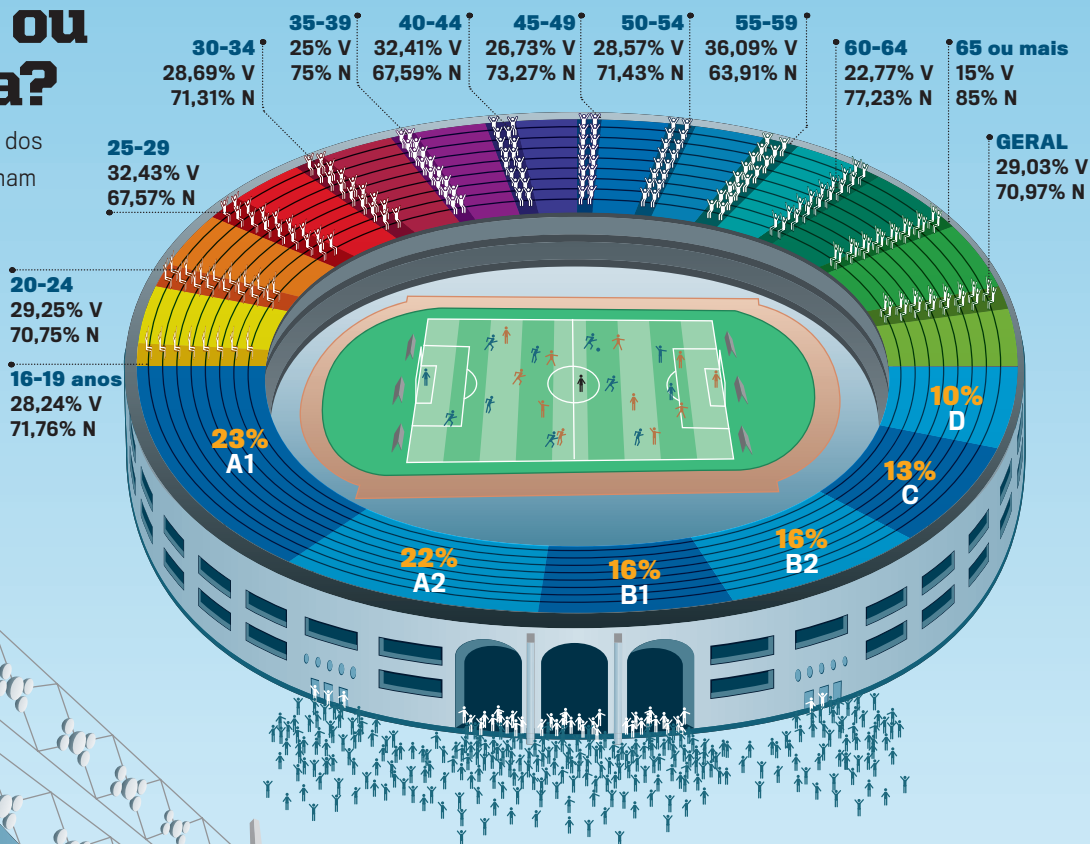
Estádio ou poltrona?

Na média, apenas 30% dos pesquisados acompanham seu time no estádio.

Os mais fiéis são os torcedores entre 55 e 59 anos.

V: vai ao estádio

N: não vai ao estádio

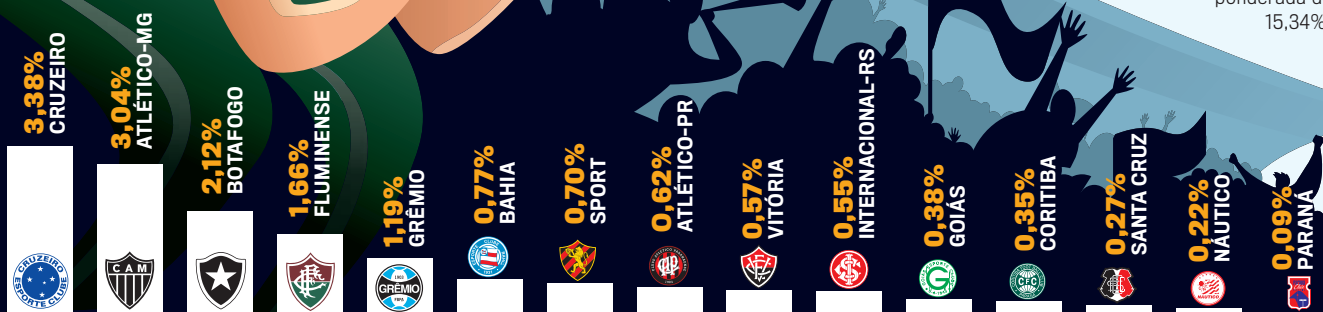


Quem vai ao campo?

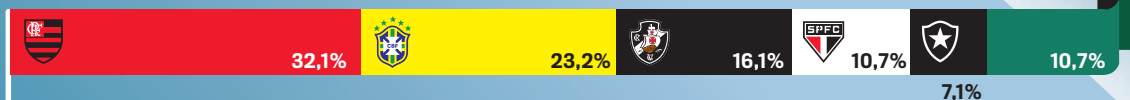
O preço do ingresso afugenta as torcidas dos estádios.

A classe "A" responde por quase metade do público pagante

*Para inferir os resultados das regiões não pesquisadas, a TNS Sports adotou o critério de mensurar as torcidas fora do seu estado de origem e projetar esses números para os demais estados como um todo. Como exemplo, o Flamengo teve 15,07% no Rio e 15,61% fora do estado, dando uma média ponderada de 15,34%.



MANAUS-AM



BELÉM-PA



FORTALEZA-CE



RECIFE-PE



SALVADOR-BA



MINAS GERAIS (ESTADO)



BELO HORIZONTE-MG



RIO DE JANEIRO (ESTADO)



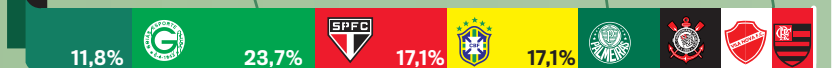
RIO DE JANEIRO-RJ



BRASÍLIA-DF



GOIÂNIA-GO



SÃO PAULO (ESTADO)



CURITIBA-PR



SÃO PAULO-SP



FLORIANÓPOLIS-SC



PORTO ALEGRE-RS



Ranking por cidades

O Flamengo e os clubes cariocas ainda são fortes no Norte-Nordeste. Mas os paulistas cresceram por causa dos jogos transmitidos na TV e o São Paulo surpreende em Goiânia. No Sul, briga dura, só que o Grêmio ficou mais nacional na Era Felipão



AVAI



ATLÉTICO-MG



ATLÉTICO-PR



BAHIA



BOTAFOGO



CEARÁ



CORINTHIANS



CORITIBA



CRUZEIRO



FIGUEIRENSE



FLAMENGO



FLUMINENSE



FORTALEZA



GOIÁS



GRÊMIO



INTERNACIONAL



NÁUTICO



PALMEIRAS



PARANÁ



PAYSANDU



REMO



SANTA CRUZ



SANTOS



SÃO PAULO



SEL. BRASILEIRA



SPORT



VASCO



VILA NOVA



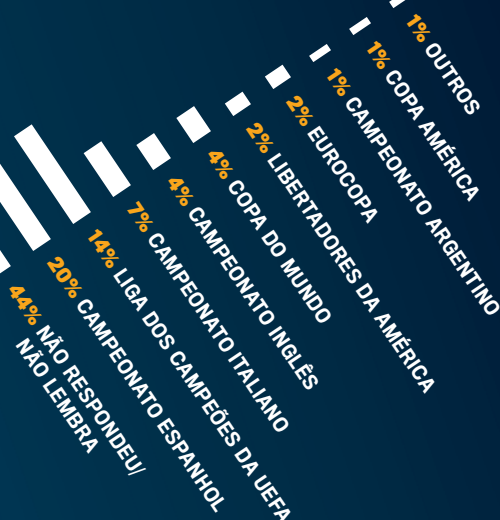
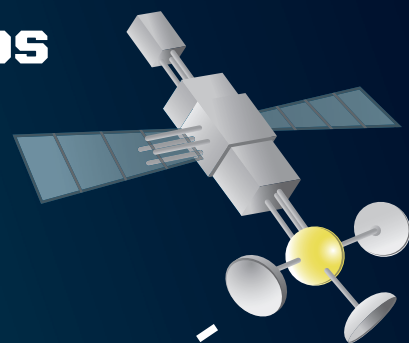
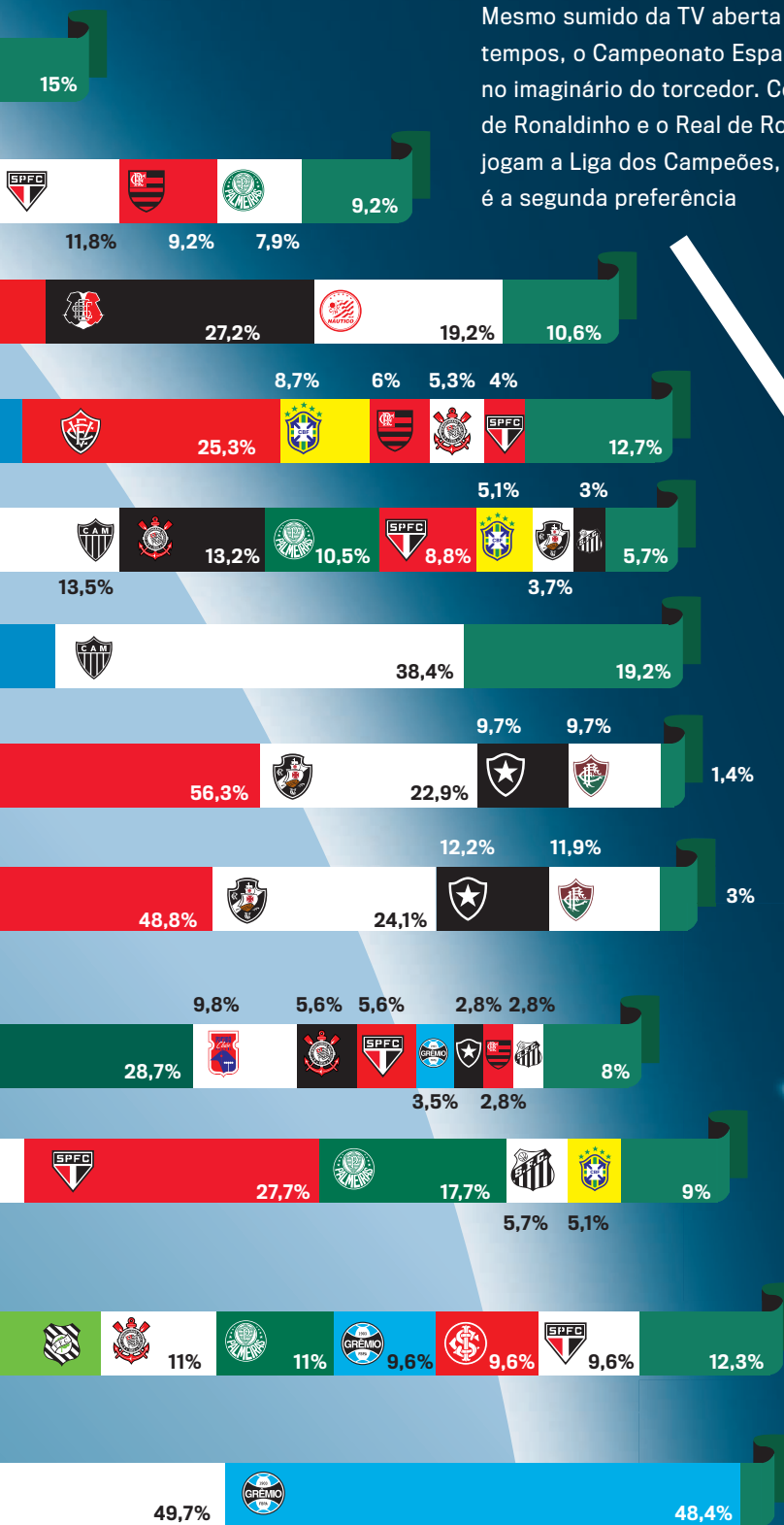
VITÓRIA



OUTROS

Torneios preferidos

Mesmo sumido da TV aberta nos últimos tempos, o Campeonato Espanhol permanece no imaginário do torcedor. Como o Barcelona de Ronaldinho e o Real de Robinho também jogam a Liga dos Campeões, a Champions é a segunda preferência



Xodós da galera

A pesquisa comprovou a popularidade de Ronaldinho Gaúcho, Robinho e Kaká (mesmo com o fracasso na Copa de 2006), o esquecimento de Pelé (até Cristiano Ronaldo rivaliza com o Rei do Futebol) e a força do vitorioso vôlei brasileiro



OUTROS
27,6%

O queridinho do Totti

Cicinho foi escalado pelo ídolo da Roma em seu time dos sonhos, antes de ser contratado. Agora tem a chance de jogar ao lado do camisa 10

Por que abrir mão do glamour do Real e jogar num time sem tantos holofotes, como a Roma?

Vivi dois anos no Real e não estava me sentindo tranquilo lá. Toda hora surgia a notícia de que iriam contratar um novo lateral e não tinha ninguém para me dar um respaldo, para rebater. A Roma já mostrava interesse desde a temporada passada, mas o Real não queria me liberar. Desta vez, quando surgiu a notícia de que eles tinham feito uma nova oferta, coisa que o Real desmentiu para mim, fui atrás e vi que a coisa era verdadeira mesmo. Insisti para ser liberado. O Real me comprou por 12 milhões de dólares do São Paulo e a Roma oferecia 9 milhões, dá quase a mesma coisa.

Era só essa falta de respaldo ou a badalação em torno do clube o incomodou de alguma forma?

A badalação tem dois lados. É impressionante como fica fácil, sendo jogador do Real, arranjar contratos de publicidade. Mas isso também é ruim. Em todo lugar a que o Real vai, o jogador tem compromissos comerciais, sessão de autógrafos, almoço com patrocinador, essas coisas que, para mim, eram chatas, embora fossem compromissos profissionais. No Real, a privacidade do jogador é zero. Em termos de estrutura, a Roma é tão boa quanto. Mas aqui a gente fica mais sossegado e só pensa em futebol. E eu estava com muita saudade da bagunça do Brasil, acredita? Roma é mais parecida com São Paulo, todo mundo buzinando, trânsito...

Você sabia que, antes da sua contratação, o Totti chegou a escalá-lo como lateral no Time dos Sonhos dele para a *Gazzetta dello Sport*?

Não sabia. Mas sei que ele gosta muito do meu futebol. Sou padrinho de casamento do Doni [*goleiro da Roma*] e o Totti vivia pedindo ao Doni para me ligar, perguntar se eu viria mesmo. O Doni me ligou algumas vezes...

O Totti não é meio marrento?

A gente chega ao clube achando que o cara é tão ídolo que não treina igual aos outros, que te olha de cima para baixo... Mas o Totti é exatamente como o Rogério no São Paulo. O

cara que mais treina, disparado. Que trata todo mundo com respeito, que quer ver o time vencendo. O Rogério era brincadeira. A gente jogava domingo e tinha folga na segunda-feira, mas o cara ia treinar. O Totti é assim também.

Na Roma, o Mancini virou atacante. Você terá o mesmo destino?

Sem chance. Porque o Mancini nunca se declarou lateral, ele tinha essa vontade de jogar mais para a frente e virou um ponta. Eu não tenho esse desejo. Gosto de atacar, mas sou lateral. E o time aqui joga do jeito que eu gosto, com a bola no chão, até porque não temos jogadores com características para o jogo aéreo. O curioso é que logo nos primeiros treinos, como viram que gosto de atacar, me colocaram para trabalhar só marcação, para evoluir nessa parte. Nossa, eu treino muita marcação aqui. Time italiano, né?

Você treinar marcação tem a ver com a disputa na seleção? Você se machucou e perdeu espaço...

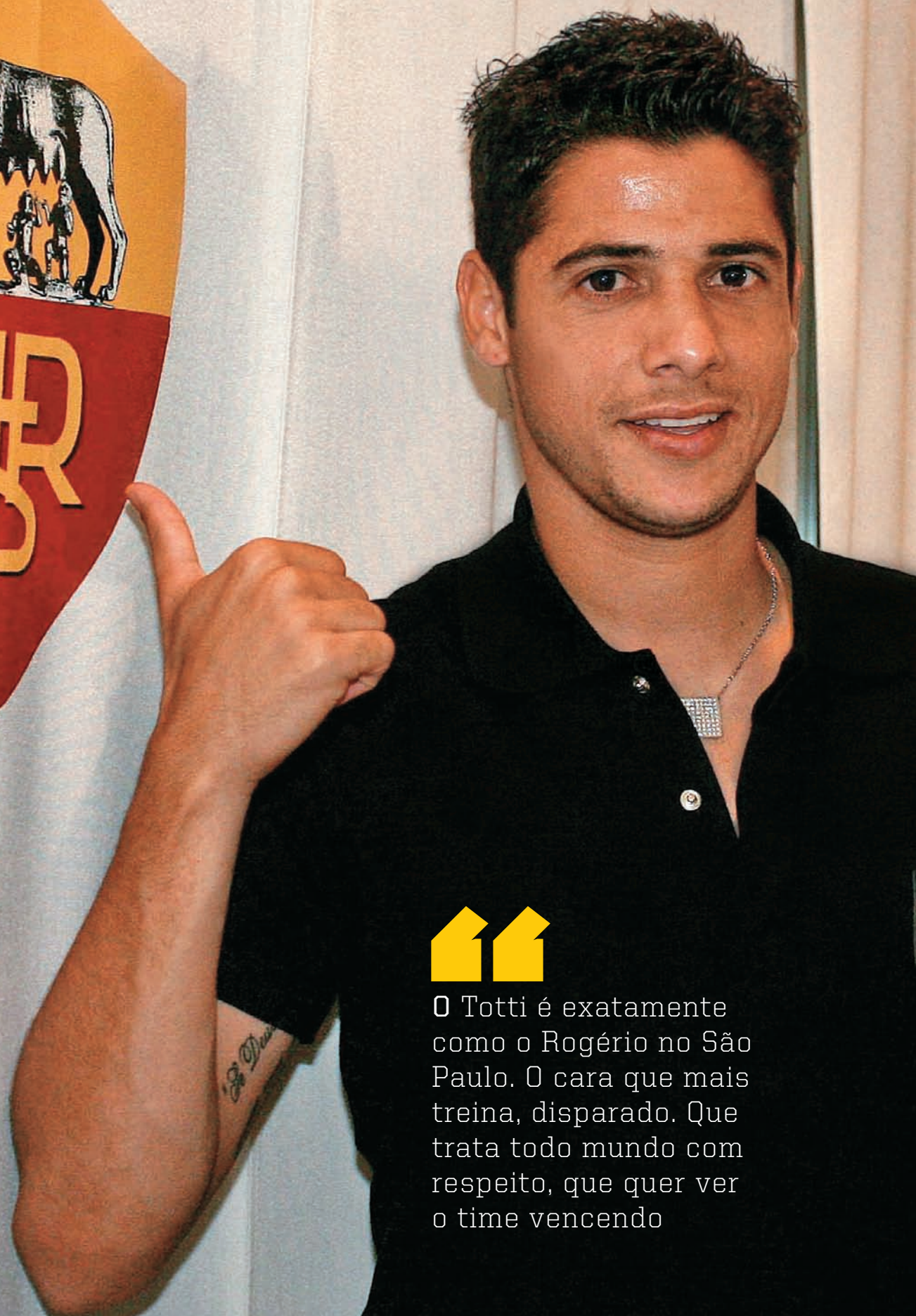
Nada a ver. Cheguei à seleção graças às minhas características. O Dunga está sendo justo em não me chamar. Eu me machuquei, fiquei seis meses sem jogar e ele tem convocado atletas que corresponderam nesse período. Terei de esperar a minha vez.

Você tem acompanhado o Campeonato Brasileiro?

Tenho. Enquanto for de pontos corridos, vai ser difícil o São Paulo perder. O time sabe se preparar, tem estrutura, sabe fazer um planejamento para os jogadores voarem fisicamente. Para mim, está ótimo. Sou muito são-paulino.

Depois de dois anos de Europa, por que no Mundial da Fifa sempre vence um clube sul-americano?

No ano passado, jogava no Real e via de perto a qualidade do Barcelona. Achava que ia ser uns 5 x 0 para o Barcelona. O São Paulo também era azarão contra o Liverpool. É claro que é pedra para enfrentar times sul-americanos, mas o normal, se os europeus tiverem concentração, é que eles ganhem. O Boca é dureza. Mas olha o time do Milan...



O Totti é exatamente como o Rogério no São Paulo. O cara que mais treina, disparado. Que trata todo mundo com respeito, que quer ver o time vencendo

Música, praia e bola

Edílson voltou ao Vitória para fazer o que mais gosta: jogar futebol sem abrir mão dos seus outros grandes prazeres na vida

Afinal, você não ia voltar ao Flamengo?

O que houve no Flamengo foi uma confusão. A Torcida Jovem queria que eu fosse ao Rio conversar com o Ney Franco sem mesmo que houvesse uma proposta do clube.

Mas você voltaria ao Flamengo depois de ter sido dispensado pelo clube em 2004, por não voltar de férias antes de completar 30 dias?

Não ficou mágoa. Não houve desentendimento com o clube, mas um problema meu com o Júnior, que era o diretor da época. E também com o Abel, que disse que eu não jogaria mais no Flamengo se não voltasse na data determinada.

Você se arrepende?

Não. O que o Flamengo queria era que eu voltasse em 15 dias, quando a lei diz que todo trabalhador brasileiro tem direito a 30. Para fazer valer meu direito garantido por lei eu tive de ser mandado embora, saí como um rebelde que levou um chute na bunda. Eu não fui o primeiro, mas meu caso teve mais repercussão. Aquilo foi bom pra todo mundo, menos pra mim. Um ano depois, mudaram o calendário do futebol brasileiro porque perceberam que ano a ano as crises entre jogadores e clubes só iriam se agravar.

Você estava desde o fim do ano passado sem jogar. Por que decidiu voltar agora?

Eu estava esperando uma proposta que me deixasse feliz. Estava tranqüilo porque tenho uma atividade paralela que me dá muito prazer também, que é a música. E aqui em Salvador eu posso fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Não acha que, ao dividir a atenção com os negócios, você rende menos em campo?

Eu sei muito bem como dividir as coisas. Todo jogador de futebol com o mínimo de consciência sabe que é preciso ter uma atividade paralela, até pelas experiências de dificuldades financeiras que tiveram grandes craques do passado. Como a profissão é incerta, ninguém sabe se vai sofrer uma contusão séria amanhã, o atleta sente desde cedo a necessidade de ter outro tipo de renda.

Você se sente em débito com a torcida do Vitória pelo rebaixamento em 2004?

De forma alguma. Tenho a consciência de ter feito meu melhor Campeonato Brasileiro. Fiz 19 gols pelo Vitória. Do ponto de vista de minha atuação individual, fui melhor aqui que nos anos em que fui campeão pelo Palmeiras e pelo Corinthians. Infelizmente, ninguém joga sozinho.

Em 2004 você desapareceu do Vitória por uma semana alegando quebra de contrato pelo clube. Você faria isso novamente?

O que aconteceu foi que havia um acordo com o Paulo Carneiro em que eu teria direito a 10% do valor do passe do primeiro jogador do clube que fosse negociado por mais de 1 milhão de dólares. O Adailton foi vendido por 3,5 milhões, o Rennes pagou e eu não recebi nada. Sumi mesmo e só voltei porque um empresário assumiu a dívida.

Seu amigo Vampeta não perdeu a mania de provocar os adversários, alegando que “se garante em campo”. E você?

Sempre fui irreverente dentro de campo, mas fora nunca fui de ficar falando. Não gosto de fazer provocações.

Mas e a bola no pescoço na final entre Corinthians e Palmeiras no Paulistão de 1999? Aquilo não foi provocação?

Aquilo foi uma resposta a uma provocação. Os jogadores do Palmeiras entraram em campo com o cabelo pintado de verde e com as faixas de campeão da Libertadores guardadas dentro do shorts. Então resolvi fazer uma brincadeira...

Você não precisa do futebol para sobreviver. Por que submeter-se novamente ao esquema de concentrações, viagens, períodos sem ver a família?

Eu sempre fui “babeiro” [peladeiro]. Outro dia um primo armou uns golzinhos na rua e me vi batendo bola no asfalto. Pra mim, jogar bola no bairro de São Lázaro, onde mora a minha mãe, ou aqui no Barradão é a mesma coisa. Jogo porque gosto, nada me dá mais prazer que fazer um gol.



Sempre fui
'babeiro'
(peladeiro).
Jogo porque
nada me dá
mais prazer
que fazer
um gol

Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

Josiel ou Jason?

Como o personagem de *Sexta-feira 13*, o paranista Josiel parecia morto no prêmio e voltou a marcar gols, aterrorizando o líder Dodô

➔ Há um mês, Josiel parecia mortinho, mortinho. Sua fonte de gols tinha secado. O Paraná começou a desabar na tabela e seu principal artilheiro também andava murcho. Caminho aberto para Dodô ganhar o prêmio de artilheiro da temporada 2007. Com sua absolvição no caso de doping, o goleador do Botafogo tinha se tornado o favorito para calçar a Chuteira de Ouro.

Foi quando Josiel reencontrou o caminho do gol, ainda que seu Paraná não tenha se emendado no Brasileirão. Josiel marcou cinco gols no último mês e conquistou a liderança do prêmio ao lado de Dodô. A bem da verdade, uma história de terror para o craque do Botafogo, que parecia ter acordado definitivamente do pesadelo do doping. Como o Jason do *Sexta-feira 13*, Josiel surgiu do nada para aterrorizar Dodô.

O pior é que um novo personagem pode entrar em cena na reta final do campeonato. Terceiro colocado na tabela de classificação, Alex Mineiro já voltou a treinar no Atlético-PR. Alex liderava a Chuteira quando teve uma contusão séria no rosto, passou por cirurgia e foi para o estaleiro. A previsão é que possa voltar aos gramados nas últimas cinco ou seis rodadas do Brasileiro, em novembro. Mais um para tirar o sono de Dodô. ☆



O Paraná corre perigo, mas Josiel está fazendo sua parte

| ★ CHUTEIRA DE OURO 2007 ATÉ 24/9 | | | | | | | | |
|------------------------------------|----------------|---------------|-------|---------|----------|--------|---------|---------------|
| | JOGADOR | TIME | S (2) | BRA (2) | CB/L (2) | CS (2) | EST (2) | EST/B (1) PTS |
| 1 | DODÔ | BOTAFOGO | 0 | 20 (10) | 8 (4) | 2 (1) | 26 (13) | 0 56 |
| | JOSIEL | PARANÁ | 0 | 34 (17) | 6 (3) | 0 | 16 (8) | 0 56 |
| 3 | ALEX MINEIRO | ATLÉTICO-PR | 0 | 16 (8) | 4 (2) | 0 | 34 (17) | 0 54 |
| 4 | ANDRÉ LIMA | EX-BOTAFOGO | 0 | 24 (12) | 10 (5) | 2 (1) | 12 (6) | 0 48 |
| 5 | MARCELO RAMOS | ATLÉTICO-PR | 0 | 6 (3) | 2 (1) | 0 | 30 (15) | 8 (8) 46 |
| 6 | ADRIANO | INTERNACIONAL | 0 | 16 (8) | 2 (1) | 0 | 26 (13) | 0 44 |
| 7 | CARLINHOS BALA | SPORT | 0 | 22 (11) | 2 (1) | 0 | 18 (9) | 0 42 |
| | FINAZZI | CORINTHIANS | 0 | 14 (7) | 0 | 4 (2) | 24 (12) | 0 42 |
| | LEANDRO AMARAL | VASCO | 0 | 18 (9) | 4 (2) | 0 | 20 (10) | 0 42 |
| 10 | SOMÁLIA | FLUMINENSE | 0 | 12 (6) | 0 | 0 | 26 (13) | 1 (1) 39 |
| 11 | FÁBIO OLIVEIRA | REMO | 0 | 0 | 2 (1) | 0 | 0 | 34 (34) 36 |
| 12 | ÍNDIO | VITÓRIA | 0 | 0 | 2 (1) | 0 | 0 | 31 (31) 33 |
| 13 | ARAÚJO | EX-CRUZEIRO | 0 | 8 (4) | 2 (1) | 0 | 22 (11) | 0 32 |
| | MARCELO | ATLÉTICO-PR | 0 | 4 (2) | 2 (1) | 0 | 26 (13) | 0 32 |
| | MARCOS AURÉLIO | SANTOS | 0 | 14 (7) | 6 (3) | 0 | 12 (6) | 0 32 |
| | TCHECO | GRÊMIO | 0 | 2 (1) | 6 (3) | 0 | 24 (12) | 0 32 |

S - SELEÇÃO; BRA - BRASILEIRO - SÉRIE A; CB - COPA DO BRASIL; L - LIBERTADORES; CS - COPA SUL-AMERICANA; EST - PRINCIPAIS ESTADUAIS; EST/B - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B
 © FOTO RENATO PIZZUTTO

E ele ainda é “de menor”...

Zagueiro bom é zagueiro experiente, certo? Breno, 17, desmente a regra. Ele já é o beque com a melhor média dos pontos corridos

➔ Dia 13 de outubro vai ter festa na cidade de Cruzeiro, no interior de São Paulo. Breno Vinícius Borges completará 18 anos e poderá realizar o sonho de quase todo adolescente: tirar a carteira de habilitação e possuir um belo carro. A Justiça brasileira entende que só aos 18 anos o jovem tem maturidade para dirigir um veículo pelas ruas. Curioso entendimento, quando o personagem em questão é esse tal Breno. Com a camisa 33 do São Paulo, o zagueiro é maduro o bastante para ser o principal condutor de uma equipe de feras. Na saída são-paulina, Rogério Ceni procura Breno para confiar a responsabilidade da bola. Mesmo sendo o mais jovem do time, ele é a bola de segurança. Breno costuma também desempenhar o papel de líbero ou zagueiro da sobra, o jogador escalado para cobrir as eventuais falhas dos outros.

Tudo isso porque o menor de idade Breno parece mesmo um fenômeno. A Bola de Prata 2007 é o atestado disso. O zagueiro são-paulino é o líder da posição e já está em terceiro na briga pela Bola de Ouro. Com 6,31 de média, ele é o melhor zagueiro da “era dos pontos corridos”. Em 2003, o santista Alex ficou com 6,10, em 2004 e 2005 Lugano alcançou o bi com a idêntica marca de 5,89 e, no ano passado, Fabão e Índio empataram na posição com 5,88.

Se Breno está com uma mão na Prata, a Bola de Ouro ainda parece uma troféu distante. Thiago Neves, que acompanha seu desempenho pela revista e pelo site, abriu pequena vantagem sobre Valdivia, liderando o Fluminense com gols e assistências. Faltam dois meses para o Brasileirão terminar, tempo suficiente para reações de quem está na zona intermediária. Além da disputa pelo Ouro, há muitos duelos abertos nas posições. Certeza, mesmo, só em 2 de dezembro...



★ RESULTADO PARCIAL



WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/



▲ OS MELHORES

Hernanes

Era coadjuvante de Josué, depois virou coadjuvante de Richarlyson. Do sétimo lugar, na última edição, arrancou para a vice-liderança.

Eduardo Costa

O volante do Grêmio não aparece entre os melhores porque disputou só dez jogos. A média de 6,10 o deixaria à frente até de Hernanes.

Sidny

O lateral do Náutico estava bem até quando o time vinha mal. Agora, com a recuperação do Timbu, ameaça de fato Coelho e Wagner Diniz.

▼ OS PIORES

Juninho

O capitão do Botafogo esteve o campeonato todo entre os primeiros da zaga. Mas a concorrência aumentou e seu time despencou.

Wagner Diniz

Ainda está na briga, mas perder a liderança na lateral num mês em que Coelho perdeu pênalti e bateu em Kerlon é dose para elefante.

Galvão

"Menção honrosa". Com 4,63 de média, o atacante do Galo, hoje reserva da reserva, é o pior jogador desta edição da Bola de Prata.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.



| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | J |
|----|------------------|-------------|-------|----|
| ▲ | GOLEIRO | | | |
| 1 | ROGÉRIO CENI | SÃO PAULO | 6,02 | 27 |
| 2 | DIEGO | PALMEIRAS | 5,96 | 27 |
| 3 | FABIO | CRUZEIRO | 5,91 | 17 |
| 4 | FELIPE | CORINTHIANS | 5,81 | 26 |
| 5 | EDUARDO | NÁUTICO | 5,80 | 15 |
| 6 | BRUNO | FLAMENGO | 5,79 | 24 |
| 7 | F. HENRIQUE | FLUMINENSE | 5,79 | 21 |
| 8 | SÍLVIO LUIZ | VASCO | 5,75 | 26 |
| 9 | MAGRÃO | SPORT | 5,73 | 15 |
| 10 | MICHEL ALVES | JUVENTUDE | 5,72 | 27 |
| ▲ | LATERAL-DIREITO | | | |
| 1 | COELHO | ATLÉTICO-MG | 5,72 | 23 |
| 2 | WAGNER DINIZ | VASCO | 5,63 | 20 |
| 3 | SIDNY | NÁUTICO | 5,55 | 21 |
| 4 | SOUZA | SÃO PAULO | 5,55 | 19 |
| 5 | LEONARDO MOURA | FLAMENGO | 5,52 | 24 |
| 6 | WENDELL | PALMEIRAS | 5,52 | 23 |
| 7 | JOÍLSON | BOTAFOGO | 5,42 | 24 |
| 8 | ALESSANDRO | SANTOS | 5,39 | 14 |
| 9 | DIOGO | SPORT | 5,33 | 18 |
| 10 | RUY | FIGUEIRENSE | 5,29 | 14 |
| ▲ | ZAGUEIROS | | | |
| 1 | BRENO | SÃO PAULO | 6,31 | 18 |
| 2 | THIAGO SILVA | FLUMINENSE | 6,05 | 20 |
| 3 | MIRANDA | SÃO PAULO | 6,02 | 25 |
| 4 | JUNINHO | BOTAFOGO | 6,00 | 22 |
| 5 | CHICÃO | FIGUEIRENSE | 5,91 | 16 |
| 6 | WILLIAM | GRÊMIO | 5,84 | 22 |
| 7 | ANDRÉ DIAS | SÃO PAULO | 5,83 | 21 |
| 8 | ROGER | FLUMINENSE | 5,76 | 19 |
| 9 | LUIZ ALBERTO | FLUMINENSE | 5,72 | 18 |
| 10 | GUSTAVO | PALMEIRAS | 5,68 | 20 |
| ▲ | LATERAL-ESQUERDO | | | |
| 1 | KLÉBER | SANTOS | 6,13 | 15 |
| 2 | JORGE WAGNER | SÃO PAULO | 6,06 | 24 |
| 3 | JUAN | FLAMENGO | 5,78 | 23 |
| 4 | GUILHERME | VASCO | 5,59 | 17 |
| 5 | JÚNIOR CÉSAR | FLUMINENSE | 5,56 | 24 |
| 6 | RUBENS JÚNIOR | VASCO | 5,54 | 14 |
| 7 | FERNANDINHO | CRUZEIRO | 5,53 | 20 |
| 8 | ANDRÉ SANTOS | FIGUEIRENSE | 5,45 | 21 |
| 9 | JÚLIO CÉSAR | NÁUTICO | 5,35 | 13 |
| 10 | BRUNO | SPORT | 5,33 | 18 |

| | JOGADOR | TIME | MÉDIA | J |
|----|----------------|---------------|-------|----|
| ▲ | VOLANTES | | | |
| 1 | RICHARLYSON | SÃO PAULO | 6,18 | 20 |
| 2 | HERNANES | SÃO PAULO | 5,96 | 23 |
| 3 | MARTINEZ | PALMEIRAS | 5,81 | 24 |
| 4 | PIERRE | PALMEIRAS | 5,80 | 22 |
| 5 | AROUCA | FLUMINENSE | 5,79 | 19 |
| 6 | RAMIRES | CRUZEIRO | 5,74 | 21 |
| 7 | L. GUERREIRO | BOTAFOGO | 5,73 | 24 |
| 8 | TÚLIO | BOTAFOGO | 5,71 | 19 |
| 9 | MAKELELE | PALMEIRAS | 5,70 | 15 |
| 10 | MARCÃO | JUVENTUDE | 5,69 | 21 |
| ▲ | MEIAS | | | |
| 1 | THIAGO NEVES | FLUMINENSE | 6,54 | 25 |
| 2 | VALDIVIA | PALMEIRAS | 6,41 | 16 |
| 3 | CONCA | VASCO | 6,16 | 19 |
| 4 | WAGNER | CRUZEIRO | 6,11 | 18 |
| 5 | GUILHERME | CRUZEIRO | 6,07 | 15 |
| 6 | DIEGO SOUZA | GRÊMIO | 5,98 | 22 |
| 7 | PERDIGÃO | VASCO | 5,97 | 16 |
| 8 | PAULO BAIER | GOIÁS | 5,96 | 24 |
| 9 | FERREIRA | ATLÉTICO-PR | 5,92 | 19 |
| 10 | ACOSTA | NÁUTICO | 5,88 | 21 |
| ▲ | ATACANTES | | | |
| 1 | LEANDRO AMARAL | VASCO | 6,21 | 19 |
| 2 | RONI | CRUZEIRO | 6,05 | 19 |
| 3 | KLÉBER PEREIRA | SANTOS | 6,03 | 16 |
| 4 | JOSIEL | PARANÁ | 5,92 | 25 |
| 5 | ALOÍSIO | SÃO PAULO | 5,89 | 14 |
| 6 | MARCOS AURÉLIO | SANTOS | 5,82 | 25 |
| 7 | ALEX DIAS | FLUMINENSE | 5,81 | 13 |
| 8 | BORGES | SÃO PAULO | 5,77 | 15 |
| 9 | EDMUNDO | PALMEIRAS | 5,76 | 17 |
| 10 | IARLEY | INTERNACIONAL | 5,74 | 19 |
| ★ | BOLA DE OURO | | | |
| 1 | THIAGO NEVES | FLUMINENSE | 6,54 | 25 |
| 2 | VALDIVIA | PALMEIRAS | 6,41 | 16 |
| 3 | BRENO | SÃO PAULO | 6,31 | 18 |
| 4 | LEANDRO AMARAL | VASCO | 6,21 | 19 |
| 5 | RICHARLYSON | SÃO PAULO | 6,18 | 20 |
| 6 | CONCA | VASCO | 6,16 | 19 |
| 7 | KLÉBER | SANTOS | 6,13 | 15 |
| 8 | WAGNER | CRUZEIRO | 6,11 | 18 |
| 9 | GUILHERME | CRUZEIRO | 6,07 | 15 |
| 10 | JORGE WAGNER | SÃO PAULO | 6,06 | 24 |

Santista puro-sangue

Ligado ao Peixe por laços familiares, **Araken Patuska** cravou seu nome na história como o primeiro craque do alvinegro praiano

Dá para ser mais santista que Araken Patuska? Ele era filho do fundador e primeiro presidente do Santos Futebol Clube. Era irmão de Ary, um dos primeiros jogadores do clube. E primo de Arnaldo Silveira, o autor do primeiríssimo gol do Peixe. Além disso, Araken faria história como o primeiro ídolo de verdade do alvinegro.

Ele nasceu no dia 7 de julho de 1905 em Santos, onde criou raízes, e foi batizado Araken Patuska da Silveira.

Consta que nunca pensou em ser jogador de futebol, mas num daqueles incidentes com sabor de lenda tudo mudou. Araken foi com o pai Sizino assistir a um amistoso contra o Jundiaí. Chegando à Vila Belmiro, o presidente descobriu que o jogador Edgar da Silva Marques tinha passado mal e estava fora da partida. Não teve dúvidas. Mandou o filho de 15 anos entrar em campo para substituir Edgar. O amistoso se revelou um difícil duelo que terminou num empate por cinco gols. E, dos cinco gols do Santos, quatro foram do estreante Araken.

Em 1923, entrou como meia-esquerda no time principal. Logo impôs seu jogo rápido de dribles bonitos e elegantes. Araken ajudou a fazer do Santos um time grande. Em 1927, foi artilheiro do Paulista com 31 gols. Marcou sete numa única partida contra o Ypiranga, num 12 x 1. No mesmo ano, fez uma exuberante exibição pela Europa, onde ganhou dos franceses o apelido de *Le Danger* – “O Perigo”.

Mas a história teve um dom de crueldade com o Santos de Araken. Durante quatro anos, de 1926 a 1930, o Peixe foi vice-campeão paulista. Era um timaço e quase chegava lá. Mas por quatro anos morreu na praia. Araken acabou se desentendendo com a diretoria santista e pediu para sair.

Em 1930, o Brasil participou da primeira Copa do Mundo no Uruguai já marcado por confusão nos bastidores. Uma



Araken: média de quase um gol por jogo no Santos

briga entre federações e ligas estaduais fez com que todos os jogadores escalados fossem do Rio de Janeiro. Com uma única exceção: o paulista Araken Patuska, que se inscreveu como jogador do Flamengo.

No dia 14 de julho, Araken vestiu a camisa da seleção pela primeira e única vez. Era uma tarde de zero grau no Central Parque Pereira de Montevideu, e os jogadores precisavam de cobertores e chá quente no intervalo para conseguir voltar ao campo. A Iu-

goslândia enfrentou um Brasil só de cariocas e marcou dois gols no primeiro tempo. No segundo tempo, Preguinho marcou nosso gol de honra. O jogador Fausto reclamou da apatia brasileira, e acusou Araken de jogar “como uma bailarina”. O Brasil ainda ia dar uma goleada de 4 x 0 na Bolívia, mas era tarde demais. Acabamos em sexto.

Araken Patuska teve uma rápida passagem pelo Atlético Santista em 1929. De 1930 a 1934 jogou no São Paulo da Floresta, pelo qual ganhou seu primeiro título paulista em 1931. Mas o bom filho à casa retornou.

O jogo final do Paulistão de 1935 foi no dia 17 de novembro, no campo do adversário, o Corinthians. O Santos (de Ciro, Neves, Raul, Araken, Agostinho Marteleite, Ferreira, Araken Ferreira, Jango, Mario Pereira, Junqueira e Sacy) ganhou de 2 x 0. O segundo gol, que deu o primeiro Paulista ao Peixe, foi feito por ele, Araken Patuska, já um veterano aos 30 anos. No total, Araken jogou 193 jogos pelo Santos e marcou 177 gols. É o oitavo artilheiro da história do clube.

Dois anos depois, estava de novo fora da Vila Belmiro. Passou pelo Estudante Paulista e foi para o São Paulo Futebol Clube em 1938 e 1939. Mas já estava em fim de carreira. Araken viveria 84 anos, até falecer no dia 24 de janeiro de 1990. Na sua Santos natal, é claro.

